Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1974 N. 18512 — ANO 54. — PREÇO 2$50

CONSTITUÍDO O GOVERNO

Está finalmente constituído o segundo Governo Provisório e aguarda-se a todo o momento a sua divulgação no Palácio de Belém Esta manhã ter-se-ão dissipado as últimas dúvidas (se existiam ainda), havendo a registar, como acontecimento dominante, uma longa reunião do primeiro-ministro Vasco Gonçalves com os seus seis colegas da Comissão Coordenadora do Programa do Movimento, dois dos quais, pelo menos, fazem parte do novo Gabinete: majores Melo Antunes e Vítor Alves, o primeiro coadjuvando o coronel Vasco Gonçalves

Vários ministros transitam do primeiro para o segundo Governo Provisório. Estão nesse caso os drs. Mário Soares (Negócios Estrangeiros), Salgado Zenha (Justiça), Alvaro Cunhal (sem pasta), Almeida Santos (Coordenação Interterritorial), Mário Murteira (Trabalho, depois de ter estado na pasta dos Assuntos Sociais) e Manuel Rocha (Equipamento Social e Ambiente).

Nos derradeiros momentos os repórteres não conseguiram determinar se o tenente-coronel Firmino Miguel e o dr. Magalhães Mota ficariam, respectivamente, na pasta da Defesa Nacional e sem pasta, mas era muito provável que sim. Para a Administração Interna, lugar anterior de Magalhães Mota, era dado como certo o major Vítor Alves, enquanto a dr.ª D. Maria de Lurdes Pintassilgo, ex-secretária de Estado da Segurança Social, subiria a ministro (dos Assuntos Sociais).

Admitia-se como pacífica a nomeação de um ministro oriundo do M. D. P. dr. José Manuel Tengarrinha (possivelmente para a Educação e Cultura) ou prof. Pereira de Moura (sem pasta, no caso de Tengarrinha ser preterido a favor do prof. Teixeira Ribeiro ou do prof. Orlando de Carvalho). Quanto à Coordenação Económica, o seu carácter de superministério desapareceria pelo desdobramento nos Ministérios da Economia (dr. Rui Vilar, ex-secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo) e Finanças (dr. Silva Lopes, ex-secretário de Estado das Finanças).

A pasta da Comunicação Social, de onde desaparece o dr. Raul Rego para regressar à direcção do nosso prezado colega «República», seria atribuída a um militar. A um de três militares: comandante Correia Jesuíno, coronel Infante (da Comissão «Ad Hoc» para a Imprensa) ou major Sanches Osório (director-geral da Informação).

Caso se não confirme a recondução do tenente-coronel Firmino Miguel como titular da pasta da Defesa, o M. F. A. adiantaria um de dois nomes: comandante Trigueiros Crespo ou capitão-piloto-aviador Costa Martins, qualquer deles, nessa ocorrência, a graduar em posto consentâneo com tais funções. Pertencem ambos, como aliás o coronel Vasco Gonçalves e majores Melo Antunes e Vítor Alves, à Comissão Coordenadora do Programa do Movimento das Forças Armadas.

Não há guerrilheiros de direita em Vila Pery
-diz o governador de distrito

LOURENÇO MARQUES, 16 (R.-F.P.L.) — O governador do distrito de Vila Pery descreveu como «puras histórias da carochinha» notícias de que uma força misteriosa de homens armados, da direita, tinha entrado naquela região de Moçambique.

Um comunicado do Exército, datado de anteontem, dizia que o comando militar tivera conhecimento da presença de uma força «apoiada por grupos armados» e ligada ao discutido homem de negócios, engenheiro Jorge Jardim.

O comunicado referia que Jorge Jardim que será preso se entrar em Moçambique, ameaçara com «uma acção espectacular» entre 13 e 16 de Julho. E afirmava que o Exército estava preparado para defrontar pela força tal ameaça.

O governador disse que a situação na área era ontem calma e normal e que nenhumas autoridades civis tinham anunciado a presença de quaisquer grupos armados. Considerava como «puras histórias da carochinha» os boatos espalhados de que rebeldes das direitas se achavam no distrito de Vila Pery.

Em Lourenço Marques anuncia-se que desde que as tropas portuguesas entraram em acção não há qualquer sinal de actividade por parte dos guerrilheiros negros comandados pelo eng. Jorge Jardim e que no fim-de-semana parece que apareceram fugazmente na região de Vila Pery.

A situação, na zona em que Jorge Jardim e os seus guerrilheiros estariam a operar, mantém-se relativamente calma depois dos ataques lançados pela Frelimo contra Morrumbala e o Chire.

Entretanto, o eng. Jorge Jardim distribuiu aos órgãos de Informação de Moçambique uma carta em que escreve:

. «Alguns sectores da Informação, dentro e fora deste Estado, têm-me acusado de actividades contra os interesses

Continua na pág. 13

MAKÁRIOS VIVO
-anuncia a ONU

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 16 — (R.) — O presidente Makarios de Chipre, derrubado num golpe de Estado pela Guarda Nacional, de dez mil membros, encontra-se vivo, e tem estado em contacto com um oficial das Nações Unidas na ilha — anunciou um informador da ONU.

Na primeira confirmação oficial de que o dirigente cipriota de 60 anos, não fora morto nos violentos combates ontem travados, o informador disse que o arcebispo Makarios entrara em contacto com um comandante distrital britânico da Força da ONU estacionada em Paphos, sua cidade natal no Ocidente de Chipre.

O embaixador de Chipre na ONU, Zenon Rossides, anunciou que o arcebispo pedira que fosse marcada para hoje uma reunião com um representante do secretário-geral da ONU Kurt Waldheim.

A Rádio de Nicósia, de que a Guarda Nacional, chefiada por dois oficiais gregos, se apoderou, difundiu durante todo o dia de ontem a notícia de que o presidente estava morto. Mas ontem à noite, por intermédio da Rádio «Livre» de Paphos, ele anunciou ao povo que continuaria os esforços para reconquistar o poder.

«O golpe militar da Junta não terá êxito» — declarou o arcebispo Makarios. «Juntos oporemos a sagrada resistência e conquistaremos a liberdade. Viva a liberdade. Viva Chipre».

A Rádio das forças britânicas, transmitindo para os 20 mil soldados e seus familiares na ilha, anunciou a noite passada terem-se registado violentos combates. Correspondentes de agências noticiosas em Nicósia comunicaram ter havido fogo esporádico de metralhadora ao fim da noite de ontem, na capital.

A MAIS GRAVE CRISE ENTRE A GRÉCIA E A TURQUIA DESDE 1967

O golpe, na sequência do qual foi empossado no cargo de presidente o antigo combatente da EOKA, Nicos Sampson, precipitou a mais grave crise entre a Grécia e a Tur-

Continua na pág. 20

"A BANCA E O SECTOR PRIVADO
HÁ SINTOMAS EVIDENTES DE SABOTAGEM ECONÓMICA
-afirma o prof. Pereira de Moura"

. *Da administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, recebemos a seguinte carta:*

. «Sob o título «A Banca e o Sector Privado — Há Sintomas Evidentes de Sabotagem Económica — afirma o prof. Pereira de Moura» publicou o Diário de Lisboa, na primeira página do seu número de sexta-feira, 12 de Julho p. p.º, uma entrevista que, para além do sensacionalismo que decorre das expressões categóricas e do respectivo arranjo gráfico do título que acima se refere contém afirmações produzidas pelo ministro demissionário do primeiro Governo Provisório e professor de Ciências Económicas, doutor Pereira de Moura, que este Banco, como elemento destacado da Banca que é, não pode aceitar por estarem em total e completa discordância com a verdade dos factos.

Assim, nos termos do artigo 55.º do Decreto-Lei n.º 150/72, de 5 de Maio, solicitamos que este texto e a carta de que se junta cópia, dirigida à Inspecção Geral de Crédito e Seguros, entidade que tem, como uma das suas missões, a fiscalização da Banca, sejam integralmente insertos no «Diário de Lisboa» com o mesmo relevo, no mesmo local e sob o mesmo título da entrevista em causa.»

. *Eis o texto da carta enviada pelo Banco Pinto & Sotto Mayor ao inspector-geral de Crédito e Seguros:*

. «O Diário de Lisboa» de sexta-feira, 12 de Julho p. p.º, insere uma entrevista, que se inicia na primeira página do referido vespertino e continua na contracapa — página 24 —, em que o entrevistado, ministro demissionário do primeiro Governo Provisório e professor de Economia, doutor Pereira de Moura, faz afirmações que não podem passar sem um firme protesto por serem contrárias ao que se vem praticando em matéria de concessão de crédito neste estabelecimento, que se considera por elas atingido na medida em que se incorpora na designação genérica «Banca» usada pelo referido professor. Estas afirmações revestem-se de particular gravidade, dada a categoria do entrevistado e o prestígio de que goza.

Assim, e transcrevendo, diz-se em dado passo da referida entrevista: «...A isso veio sobrepor-se, e aí é que já é mais grave, um comportamento da

Continua na pág. 24

NACIONALISTAS ANGOLANOS EM LISBOA

Aspecto da conferência de Imprensa desta manhã

..A comissão de angolanos que se deslocou a Lisboa, para alertar o Governo e os portugueses em relação aos acontecimentos recentes registados em Luanda, deu, esta manhã, uma conferência de Imprensa, na Casa de Moçambique. Tudo leva a crer, segundo os membros da comissão (dr. Diógenes Boavida, Carlos Van Dunen, Lisete Antas, Correia Mendes, Luís Soares da Silva, Luís Faria e dr. Mesquita Brehm), que os acontecimentos se devem a uma organização de extrema-direita constituída por colonos brancos.

..Segundo revelou Eduardo Correia Mendes no decurso desta conferência de Imprensa, a descoberta do corpo do motorista branco (que esteve na base do desencadeamento dos incidentes) verificou-se por volta da uma da manhã do dia do início da violenta repressão. Por volta das oito horas, intervieram nos acontecimentos, que viriam a vitimar vários negros, cerca de seiscentas pessoas, quando é sabido que só existem duzentos e

Continua na pág. 13

24 PÁGINAS

GERAL

Projecto de reestruturação sindical aprovado pela Assembleia da Intersindical

Um projecto de reestruturação sindical que prevê a organização de sindicatos por sectores de actividade económica a formação de Uniões Regionais que agruparão os Sindicatos para a resolução de problemas comuns e de Federação que agrupem sectores de actividades afins, constituindo todo este conjunto a Intersindical, foi aprovado pela Assembleia Geral da Intersindical, cuja primeira sessão decorreu na semana passada.

Segundo a nota informativa do Gabinete de Imprensa da Intersindical Nacional, esta solução teve necessariamente em conta a realidade da situação actual, permanecendo no entanto, subjacente, a ideia de que uma nova estruturação sindical deve tender para uma acção comum e unitária de todos os trabalhadores.

A Assembleia deliberou também que a intervenção das organizações sindicais nos processos resultantes de conflitos nas relações de trabalho, seria feita pela seguinte ordem: Comissões de Delegados Sindicais; Sindicatos; Uniões de Sindicatos e Intersindical. A intervenção destas organizações será feita ao lado dos trabalhadores, sempre que solicitada por estes, não se atendendo pedidos de intervenção provenientes de organismos governamentais, entidades patronais e, ou, suas organizações.

READMISSÃO DE TRABALHADORES DESPEDIDOS

Relativamente aos despedimentos em massa que se têm verificado, foi aprovada uma moção de repúdio de todos os despedimentos, exigindo-se a readmissão de todos os trabalhadores despedidos sem justa causa, bem como a atribuição de um subsídio aos despedidos até à sua reintegração, e a promulgação de legislação e medidas governamentais imediatas tendentes a pôr fim aos despedimentos.

Os sindicatos presentes, das Uniões de Lisboa, Coimbra e Braga, deram o seu apoio ao comunicado da União dos Sindicatos do Porto, de repúdio às firmações do ex-ministro Palma Carlos, de que a «greve está proibida neste momento», por as considerarem «um insulto frontal aos direitos dos trabalhadores».

Foi decidido que o Plenário da Intersindical reuniria nos próximos dias 27 e 28, para se ocupar exclusivamente do trabalho desenvolvido pela Comissão da Previdência.

Foi também determinado que cada sindicato contribuirá com a percentagem de 1 por cento das suas receitas para a Intersindical.

Antes de terminar, o Plenário decidiu constituir uma comissão para preparar a Conferência Sindical Mundial de Auxílio ao Povo Chileno, que se realizará em Lisboa, de 11 a 15 de Setembro próximo e para cuja organização foi convidada a Intersindical Portuguesa.

O sr. C. Lowery, administrador delegado da Finalgarve, falando à imprensa Britânica

A PROMOÇÃO NO ESTRANGEIRO DO TURISMO NACIONAL

Com o objectivo de promover o turismo em Portugal e logo após a «Quinzena portuguesa» em Bruxelas, o grupo luso-suiço Finalgarve (Vilalara, Hotel Algarve, Aldeia do Mar e Hotel Lisboa Lendi) oferecem um almoço à imprensa inglesa (presentes cerca de 25 jornalistas representando as publicações Vogue, Harpers e Queen, Financial Times, Times, Observer, Sunday Times, Country Life, Daily Telegraph, Guardian, Daily, Mail, Daily Express, Investors Review, Investors Chronicle, Panam's Clipper Magazine, Travel Trade Gazette, Travel Agency, Travel New e Business Travel) e um cocktail, com cerca de 100 pessoas representando as agências de viagens mais importantes de Londres.

O grupo Finalgarve tenciona repetir estes programas de promoção na Dinamarca, Suécia, Alemanha e Suica, no mês de Setembro, a fim de promover o turismo «fora de estação».

COMUNICADO

REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS

1 — A Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis comunica que na reunião havida em 11/7/74 entre administradores das sete Companhias distribuidoras de combustíveis e gestores desta Associação se acordou que:

competirá à Associação administrar as MUITAS DEZENAS DE MILHARES DE CONTOS referentes à passagem para a rede de revenda das actuais vendas directas feitas pelas Companhias a não revendedores.

2 — Serão considerados associados todos os revendedores de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos e todas as garagens, estações de serviço e parques de estacionamento de automóveis cujo processo de admissão esteja em curso até ao próximo dia 20.

3 — O Conselho de Delegados a reunir em 22 do corrente aprovará todas as inscrições de associados que tenham demonstrado o seu espírito de solidariedade com o Plenário da Figueira da Foz referido no comunicado de imprensa que se transcreve:

Em 5 de Julho de 1974, reuniram os representantes das sete empresas de combustíveis líquidos e gasosos com os gestores da Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis.

Com elevado sentido construtivo, foi analisado o problema comum das insuficientes margens de comercialização, já tratado em reuniões anteriores.

Foram debatidos diversos assuntos à luz das conclusões do Plenário da A.N.R.C. realizado na Figueira da Foz em 29/6/974 e do despacho do Ministro da Coordenação Económica, datado de 26/6/974 e cuja divulgação só foi feita no próprio dia 29 através dos meios da informação.

Foi decidido constituir grupos de trabalho com os fins específicos de

1 — Racionalização da distribuição dos combustíveis líquidos;

2 — Examinar os elementos relevantes dos estudos já realizados para solicitar à Administração Pública a revisão das margens de comercialização dos combustíveis líquidos e gasosos.

Foi também focada a necessidade do estudo de uma nova estrutura de preços de combustíveis com a participação de todos os intervenientes no circuito de produção e comercialização.

Foi abordado o problema da contingentação actual do mercado e suas implicações.

A existência e os objectivos da Federação da Indústria do Petróleo foram claramente expostos na reunião.

Lisboa, 5 de Julho de 1974

a) — Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis

BP — a) Eng.º Magalhães Carvalho

CIDLA — a) Dr. Contreiras Lopes

ESSO — a) Eng.º Nascimento Cunha

MOBIL — a) Vidal Pinheiro

SACOR — a) Eng.º Rodrigues Marques

SHELL — a) ENG.º Daniel Peleteiro

SONAP — a) Pedro Lancastre Freitas

4 — Como é do conhecimento geral, nesse Plenário decidiu-se por unanimidade e aclamação que os habituais meios de pagamento dos combustíveis líquidos e gasosos fossem substituídos por: — LETRAS A 90 DIAS SEM ENCARGOS PARA OS ACEITANTES, SE ATE HOJE, DIA 15, NÃO FOSSEM OBTIDAS AS MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO NECESSARIAS À SOBREVIVENCIA DOS PROFISSIONAIS DA REVENDA.

5 — Assim, até que essas margens sejam conseguidas todos os revendedores de combustíveis líquidos e gasosos, integrados no espírito do já referido Plenário, dando cumprimento à **decisão colectiva**, deverão utilizar o legítimo meio de pagamento referido em 4., a partir das 24H00 de 15/7/74

6 — Quaisquer esclarecimentos complementares serão prestados pelos telefones: 860527 - A.N.R.C. Rua da Palma, 272-1.º Lisboa; 491053 - A.N.R.C. Rua Faria Guimarães, 631-Porto; 42120 - Garagem Progresso-Estarreja; 23031 - José Pinto Caeiro, Lda.-Beja; 22074 - Rodrigues & Irmão, Lda.-Braga; 462 - J. Valente & Irmãos, SARL-Castelo Branco; 23015/7 - Garagem S. João-Covilhã; 27071/7 - Carvalho & Sobrinho, SARL-Coimbra; 23907 - Estação Serviço Mobil - Sta. Clara-Coimbra; 22994 - Benjamins & Cia-Evora; 62411 - Albio Pinto-Loulé; 24177 - Petrolis, Lda.-Leiria; 47 - Garagem S. José-Guarda; 22 - A. Sajara e Cia., Lda.-Portalegre; 22115 - Sociedade Combustíveis de Santarém, Lda.-Santarém; 72041 - Asal-Cartaxo; 23841 - Gonçalves & Cruz, Lda.-Setúbal; 2080025 - Fernando Sacramento-Azeitão; 42085 - José António dos Reis-Grândola; 22092 - Auto Vianense, Lda.-Viana do Castelo; 22065/6 - José Pereira Junior & Cia.-Vila Real; 23561 - Garagem Lopes, Lda.-Viseu; 22101 - Leacock & Cia, Lda.-FUNCHAL

7 — CHAMA-SE A ATENÇÃO PARA O PROGRAMA DA TV («EM FOCO») A TRANSMITIR HOJE PELAS 20 HORAS

Lisboa, 16 de Julho de 1974

A COMISSÃO DE IMPRENSA

A BERTRAND VAI LANÇAR "WATERGATE"

Leitura para as férias do português em vias de politização: com a chancela da Livraria Bertrand (colecção Documentos de Todos os Tempos) vai sair o volume **«Watergate»**, da autoria de Woodward e Bernstein, os dois jornalistas do **«Washington Post»** que puxaram os primeiros fios da intrincada meada eleitoral americana. O documento é traduzido por Teresa Ramos.

O ARQ. RAUL LINO SEPULTADO EM SINTRA

Repousam desde ontem no cemitério de S. Pedro de Sintra os restos mortais do arquitecto Raul Lino, falecido há três dias na sua residência de Lisboa e cujo passamento, a pedido dos familiares só agora foi divulgado. O extinto contava 94 anos de idade.

Filho de um rico negociante de materiais de construção, mas sobrinho de um arquitecto (Miguel de Lima Pinto), Raul Lino recebeu em finais do século passado uma educação que estava ao alcance de poucos jovens, frequentando nomeadamente um colégio católico em Windsor, perto de Londres, e logo a seguir a Escola de Arquitectura de Hannover (Alemanha), onde foi discípulo de mestre Albrecht Haupt. A influência de Haupt, àquela data autor recente do segundo volume de **Die Baukunst der Renaissance in Portugal** («A Arquitectura da Renascença em Portugal») e profundo conhecedor do nosso Seiscentos, revelou-se marcante para o jovem estudioso ido de Lisboa.

Regressado a Portugal, Raul Lino encetou obra própria, de que lembramos o Solar dos Patudos, em Alpiarça, e algumas vivendas na Costa do Sol, em Sintra e em Lisboa. Foi o tempo da «casa portuguesa», que fez época e no dizer de D. José Pessanha, seu defensor, constituiu «obra de apropriação dos velhos tipos arquitectónicos tradicionais às edificações da actualidade». Também Fialho apoiou Raul Lino, vendo nele «a galhardia de um artista amoroso das nobres elegâncias». O que passaria sem remédio décadas depois.

Raúl Lino era pai das sras. D. Maria Cristina Lino Pimentel e D. Isolda Lino Norton de Matos, e avô dos srs. Duarte e Diogo Lino Pimentel.

MANUEL AZEVEDO

CRISE OU CONTRA-REVOLUÇÃO FALHADA?

O antigo primeiro-ministro, apoiado numa minoria do gabinete e noutras forças mais ou menos poderosas, ou tidas como tal, pediu plenos poderes e o adiamento das eleições previstas para daqui a um ano, poderes que lhe seriam garantidos pelo reforço imediato, ou quase, da autoridade do Chefe do Estado. E como esse pedido, na sua mais grave significação, não fosse satisfeito, Palma Carlos pediu a demissão, no que foi acompanhado por quatro ministros.

A isto se tem chamado crise, «a habitual crise» dos regimes democráticos. Temos, porém, de tomar consciência de que se não tratou de nada disso.

Vejamos, em primeiro lugar, que ainda não nos encontramos em regime democrático. Derrubado o fascismo, o que nos rege é o Programa das Forças Armadas, um regime institucional saído de um golpe militar. E o que se pretendia era, pura e simplesmente, mudar esse regime. Se chamarmos «revolução» ao movimento vitorioso do 25 de Abril, temos de chamar tentativa de «contra-revolução» à chamada «crise» agora vencida. Essas tentativas contra-revolucionárias terminaram a 13 de Julho, com a nomeação do coronel Vasco Gonçalves para primeiro-ministro e a designação do major Otelo Saraiva de Carvalho para governador militar de Lisboa e comandante adjunto do Comando Operacional do Continente, o qual visa assegurar o cumprimento do Programa do Movimento.

Quer dizer, o Movimento das Forças Armadas, que havia delegado em várias personalidades e instituições a tarefa do cumprimento do seu Programa, constatou estarem-se a verificar diversas tentativas (a vários níveis) de alterar, distorcer e até trair o espírito e até os objectivos de tal Programa.

Por isso, o Movimento assumiu de novo, directamente, a condução dos acontecimentos. O Governo Provisório tem de procurar cumprir verdadeiramente a grande tarefa que lhe está confiada: preparar as condições políticas e económicas conducentes a uma verdadeira democracia, sem esquecer que desde já deve dar prioridade à melhoria das condições de vida das classes menos favorecidas, como expressamente se diz no programa, bem como rápida paz em Africa.

O Governo de coligação (antes ameaçado) prossegue com semelhante definição, o que comprova o prosseguimento de uma política de democratização do País, logo afirmada em 25 de Abril e coroada pelas grandes manifestações populares de 1 de Maio.

Tentativas como a que vivemos serão de esperar no futuro, qualquer que seja a aparência. Por isso a vigilância terá de ser redobrada.

Se queremos caminhar para diante.

OS LOUVORES DE PALMA CARLOS E SÁ CARNEIRO

Dezassete louvores, um deles colectivo, foram conferidos pelo prof. Adelino de Palma Carlos e dr. Francisco Sá Carneiro no termo das funções que desempenharam no primeiro Governo Provisório.

Com a assinatura do ex-primeiro-ministro lêem-se no «Diário do Governo» louvores ao dr. Fernando Heitor Barrois Sequeira, que foi seu chefe de gabinete; tenente-coronel Manuel da Costa Brás, adjunto militar do gabinete; drs. João Maria de Lemos de Meneses Ferreira e João Francisco de Meneses Ferreira Pitschieller, secretários; dr. Diogo de Paiva Brandão, secretário-geral da Presidência do Conselho de Ministros; dr. Sebastião Duarte da Costa Pereira, auditor jurídico da mesma presidência; D. Maria Clara Saldanha de Matos, funcionária do gabinete; e a «todos os funcionários e funcionárias da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros».

Por sua vez o ex-ministro sem pasta Sá Carneiro louvou o dr. Júlio Castro Caldas, seu chefe de gabinete; sr. José Alberto Pires, secretário; dr. António Patrício Gouveia, funcionário do gabinete; e mais seis funcionários do mesmo gabinete, três dos quais senhoras.

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

DA MUDANÇA DOS QUADROS

Após o 25 de Abril processou-se uma alteração nos quadros superiores e médios da vida nacional, a começar pelo mais alto cargo do Estado e a acabar numa franja de postos menores irrregularmente definidos.

Nada mais natural, dentro da lógica dum sucesso regenerativo. Os grandes cargos da alta burocracia estavam naturalmente entre mãos fieis ao Estado Novo, por escolha superior. Acabada a vigência do regime, outras mãos devem tomar conta deles, assegurando uma nova fidelidade a novos interesses da Nação, ou de uma nova definição de interesses e prioridades democráticas. E todos os dias se queixam alguns partidos de que ainda assim se não fez, com a amplitude necessária e suficiente.

Colaboradores e cumplices do Poder, ou com ele mantendo cordiais relações, altos e baixos responsáveis por descriminações ideológicas (inevitáveis em todos os Estados autoritários), ou titulares discretos de rendosas sinecuras, o novo regime retirou-lhes a confiança ou as benesses, para dar a primeira a outros e anular, em princípio, as segundas. Com as substituições pretendeu-se também obter colaborações mais eficazes e competentes, o que nem sempre será possível, como é evidente, à luz do bom-senso, que não é maniqueísta.

O saneamento a todos os escalões corresponde portanto a um ajuste de conveniências — mas também (e não podemos ignorá-lo), em alguns casos, a um ajuste de contas...

A segunda circunstância parece acentuar-se na razão inversa da importância dos cargos, na medida em que o quadro médio está mais próximo dos seus subordinados que o quadro superior, e ainda mais perto dele está o quadro inferior — assim em situação de atrito pessoal mais frequente.

O capataz de obra ou encarregado de armazém terá sempre alguma injustiça ou brutalidade a pagar — e com eles a «autoridade» que representam de maneira imediata e algo ingénua. E também o professor que deu más notas, ou o médico de empresa avaro em dias de «baixa», talvez até algum arbitro de futebol severo em matéria de penalidades, e mais este e mais aquele, serão saneados, como irrecuperáveis «fascistas» — por razões por vezes mais pessoais que ideológicas ou profissionais.

Outros indivíduos os substituirão, vilões também, com outra vara na mão; substituíveis idealmente se sairem dos eixos garantidos e vigiados pela «base», numa nova pureza ou sanidade de costumes cívicos — mas não, decerto, indefinidamente: só até que um novo equilíbrio se institucionalize ou burocratize. Então parará o movimento — e voltará a Ordem, outra e semelhante...

Há uns 25 anos alguém anunciou, no âmbito das acções surrealistas em Portugal, um **Projecto de Lei do Desemprego rotativo**, que, em moto contínuo, fazia despedir todos os subordinados de qualquer dirigente deposto, substituido ou simplesmente falecido. Saía um chefe de Secção de ministério ou empresa? Pois logo os 1.os, 2.os e 3.os escriturários, dactilógrafas e contínuos saiam com ele — e assim sucessiva e encadeadamente, em círculos cada vez mais largos até aos presidentes de conselhos de administração privados e ao próprio Presidente da República que, terminado ou abreviado o mandato, arrastaria na sua partida todo o funcionalismo público de alto a baixo — por foça da Lei... Uma grande mobilidade social era assim garantida, visão absurda (ou apenas exagerada...) da sociedade, situação ideal de uma inquietação colectiva e permanente, bailado de odor anárquico rigorosamente marcado e obedecido. Festa de angústia, ou angústia como festa...

— A queda do Estado Novo não chegou a consequências de tão ideal perfeição — e centenas de milhares de pessoas permanceram ainda nos seus lugares. Às justiças que foram feitas, no ficar ou no ser corrido, juntam-se, porém, as injustiças praticadas. Ao julgamento sereno, respondem alguma ou várias das muitas paixões que habitam o homem — da inveja à vingança, da ambição à embirração, ou o simples oportunismo. À paz podre, bem podre e policiada da vida portuguesa sob o Estado Novo, sucedeu uma guerra de movimento. Não esqueçamos que, ao fim do meio século que acabamos de sofrer, ela é bem necessária, como higiene socio-psicológica.

... Mas, como na roleta, o movimento chegará em que «rien ne va plus»...

J. SILVA FALCÃO

SÃO AVILTANTES AS PENSÕES DE INVALIDEZ CONCEDIDAS PELAS CAIXAS

Toda a pessoa está sujeita a ficar inválida. Um trabalhador que contrai o estado de invalidez vê-se, na maioria das profissões, impedido de exercer a sua actividade profissional, não podendo assim auferir a respectiva remuneração. Deste modo os esquemas de Previdência Social prevêem a cobertura do risco de invalidez.

A invalidez pode ser total ou parcial: total, quando o inválido está impedido de exercer qualquer actividade profissional; parcial, quando o inválido possui a possibilidade de exercer outra actividade fora do âmbito da sua profissão.

Pode ainda a invalidez ser temporária ou definitiva: temporária, quando a incapacidade se restringe a um período de tempo limitado; definitiva, na hipótese oposta.

Nos casos de invalidez temporária são normalmente estabelecidos subsídios que permitam a manutenção do agregado familiar do inválido, enquanto nos casos de invalidez definitiva são asseguradas pensões com o mesmo objectivo referido.

Em Portugal, para além da invalidez derivada de acidentes de trabalho, regulada por legislação especial, existe a cobertura de invalidez para os beneficiários das caixas sindicais de previdência.

Esta cobertura encontra-se regulamentada pelo decreto n.º 45266, de 23 de Setembro de 1963, pelo decreto n.º 486/73, de 27 de Setembro, e pela Portaria n. 47/74, de 25 de Janeiro.

A protecção na invalidez, definida pelas referidas disposições legais, inclui o acesso a serviços de recuperação e readaptação profissional e a concessão de pensões. Têm direito a pensões de invalidez beneficiários que se encontram incapacitados de trabalhar na sua profissão de modo a não poderem auferir no desempenho da mesma profissão mais de um terço da remuneração correspondente ao seu exercício normal.

A redução de capacidade para o trabalho considera-se definitiva quando seja de presumir que na falta de tratamento de recuperação profissional, o beneficiário não teria melhoria apreciável dentro dos 3 anos seguintes, de forma a poder auferir mais de 50 por cento da remuneração correspondente ao exercício normal da sua profissão.

Os quantitativos das pensões são diferentes, no seu processo de cálculo, quanto às pensões anteriores a 1 de Janeiro de 1974 e posteriores a esta data.

Para as pensões anteriores a 1 de Janeiro de 1974, os quantitativos das pensões não poderiam ultrapassar 80 por cento do salário base, nem ser inferior a 20 por cento desse salário-base. Na Caixa Nacional de Pensões o montante anual da pensão de invalidez seria de 80 por cento do salário médio dos últimos 40 anos civis com entrda de contribuições, acrescido de 10 por cento do salário médio dos 10 anos civis a que corresponderam remunerações mais elevadas, até à concorrência de 60 por cento desse salário médio, obtido pela divisão do total de salários relativos aos anos a que se refere pelo número destes. Se o beneficiário tiver menos de 40 anos civis com entrada de contribuições, o montante da pensão seria de 2 por cento do total de salários, acrescido de dez por cento do salário médio dos 10 anos civis a que correspondem remunerações mais altas, até à concorrência de 60 por cento do salário médio.

Para as pensões posteriores a 1 de Janeiro de 1974 o montante da pensão não poderá ultrapassar 70 por cento nem ser inferior a 30 por cento da contribuição a considerar para efeitos de cálculo. Na Caixa Nacional de Pensões o montante anual da pensão é igual a 2 por cento da contribuição média, dada pela fórmula S a divi fir por 60, em que S é o total das retribuições dos 5 anos civis a que correspondem retribuições mais altas, compreendidas nos últimos 10 anos com entrada de contribuições.

Se o pensionista tiver cônjuge a seu cargo, ao montante obtido acrescerá a percentagem de 20 por cento. Porém, se o cônjugue tiver rendimentos próprios, o acréscimo referido será limitado à diferença entre a mencionada percentagem e os rendimentos próprios.

Encontra-se ainda prevista nas referidas disposições legais a possibilidade de actualizar as pensões estabelecidas, de acordo com as variações do custo de vida. Só possibilidade, note-se.

É passível de observações a forma de cobertura da invalidez dos beneficiários das caixas:

a) revela-se confusa a definição de salário-médio, facto que acarreta demoras no início

Continua na pág. 9

Bonjour Paris!

a partir de agora os franceses dizem "Bonjour Banco Borges"

Quando precisar da França,
sirva-se do Banco Borges & Irmão.
Estamos nas melhores das relações com os Franceses.
Quando passar na Av. da Ópera, entre no Banco Borges
e ouvirá um Bom-dia em Português.
Encontra um pedaço de Portugal em França.
Agora somos mesmo o Banco Borges & Irmão em Paris.
Com instalações de Banco, novas, na Av. da Ópera, 19.

BANCO BORGES & IRMÃO 1884

Banco Borges & Irmão

um amigo em França

TV ESPECTÁCULOS

ATACAR, PRIMEIRO; CONSOLIDAR, AGORA

Canal da Crise

Por MÁRIO CASTRIM

Inabalável, a Televisão, no seu esforço para informar. Para estar presente no momento exacto em que. Aquilo que se chama não poupar esforços: reportagem em Belém, reportagem em S. Bento. É certo que às vezes o cabo de ligação não chega — e lá se perde a notícia.

Que não é notícia, quase nunca: os programas são interrompidos, Vitorino Nemésio (já de si muito pouco à vontade, e não se compreende porquê, com os diabos, ele tem tanto jeito para estas coisas da televisão, há tanto ano) faz a sua palestra aos soluços, igualmente Alves Barbosa o qual reconhece, com exemplar humildade, haver neste mundo coisas bem mais importantes do que a bicicleta. Para quê tanta fadiga, afinal? Para se ouvir dizer que não se sabe coisa nenhuma, que nada se pode adiantar e por aí adiante. De vez em quando acontece um diálogo mais vivo — mais vivaço — como aquele travado com Magalhães Mota. A propósito da solidariedade manifestada por Sá Carneiro com Palma Carlos. Pouco esclarecedor, em todo o caso. Que pena o dr. Sá Carneiro estar pró Porto...

Esforço de reportagem para nada. Compreende-se o desabafo daquele camarada que interpela Francisco Balsemão: *«O senhor doutor não nos quer dizer nada que não se possa dizer?»*

No meio de tudo isto, recorde-se a tremenda paciência do novo primeiro-ministro, o coronel Vasco Gonçalves: não há um gesto brusco, uma expressão de enfado, qualquer coisa que possa interpretar-se como numa falta de respeito ou de atenção pelos jornalistas. A sensação de segurança começa aqui. *É um dos nossos.* Não nos repele. Encontra sempre, no poço da sua fadiga, a expressão mais delicada para evitar a resposta frontal ou para dar a resposta possível.

Outra lição que nesse aspecto recebemos veio do major Melo Antunes. Sem iludir uma única pergunta, soube, não apenas falar, mas ouvir, sem denotar a mínima impaciência. Quando lhe perguntavam se o Movimento das Forças Armadas não temia envolver-se directamente na política, respondeu com a maior simplicidade.

Mas o 25 de Abril já foi uma atitude política...

A confusão partiu, antes de ontem, de uma jornalista suiça que, muito carinhosamente, manifestava a sua apreensão pelo facto de o Movimento se meter agora directamente na política, expondo-se, deste modo, às vicissitudes da função. Como se dissesse: *«o Movimento tem um capital moral que não pode arriscar»*.

Não arrisca, pá. Só arrisca o que anda de má-fé. Evitar jogar com medo de perder, quando todos os trunfos são nossos, já é perder de facto.

Há momentos em que o acto puro e simples de assistir pode ser muito cómodo, no momento, mas a curto ou a longo prazo há-de acabar por se revelar incómodo.

O Movimento das Forças Armadas esmagou o fascismo: não podia depois ficar de braços cruzados à espera que o fascismo surgisse, de uma ou de outra forma. O Movimento estabeleceu um programa de acção: não podia depois alhear-se do seu cumprimento. Claro que é fazer política, minha estimada colega. Simplesmente, a política do Movimento das Forças Armadas é aquela pela qual todos nós, e não só o Movimento, devemos zelar. Nesse campo, seja cada um de nós soldado à sua maneira.

Quem assistiu, no serão de ontem, à continuação do *Telejornal*, deve ter ficado impressionado com a reportagem sobre Algueirão-Mem Martins. A qual provou como neste País as carências atingem zonas absurdas.

A dois passos da capital (ainda, intelizmente, capital do Império) há uma terra onde a água falta durante dias seguidos; onde os caminhos são intransitáveis; onde as crianças não têm escola; onde o matadouro desagua para a ribeira, onde os perigos da cólera; onde nem sequer há cemitério bastante para enterrar os mortos...

Isto é que tu não percebes, camarada suiça. Não percebes a profunda miséria deste povo que está por liquidar. Nesta luta, nesta política, ninguém pode estar longe. Sob pena de cumplicidade.

Tu própria, camarada, quando chegares à tua terra, não te esqueças de dizer que a resolução possível do drama português, nesta altura, passa pelo fortalecimento da união das forças populares e das Forças Armadas. É que as Forças Armadas mostraram em 25 de Abril, mostraram-no sempre depois disso, estão dispostas a reforçar essa aliança.

Tens medo, camarada? Medo teria eu se assim não fosse.

SINTRA DIZ "NÃO" A PROMOÇÕES SUMPTUÁRIAS

Foi decidido pela Câmara Municipal de Sintra não realizar este ano o Concurso Hípico da vila — garante **O Jamor,** que acrescentat estar também possivelmente fora da agenda uma outra promoção os Encontros de Sintra.

«A Comissão Administrativa do Município — diz aquele semanário — «classifica de burguesas ambas essas realizações e entende que os avultados dispêndios que as mesmas acarretavam devem ser canalizados para a efectivação de melhoramentos de que o concelho está tanto e urgentemente carecido.».

REUNIÕES DE TRABALHADORES E ESTUDANTES

Estão marcadas para hoje em Lisboa as seguintes reuniões: *Alunos da Faculdade de Ciências,* na Sala A, às 14 e 30; *Escola Paulo VI,* às 17 e 30; *Professores de música do ensino particular,* na Academia dos Amadores de Música, às 18; *Estudantes do 4.º ano de Economia,* no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, às 18 e 30; *Ourives e ofícios correlativos,* na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, às 20; *Pais de alunos da Cooperativa de Ensino de Benfica,* no salão paroquial dos Padres Capuchinhos (Av. Cons. Barjona de Freitas), às 21; *trabalhadores-estudantes da Faculdade de Direito,* às 21; *Motoristas do sector de actividade da indústria e transporte colectivo de passageiros,* na Avenida Visconde de Valmor, 34, às 21 e 30. Ainda a esta mesma hora: *Sector de Automóveis do Sindicato dos Profissionais de Escritório,* na sede, e *pais e encarregados de educação das alunas do Liceu Rainha D. Amélia.*

***Comissão Instaladora do Sindicato dos Professores* — Sessões de esclarecimento — *Lista A:* Liceu D. Filipa de Lencastre, às 10 h.; Liceu da Rainha D. Leonor, às 16; Liceu de Gil Vicente às 17; Faculdade de Ciências, às 17; Escola Primária n.º 4, às 16; Liceu de Setúbal; Liceu de Santarém, às 21.30; e Escola Industrial de Caldas da Rainha, às 21.30. *Lista B:* às 10, na Escola Pintor Columbano (Feijó), sede da zona Escolar da Estrela e sede da zona Escolar de Santa Clara; às 15, Liceu Padre António Vieira e Liceu de Queluz; na Escola Preparatória de Sesimbra, às 15 e 30 e no Instituto Industrial de Lisboa, às 21 e 30.**

TOTOBOLA

Apostas com «treze», 223 (184 do Continente, 1 da Madeira, 2 dos Açores, 20 de Angola, 15 de Moçambique e 1 de Timor).

Valor provisrio de cada «treze», 9 484$10.

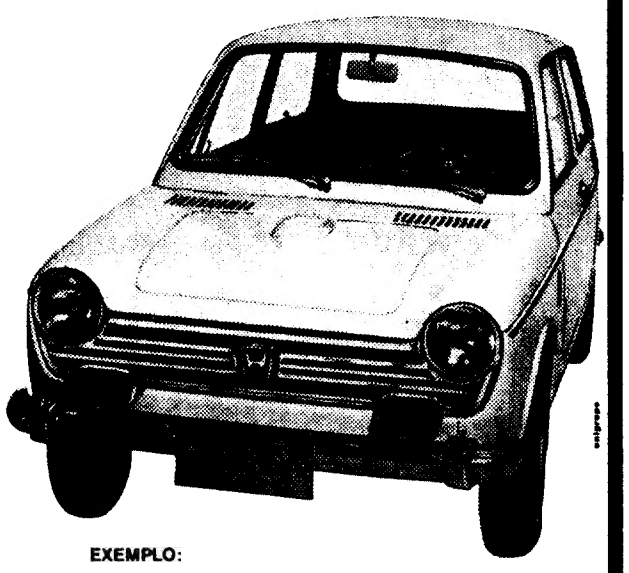
Apostas com «doze», 4 211 (3 375 do Continente, 54 da Madeira, 39 dos Açores, 3 de Cabo Verde, 7 da Guiné, 4 de S. Tomé, 385 de Angola, 327 de Moçambique e 17 de Timor).

Valor provisório de cada «doze», 502$20.

HONDA

Férias

um GIGANTE na economia!



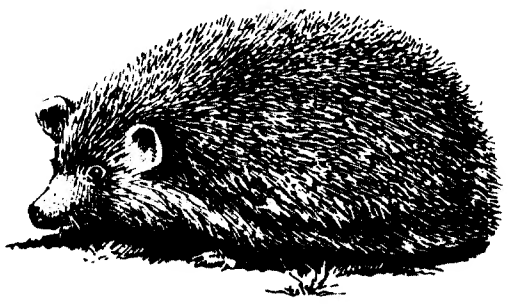
EXEMPLO:

Viagem: LISBOA · ALGARVE · LISBOA
600Km = 5 litros aos 100Km = 30L
30 litros × 11$00 = 330$00
330$00 : 4 passageiros = 82$50
Consumo - custo aprox. por Km = $55

Comprove por si a afirmação. Exija-nos a demonstração

SANTOMAR Av. Casal Ribeiro 46-C * LISBOA
AGENTES EM TODO O PAÍS

Porque tem picos o ouriço?...



O ouriço privado de espinhos estaria sem protecção.
Mas a natureza dotou-o de defesas adequadas. . .
Ele usa-as!
É um exemplo característico da necessidade de sobrevivência.

Há mais de 80 anos, uma Empresa europeia abriu novos rumos aos serviços de protecção industrial, ultrapassando os rotineiros métodos que os moldavam.
Essa Empresa — a SECURITAS INTERNACIONAL — organizou aquela actividade sob uma feição técnica, táctica, científica e económica.
Os seus centros de pesquisa e formação, que lhe absorvem importantes investimentos, permitem actualizar os meios e aplicar novos processos de antecipação na luta contra o crime, o fogo e outros riscos.
Os êxitos alcançados justificam a sua existência em onze países europeus, no Japão e no Irão.

As especializações actuais em Portugal são:

VIGILÂNCIA ESTÁTICA: protecção interna por Vigilantes fixos.
VIGILÂNCIA MÓVEL: rondas por Vigilantes motorizados.
PROTECÇÃO POR ALARMES: sistemas electrónicos privativos.
RONDALARME: conjugação alarme-patrulha móvel.
"STORE-CONTROLLERS": Vigilantes de lojas.
VALORES EM TRÂNSITO: transporte de valores em viaturas especiais.
CHAVES E FECHADURAS: sistemas controlados e codificados.
SISTEMAS DE IDENTIFICAÇÃO: produção de cartões privativos,
GABINETE TÉCNICO DE ESTUDOS DE SEGURANÇA: estudos especializados de segurança industrial.

Garantindo as condições normais de produção e progresso, defendendo o património contra os múltiplos riscos que o ameaçam, a **segurança industrial** *protege os interesses da empresa e dos trabalhadores.*

SECURITAS

SECURITAS - CUSTODIA — Lisboa e Porto

TÉCNICA DE VANGUARDA EM PREVENÇÃO INDUSTRIAL

ESPECTÁCULOS

FESTIVAL DE METZ — ALGUNS APONTAMENTOS

III-OUTROS ACONTECIMENTOS

Por JORGE PEIXINHO

MESSIAEN

Um dos acontecimentos marcantes deste Festival foi a audição de duas obras clássicas da música contemporânea: «Vingt Regards sur l'enfant Jésus» (1948) e «Les Visions de l'Amen», ambas de Messiaen.

Qualquer destas obras é bem representativa do pensamento e dos processos compositivos de Messiaen, em que as suas obcessões religiosas e místicas, nas quais se incorporam a cada momento estilizações de cantos de pássaros, contribuem para definir um estilo particular e inconfundível.

Yvonne Loriod, intérprete de eleição do compositor, tocou de um modo insuperável quatro dos vinte «Regards» e colaborou com o próprio compositor na execução de «Les Visions de l'Ame», obra escrita para 2 pianos.

O que se nos depara de mais cativante em Messiaen, para além da sua hibridez estilística e da sua ingenuidade ideológica, é a sua invulgar capacidade em conciliar elementos musicais de natureza heterogénea, numa coerência de escrita em que a solidez compositiva é aliada a um domínio excepcional de todos os processos de linguagem.

Admiravelmente escritas em função dos recursos do piano (explorado ora como instrumento melódico e «cantabile», ora como instrumento rítmico e percussivo), estas obras revelam toda uma gama de contrastes expressivos: alternâncias entre situações «apocalípticas» e momentos de um lirismo simples e cativante.

ALSINA

Outro dos eventos relevantes do Festival foi a emissão pública de France-Culture consagrada a um dos compositores mais inventivos das novas gerações que é também um pianista de excepção: o argentino Carlos Roqué Alsina.

Esta emissão pública não constituiu um concerto nos moldes habituais, mas foi animada por uma entrevista a Alsina sobre a sua actividade de compositor, as suas concepções estéticas, a sua posição relativamente a outros compositores, à música contemporânea em geral, e ao binómio compositor-público.

Alsina começou por interpretar, como pianista, uma sua obra de extrema dificuldade: *Klavierstück III*. Trata-se de uma das mais surpreendentes peças pianísticas escritas nos últimos anos. De uma transbordante riqueza de invenção e de um espantoso domínio dos recursos potenciais do instrumento, o *Klavierstück* constitui, não apenas uma esplêndida peça pianística (o que já não seria pouco), mas principalmente uma meditação sobre um novo tempo musical, em que os acontecimentos se sucedem e se sobrepõem a um nivel de raro equilíbrio entre uma extrema coerência e uma constante imprevisibilidade.

Após a execução de *Klavierstück III*, Alsina deu uma resumida visão retrospectiva da música pianística do nosso século, através da audição da *Sequenza IV* de Berio, das *Variações op. 27* de Webern e da *Sonata op.1* de Alban Berg. A intenção didáctica que presidiu à audição destas três pequenas obras-primas era evidente: tratava-se de apresentar três exemplos paradigmáticos de outras tantas fases da evolução da música europeia; com efeito, a *Sequenza IV* é bem representativa de uma estética herdada da música serial, desenvolvida a partir de elementos estilísticos bem característicos de Berio, tais como as polarizações em torno de um registo ou de um som, uma distribuição quase estatística de grupos irregulares no tempo musical, um permanente jogo de densidades variáveis.

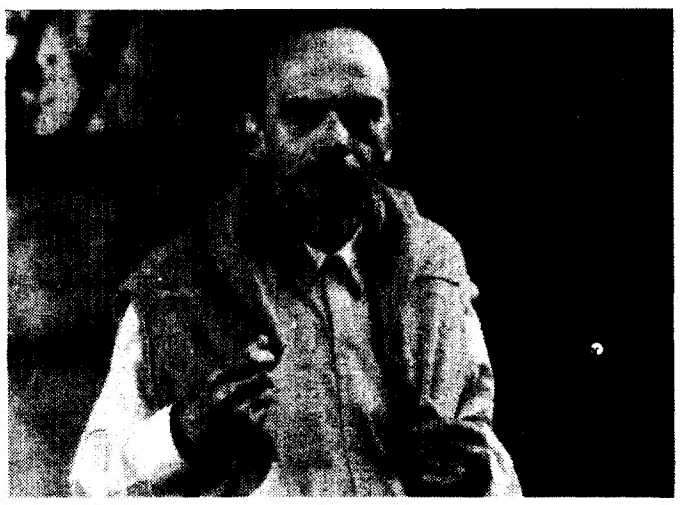
As *Variações op. 27* são o exemplo típico de uma obra dodecafónica clássica, quase «geométrica», onde o jogo de simetrias («Spiegelbild» — «imagem reflectida num espelho») preside rigorosamente à arquitectura da obra. Quanto à *Sonata op. I* de Alban Berg, escrita nos princípios do século, ela assinala com evidência toda uma estética expressionista cara ao seu autor, em que os últimos resíduos do sistema tonal se diluem inexoravelmente num cromatismo sistemático já francamente pré-atonal.

No final da emissão, um colóquio-debate veio revelar o interesse crescente do público de Metz pela música contemporânea, pelos seus problemas, a sua difusão, a necessidade de uma nova sensibilidade, a maior ou menor dificuldade de comunicação das várias obras e correntes.

LEFEBVRE

Para terminar estes apontamentos, referir-me-ei resumidamente à última obra de Claude Lefebvre, apresentada no Festival em 1.ª audição mundial. Trata-se de *«sous le regard du silence»* para duas formações instrumentais, dominada por uma superabundância de metais. Uma das formações é ainda, por sua vez, subdividida em quatro grupos, cada um deles dirigido por um chefe-assistente.

Toda a obra é concebida como uma permanente dialéctica entre o som e o silêncio, com uma dinâmica à base de «pianíssimo», entrecortada, de quando em quando, por irrupções de massas sonoras, ora pálidas, ora brilhantes. Ela afigurou-se-me, no entanto, como uma réplica (pouco convincente) e uma evocação (um tanto tímida) de processos caros à música veneziana dos fins do Século XVI (os «cori concertati» de Gabrieli e seus pares), não obstante uma indesmentível qualidade de escrita instrumental e um rigoroso equilíbrio das densidades sonoras.



Duas cenas do filme «Peregrinação Exemplar» («Au Hasard Balthazar»), de Robert Bresson, presentemente em exibição no Satélite (Grupo D/18 anos). O novo filme de Bresson marca «não apenas uma data na história do cinema francês, mas uma data na história de todo o cinema», segundo escreveu o crítico Julien Green

ZOOM

Mais cinemas

..O «Diário de Governo», em suplemento à sua primeira série de 29 do mês findo, publicou o decreto-lei do Ministério da Comunicação Social que determina providências destinadas a permitir às empresas exibidoras de filmes dispor dos meios financeiros indispensáveis à sua manutenção e desenvolvimento como ao exacto cumprimento da obrigatoriedade de exibição de contigentes de filmes nacionais e equiparados nos termos das Bases XXVI, XXXIII, XXXIV e XXXV da citada lei.

Que o país necessita de mais cinemas eis o que não está em causa. Por isso se saúda a presente deliberação. Mas, fica-nos uma dúvida: se presentemente a exibição e distribuição se encontra na mão de duas ou três grandes empresas que controlam a quase totalidade dos cinemas de estreia e de reprise, na capital, e na província, o presente decreto não irá beneficiar sómente esses que já têm cinemas? ou seja: não será este decreto uma forma de engordar aque- Eis uma dúvida que fica em suspenso e gostariamos de ver esclarecida por quem de direito.

LAURO ANTÓNIO

NAMORA NA TV CHECA

Está a ser realizado em Bratislava, na Checoslováquia, um filme com a duração de 70 minutos, baseado no romance de Fernando Namora «Domingo à Tarde». Esta adaptação cinematográfica destina-se a ser exibida na televisão checa.

UMA «MAXI» MINI-REVISTA
NUA e CRUA!
TEATRO LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
Telefone 864756
Interdito a menores de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Domingos «matinées» 16 h.
Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório e Hilário Sanches
À PAI ADÃO
FERNANDA BAPTISTA
Vítor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas
«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW SELECTION
Atracção internacional
SÉRGIO e MADI
Fátima Castelar e João Callaty
os modelos Tina / Helena Sandra / Cecília
Direcção musical Hilário Sanches
PRODUÇÕES ARTISTAS UNIDOS
Direcção coreográfica de Mário Santiago
2.ª FEIRAS: DESCANSO

Teatro Maria Matos
A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinée» às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17

Chandris Cruises
CRUZEIROS/74
No Mediterrâneo, Mar Negro, e ao Sol da Meia-Noite
Desde ESC. 1.815$00
Saídas de Pireu, Veneza ou Amsterdão
intertur
Informações e reservas na:
Avenida da República, 22-A
Telefs. 55 66 15/47
ou no seu Agente de Viagens.

VOOS PARA ESTUDANTES
VÁRIOS DESTINOS
Todas as segundas-feiras:
LISBOA / LONDRES ou v.v. 1 280$00
Pede informações sobre os vôos, comboios, excursões, alojamentos, Campos de Trabalho e outros serviços no
TURISMO ESTUDANTIL
Rua Fernando Pedroso, 31 — LISBOA

Delane'S
ONDE O ANTIGO SE CONJUGA COM O MODÉRNO
ANTIGUIDADES — DECORAÇÕES — UTILIDADES — QUADROS — OBJECTOS DE ARTE — BRINDES
O LUXO EM BIJUTERIAS
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, N.º 1-B —— LISBOA
(Ao Largo de Santa Bárbara) —— Telefone 55 66 96

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

ESPECTÁCULOS

"MEUS AMIGOS" UM FILME "EXCITANTE"

O dr. Curt Meyer-Clason, director do Instituto Alemão, oficiou aos órgãos de Informação transcrevendo parte de uma longa resenha dedicada pelo semanário alemão-federal *Die Zeit* ao filme português *Meus amigos*, de António da Cunha Telles, que passou no último Festival de Cinema Internacional de Berlim. Escrevia aí o crítico Wolf Donner:

«*Meus Amigos* (...) oferece, como *Eustache* (e rodado anteriormentel), o inventário de uma geração de intelectuais burgueses cujo ponto de partida (no filme *Eustache* o Maio de 1968 em Paris) é a primeira revolta na Universidade de Lisboa em 1962. Dez anos mais tarde, cansados, resignados, decadentes, cínicos, alienados ou simplesmente conformados, já só sabem falar e são incapazes de fazer qualquer coisa. E um filme excitante, que evidencia nitidamente o chão em que os acontecimentos de Abril deste ano, em Portugal, puderam medrar».

A orquestra Gulbenkian em digressão pelo Norte

A Orquestra Gulbenkian realiza uma breve digressão pelo norte do País, com o seguinte itinerário: amanhã na Figueira da Foz (Casino); quinta-feira, em Espinho (Casino); sexta-feira em Paredes (Mosteiro de Cete). A Orquestra, dirigida pelo maestro Michel tabachnik, tem nestes concertos a colaboração solística dos seguintes instrumentistas: Peter Healy (oboé), Artur Moreira (Clarinete), Donald Marin (fagote) e Martin Wilson (trompa). O repertório é constituído por obras de Mozart, Beethoven, Schoenberg, e dos compositores portugueses do séc. XVIII Carlos Seixas e Jerónimo Francisco Lima.

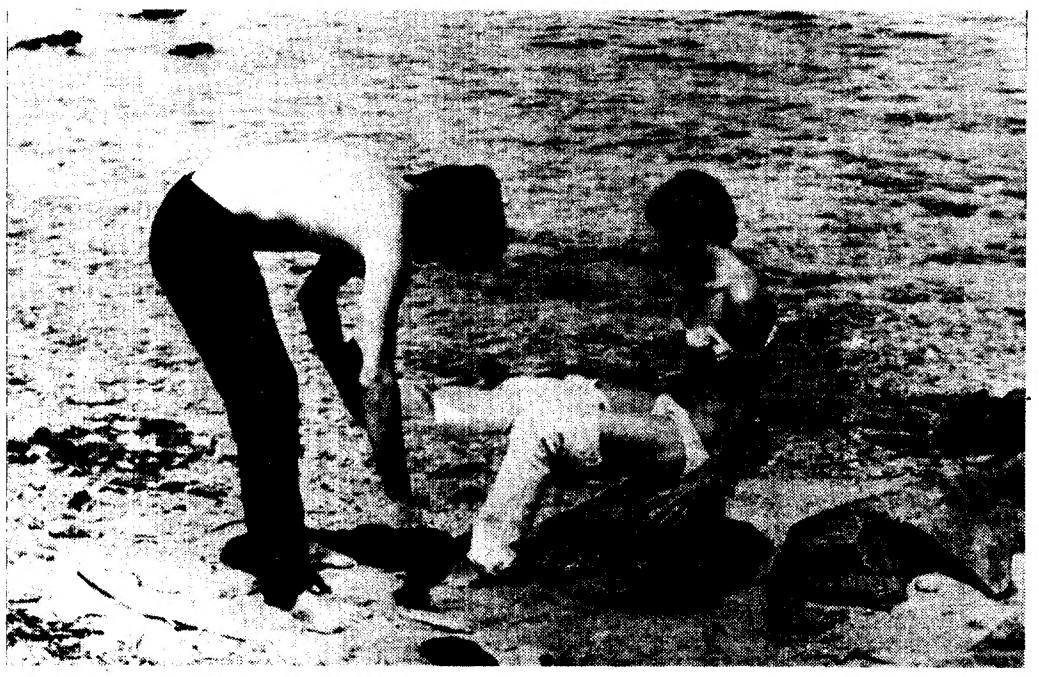
Quarteira elege os melhores do corridinho

QUARTEIRA — As eleições sucessivas do melhor rancho folclórico algarvio e do melhor par bailador de corridinho vão animar o Festival de Gala do Folclore Algarvio, aprazado para a Esplanada de Turismo desta praia na noite do próximo dia 25 (a partir das 22 e 30).

Seis ranchos da pronvíncia concorrem ao respectiva galardão: são os de Alte, Pescadores de Cabanas de Tavira, Calvário, Fuseta, Moncarapacho e Santo Estevão de Tavira. Doze pares estão inscritos na modalidade do corridinho.

O sistema de votação é simples, tendo cada assistente dois boletins (entregues com o bilhete) para atribuir aos seus candidatos. Os ranchos em despique apresentarão cinco danças (três corridinhos e outras duas do folclore algarvio, estas à escolha).

Quanto aos pares bailadores, estarão na pista de dança entre dois a quatro minutos, apresentando as formas de corridinho que entenderem.



"A COLECCIONADORA" NO IMPÉRIO

O Ciclo «O Cinema Proibido» organizado pela Casa da Imprensa, prossegue hoje no cinema Império (com sessões às 15 e 15 e 21 e 30) com a apresentação de «A Coleccionadora», de Eric Rohmer, considerado internacionalmente como a obra mais importante do cineasta autor de «A Minha Noite em Casa de Maud», «O Joelho de Claire» e «O Amor às Três da Tarde», obras já apresentadas entre nós.

«A Coleccionadora» é um dos Seis Contos Morais realizados por Rohmer, que justifica a estrutura dramática dos seus filmes pelo gosto de «mostrar no cinema coisas que parecem repugnar à transcrição cinematográfica, exprimir sentimentos que não são filmáveis porque profundamente dissimulados na consciência».

O Ciclo da Casa da Imprensa prossegue amanhã com a exibição de «Se... («IF...»), de Lindsay Andersen.

chegou a hora de visitar a matur·madeira

apenas 2490$00

Matur - 1ª cidade turística da Madeira
● Luigi restaurante italiano ● O Boteco ●
● Piscina Olímpica ● O Churchill's Pub ● Boite ●
● A Churrascaria do Vilão ● Ténis ● Golf ●
● Atracções todos os dias ●

Passe o fim de semana numa cidade de sonho

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA, sarl
PARA RESERVAS:
Edifício GP, Rua Castilho 50, LISBOA 1 - Telefs. 5 88 94/5/6/9

NACIONAL

Despedimentos na General Instrument

Os trabalhadores da General Instrument Lusitana SARL vivem com ansiedade o processo que levou ao despedimento de 175 dos seus camaradas, os quais receberam o aviso prévio de 60 dias de acordo com as leis dos trabalho, anteriores ao 25 de Abril, mas que inexplicavelmente ainda se mantêm. A situação é dramàticamente grave mas impressiona a lucidez e civismo com que a comissão de trabalhadores tenta resolver este problema, servindo-se de processos que, sem perderem eficácia como forma de luta, não afectam a produtividade da empresa nem contribuam para um depauperamento da economia. Notável também o espírito de unidade entre todo o pessoal, que ameaça abandonar em massa a empresa se os despedimentos se concretizarem, decisão já comunicada ao administrador sr. Richard Salzer, de nacionalidade norte-americana.

Esta situação, ao contrário do que possa parecer, pouco ou nada tem a ver com reivindicações feitas pelo pessoal. Estas limitaram-se há tempos apenas à exigência de uma melhoria das condições de trabalho, já que um contrato colectivo recentemente aprovado colocava os salários a níveis que os trabalhadores consideraram satisfatórios, tendo em conta os condicionalismos actuais da indústria.

Alegando ter havido uma baixa de produção e falta de encomendas para o estrangeiro, a administração da GIL começou por despedir 10 trabalhadores que exerciam a sua actividade na área de impregnação de condensadores electrolíticos. A Comissão de Trabalhadores reuniu imediatamente e conseguiu eliminar esses despedimentos, sugerindo que os elementos em causa fossem colocados noutras áreas de trabalho.

Surgiu agora o despedimento de 173 operários de vários sectores e a Comissão imediatamente iniciou a sua luta no sentido de impedir que tal medida venha a concretizar-se, entrando em contacto com o Ministério da Coordenação Económica. Antes escreveu ao embaixador dos Estados Unidos alertando-o do que estava a passar-se e salientando que esta medida está subitamente **em oposição com a atitude tomada pelo sr. Presidente dos Estados Unidos, quando do seu recente encontro com o sr. Presidente da República Portuguesa, nos Açores.** Desta carta foram enviadas cópias para o Presidente da República, Junta de Salvação Nacional, primeiro ministro, ministro dos Negócios Estrangeiros, ministro da Coordenação Económica e ministro do Trabalho.

Como nada resultasse, a Comissão de Trabalhadores enviou um «telex» no dia 12 ao administrador geral nos Estados Unidos da General Instrument Corporation, em que a GIL se integra. Até agora, ainda não foi obtida qualquer resposta.

Na melhor ordem, procurando evitar qualquer tipo de perturbação, os trabalhadores da GIL continuam a lutar pela sua subsistência de uma forma tão exemplar que lhes multiplica a muita razão que já têm. Aguardam agora a constituição do novo Governo para lhe solicitarem uma intervenção eficaz.

PONTO DE VISTA DA ADMINISTRAÇÃO

Não se verifica contudo um clima de incompatibilidade com a administração. Esta invoca razões que os trabalhadores se esforçam por compreender. Tal espírito de compreensão não vai todavia ao ponto de aceitarem que não há solução para salvaguardar os lugares dos 173 trabalhadores despedidos.

Interrogado acerca de todos estes problemas, o administrador sr. Richard Salzer declarou-nos que tem vindo **a aguentar cerca de 200 ou 300 pessoas em excesso em comparação com a produção.** Disse que aguentara estas pessoas durante três meses e iria aguentar mais dois. Durante todo este tempo esperou que a situação se normalizasse mas as vendas baixaram muito, especialmente no que se refere ao mercado inglês, para onde era exportada cerca de 75 por cento, da produção da GIL. A situação não só não melhorou como há cerca de três semanas receberam um corte de 40 por cento nas encomendas.

Tentei vender os nossos produtos ao preço do custo e em alguns casos abaixo mesmo desse valor, para evitar a decisão final.

Argumentou que tem sido difícil porque, devido ao contrato colectivo de trabalho que entrou em vigor torna-se difícil competir, revelando ainda que escrevera ao antigo e novo governo, fazendo-lhe ver esses problemas se os contratos fossem homologados, mas até hoje não recebeu qualquer resposta. **Tenho que fazer várias coisas para reduzir os custos porque de contrário tenho dúvidas de podermos manter-nos na Europa.**

Segundo o sr. Salzer há neste momento planos para uma reconversão de modo a melhorar a produtividade. Tenciona ausentar-se durante alguns dias para tentar obter mercados e novos produtos para fabricar em Portugal mas não está certo do seu êxito nesta tarefa.

A General Instrument Lusitana fabrica componentes bobinados para TV a cores e condensadores electrolíticos. Ocupa 814 trabalhadores, em grande parte mulheres. A média actual de salários é de 5000 escudos. O capital social da empresa é de 3000 contos e o lucro líquido declarado em 1973 foi de 24 064 contos.

No ponto de vista dos trabalhadores, ainda que efectivamente se verifiquem as condições desfavoráveis referidas pela administração, uma firma, ao admitir pessoal está a dimensionar-se segundo planos que deve ter estudado convenientemente. Tem portanto obrigação de garantir trabalho ao pessoal que admitiu. Por outro lado consideram que o trabalho realizado por todos durante 7 anos foi a base do engrandecimento da companhia, e que **o simples facto de qualquer multinacional pensar reduzir os seus efectivos através de despedimentos em massa os leva a considerar que os mesmos estão numa base puramente política, contribuindo deste modo para debilitar ainda mais a já debilitada economia nacional, apressando, portanto, o caos económico do nosso País.**

A alegada falta de produtividade dos trabalhadores portugueses ao serviço das multinacionais é um problema que o Governo terá que investigar, para defesa desses trabalhadores. Sabe-se que muitas dessas empresas, ao instalarem-se em Portugal, transferiram para cá equipamento considerado obsoleto noutros países e que não permite, portanto, aos trabalhadores alcançar uma produtividade semelhante à verificada nas fábricas onde essa maquinaria velha transferida para Portugal e para outros países subdesenvolvidos, foi substituída por equipamento moderno. Não passaria pela cabeça de ninguém pretender que um motorista dispondo de um camião velho e estafado obtivesse rentabilidade igual a outro a quem fosse entregue um camião novo e de características modernas...

Num documento difundido pelos Sindicatos dos Electricistas de Coimbra, Electricistas do Sul, Escritórios de Lisboa e Metalurgicos de Lisboa, salienta-se que nas empresas fabricantes de material eléctrico e electrónico **as matérias-primas ou os produtos semi-manufacturados entram no nosso País encaixotados, sem se saber o seu valor, e saem de cá também encaixotados, desconhecendo-se o valor da transfomação que sofreram** o que significa que os lucros reais vão ser obtidos no estrangeiro pelas empresas «mãe» a que estas de cá pertencem. **Por outro lado** — lê-se no referido documento — **os lucros escondem-se também nas amortizações e na compra de equipamentos que, pagos como novos, são na grande maioria das vezes já usados.** E termina afirmando que **alguns casos já se detectaram, em que o mesmo produto fabricado há alguns anos atrás, era cotado a preços mais elevados que actualmente.**

Por tudo isto, e mesmo que a conjuntura neste sector industrail não seja óptima, as empresas já arrecadaram lucros, sob várias formas, que lhes permitem atravessar este impasse sem a necessidade de recorrerem aos despedimentos.

Os trabalhadores da GIL não aceitam o despedimento, tendo-nos declarado um porta-voz da Comissão: **Até agora temos estado a tentar sanar o problema pedindo auxílio a todas entidades portuguesas e estrangeiras que nos possam dar apoio. Temos conhecimento que muitas delas já fizeram pressões sobre a administração mas os trabalhadores da firma estão preparados para, se nada der resultado tomar outras formas de luta. A nossa posição é de que, ao despedirem 173 terão que despedir-nos a todos.**

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ
A COMÉDIA MUSICAL DA BROADWAY
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
THE FANTASTICKS
COM
DIANE TODD MATT ZIMMERMAN GORDON CLYDE
TERENCE CONOLEY — DAVID BROWNING — LIONEL TAYLOR — MINOO GOLVALA — MICHELE HARDY
A comédia musical de maior sucesso em todo o Mundo — Directamente de Lisboa (com o patrocínio da C. M. L.)
★
IV VERÃO INTERNACIONAL DE DANÇA
APRESENTA NO
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
De 23 a 27 de Julho, às 21.45 horas
Dia 26, às 18.30 horas
A BELA ADORMECIDA
de TCHAIKOWSKI
(APRESENTAÇÃO INTEGRAL — 4 ACTOS)
numa produção cedida pelo THÉATRE MUNICIPAL DE MARSEILLE com as ESTRELAS — SOLISTAS — CORPO DE BAILE — do
SUMMER FESTIVAL BALLET
A BILHETEIRA DO S. CARLOS ABRE NO DIA 18 ÀS 13 HORAS

CURSOS
DE FÉRIAS
● Mecanografia
Perfuração/Verificação
Sistemas: IBM e UNIVAC
máq. 029-059-129-1701-1710
Início dos cursos: 24 de Julho
Informações e matrículas no:
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

FRANCO FRANCHI * CICCIO INGRASSIA

002 e o cérebro electrónico
GRUPO A - 6 ANOS
FILMES OCIDENTE
EASTMANCOLOR
UM FESTIVAL DE BOM HUMOR em ESTREIA AMANHÃ NO
AVIS

EUROPA não aconselhável a menores de 13 anos
HOJE, ÀS 21.30 H. 7.ª SEMANA
uma história de portugal vista de campo de ourique
«O MAL AMADO»
de: fernando matos silva
com: joão mota * maria do céu guerra
fernando gusmão * helena félix * zita duarte
produção CENTRO PORTUGUÊS DE CINEMA
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

ENFERMEIROS
De preferência psiquiátricos p. Centro psiquiátrico periferia Lisboa.
Resposta a este jornal ao n.º 1131.

GERAL

AS PENSÕES DE INVALIDEZ

Continuação da pág. 3

do processamento de pensões, com os graves inconvenientes resultantes;

b) são baixas as percentagens instituídas, que giram normalmente em redor dos 50 por cento da retribuição-base;

c) situa-se o salário-médio abaixo do último salário do beneficiário invalidado, sobretudo para as pensões anteriores a 1 de Janeiro de 1974, em relação aos quais se remontava até aos últimos 40 (!) anos;

d) é dicutível considerar-se a existência de bens próprios por parte do cônjugue do inválido já que na maioria da legislação se ignora, pura e simplesmente a existência de bens próprios por parte de pessoas de volume de bens muito mais relevante.

Das observações postas resulta que são baixíssimas as pensões atribuídas pelas caixas como se constata no quadro seguinte, extraído do Relatório de Previdência de 1970, incluindo esse quadro pensões de invalidez ou velhice, referidas ao ano mencionado:

Montante das pensões por escalões	*perc. s/o total*
Pensões inferiores a 250$00	0,3
Pensões de 250$00 a 500$00	17,6
Pensões de 500$00 a 1000$00	65,0
Pensões de 1000$00 a 1500$00	9,4
Pensões superiores a 1500$00	7,7

Pode afirmar-se, com a maior sinceridade, que os números apresentados constituem um escárneo para toda uma sociedade: 82,9 por cento dos pensionistas com pensões inferiores a 1000$00!

Por outro lado, o pensionista não poderá completar a pensão que recebe. Tem sobre si o cutelo do artigo 83.º do mencionado Decreto n.º 45266, que determina que será suspensa a pensão se o pensionista auferir proventos regulares por exercício de actividade profissional por conta de outrem ou por conta própria.

Pergunta-se: é possível que gente responsável aceite que se possa viver com os referidos quantitativos? Sobretudo se se atentar que há quem aufira mensalmente dezenas, centenas e milhares de contos, *tenreiros* em escala reduzida.

Vem a propósito o breve diálogo travado entre o grande escritor norte-americano Scott Fitzgerald, vítima de um anidverso ambiente que o *marco* impiedosamente, e outro grande homem das letras, Ernest Hemingway.

S.F.: — Compreende, Ernest, os ricos são diferentes de nós.

E.H.: — Pois compreendo. Têm mais dinheiro do que nós.

Aí está: uma única diferença existe entre ricos e pobres, a quantidade de dinheiro. Pois não necessitarão os pobres de comer, vestir-se, recrear-se, satisfazer, enfim, tudo aquilo que define a condição de Homem? Ou não será Homem um trabalhador? Parece bem que há quem assim pense.

E não se fala já na grande massa da população portuguesa que nem essas *opulentas* pensões possui, desprovidas de protecção na invalidez...

Há que pôr cobro, com toda a urgência, a mais esta aviltante situação que o fascismo criou! Impõe-se restituir aos pensionistas a sua condição humana.

A PROPÓSITO DO "ESCLARECIMENTO" DO M.J.T

Publicou o «Diário de Lisboa», na sua edição de sábado passado, um «esclarecimento» do Movimento da Juventude Trabalhadora da Marinha Grande, pretensamente «a propósito» de um comunicado dos Comités Ribeiro Santos transcrito na reportagem «Vieira de Leiria, Exemplo da Luta Popular», publicada no dia 3 do corrente.

Do «esclarecimento» do MJT, de facto não se percebe patavina. Quereriam os seus autores vir informar que o MJT não é uma organização partidária — mas quem afirmou o contrário? Revelar que o MJT se encontra «em reorganização» na cidade de Leiria dizendo que se identificam com a CDE e falando de localidades onde ele funciona «em pleno» — mas o que é que isso tem a ver com a reportagem e com o comunicado dos Comités Ribeiro Santos?

..No que respeita à história de não estarem «sob a orientação do PCP» e defenderem os «verdadeiros» interesses das classes trabalhadoras, porque não tentam convencer desses factos os próprios jovens trabalhadores que se passaram em força do MJT para os Comités Ribeiro dos Santos? Parece que eles, melhor que ninguém, conhecerão os interesses que o MJT efectivamente defende...

Concluindo: o MJT aproveita para fazer publicidade, para lançar a confusão com esclarecimentos que não vêm nada a propósito da reportagem «Vieira de Leiria, Exemplo da Luta Popular» e só vem confirmar a morte do MJT de Leiria, anunciada no comunicado dos Comités Ribeiro Santos, de que transcrevêramos duas curtas frases.

J. F. A.

"Perspectivas do sindicalismo em Portugal"

A Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal promove no dia 18, às 20 horas, no Hotel Altis, em Lisboa, um painel sobre as «Perspectivas do sindicalismo em Portugal e seus reflexos nas políticas de pessoal das empresas», que será precedido de um jantar. Participam, o eng.º Vasco de Mello, presidente da Comissão Executiva da Confederação da Indústria; o dr. Domingos Megre, industrial; Caiano Pereira, membro da direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa; Fernando Oliveira, membro da direcção do Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito do Porto; e o dr. António Anselmo Aníbal, do Departamento de pessoal do Banco Totta e Açores. Será moderador, por parte da A. P. D. C. P., o dr. Pompeu Barros Viseu.

MADEIRA

VENDE-SE

Entreposto Industrial de Automóveis, SARL, em Estrada Vale da Rosa (Curvas) — Setúbal, aceita propostas para adjudicação da venda de madeira de caixotes.

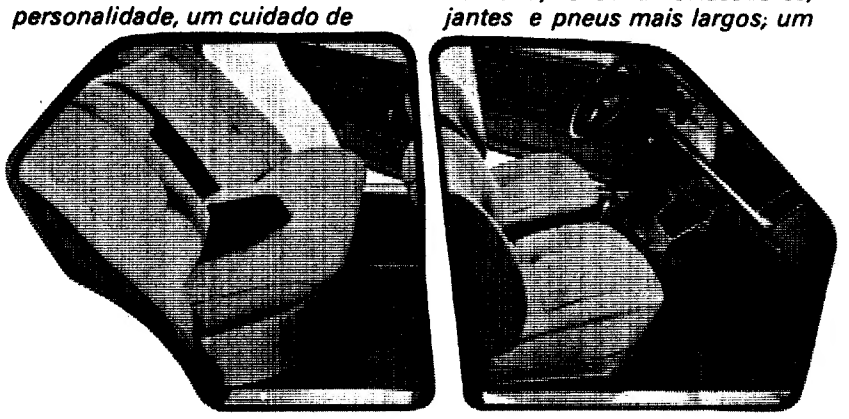
Resposta a E. I. A. — Secção Comercial apartado 104 ou telefone 26096 Setúbal.

sofisticadamente Fiat

o novo 132 GLS

Sofisticadamente Fiat na elegância, no conforto, na técnica requintada; a tradicional sofisticação Fiat.

A robustez, a comodidade e «performance» do Fiat 132 foram o nosso ponto de partida. Mas só parámos quando o transformámos numa berlina imbatível ponto por ponto: o novo Fiat 132 GLS. Uma nova linha rica de personalidade, um cuidado de pormenores que lhe conferem mais classe e prestígio e soluções técnicas ainda mais avançadas, para um maior prazer de condução. Melhorámos a segurança activa com uma nova barra estabilizadora na suspensão dianteira, novos amortecedores, jantes e pneus mais largos; um novo tablier, bancos anatómicos de nova concepção, volante regulável em altura, 5 velocidades e maior superfície vidrada com vidros atérmicos. Além disto, o famoso motor 1800 cc com duas árvores de cames à cabeça, 107 cv DIN, o mesmo que equipou os Fiat que ganharam o último Rallye TAP. Estabilidade, segurança e facilidade de condução tipicamente Fiat. Cerca de 700 kms de autonomia às velocidades actualmente consentidas. Venha vê-lo e experimente-o.



FIAT

A marca mais vendida em Portugal e no resto da Europa.

Em exposição e venda na Fiat Portuguesa, SARL e toda a sua rede de Agentes.

GERAL

SUCATA

VENDE-SE

Entreposto Industrial de Automóveis, SARL, em Estrada Vale da Rosa (Curvas) — Setúbal, aceita propostas para adjudicação da venda de ferro, chapa, limalha, inox e alumínio.

Resposta a E. I. A. — Secção Comercial apartado 104 ou telefone 26096 Setúbal.

TURISMO

CARTA ABERTA AO PRIMEIRO-MINISTRO

Por JOSÉ VACONDEUS

Senhor Primeiro-Ministro,

Um novo 25 de Abril começou agora para o País.

Um 25 de Abril novo terá provavelmente começado agora para o turismo.

Cumprem-se hoje dois meses sobre a data da tomada de posse do primeiro Governo Provisório. Vivemos o limiar do segundo Ministério. Há cerca de noventa dias que ocorreu a data feliz do Movimento das Forças Armadas.

Foi muito tempo?

Não foi nada, em face da enormidade de trabalho a executar, das reextruturações a fazer, dos problemas a solucionar.

Não foi bastante, apesar das dezasseis horas diárias de actividade que, em geral, foram dedicadas ao País e das muitas que continuarão certamente a prestar os membros que se seguem no Governo.

Tudo isso teremos de compreender. E compreendemos. E aceitamos. E continuaremos a esperar...

Aquilo que não foi feito durante cerca de 17 500 dias — 48 anos — não teve possibilidade agora de aparecer construído em escassas oito semanas.

Mas não há problemas prioritários? Não existem assuntos em que, por serem vitais para a economia portuguesa, mereceriam um dinamismo de acção que não se compadece com expectativas, com formalismos, com atitudes contemplativas aparentemente timoratas de não se dar o passo que se considera ideal?

Em determinadas situações, não é preferível correr-se o risco de se fazer menos bem mas de se caminhar com a agilidade e a rapidez que impõe a urgência de se encontrarem soluções?

Sr. Primeiro-Ministro.

Julgo que estará de acordo que continua a ser ainda e só no turismo que prevalece a forma mais substancial de entrada de divisas estrangeiras logo após as remessas dos nossos emigrantes (e este último caso merece estudo muito particular por motivo da sua indesmentível regressividade progressiva).

Estou em crer que também concordará com o facto concreto de que, infelizmente, não será em época muito próxima que assistiremos à ultrapassagem, na nossa Balança de Pagamentos, da rubrica de turismo por outra referente à exportação de mercadorias fabricadas no nosso País.

Também tenho a certeza que não desconhecerá a grave crise que atravessa neste momento toda a indústria e o perigo que isso representa, não só para os 75 000 trabalhadores directos mas também para todos os sectores da vida nacional, cuja clientela potencial e básica se relaciona com o turismo (a agricultura, a pecuária, a pesca, a construção, as madeiras, os vinhos, os atoalhados, os vidros, as loiças, etc.).

Se estamos de acordo sobre estas permissas de base, parece estar facilitada a intenção desta carta-aberta ao novo Primeiro-Ministro do Governo Provisório.

Não se trata de uma crítica destruídora. Não se pretende enveredar pelo caminho do derrotismo, não terão — e bem ao contrário — estas palavras efeito desanimador na iniciativa privada.

De maneira nenhuma

Nunca, como até agora, se reuniram tão frequentemente os responsáveis pelos diversos sectores particulares do turismo, na ânsia de uma busca de contra-ofensiva ao fenómeno de recessão turística e constituem um amparo recíproco que todos necessitam e não deixam de procurar.

E que, se o 25 de Abril teve o grande mérito de oferecer aos portugueses uma nova Pátria, ainda que herdada doente e débil, também lhes brindou a grande oportunidade de se passarem a conhecer entre si, de conviverem, de discutirem em assembleias os problemas que lhes são comuns.

Mas, senhor Primeiro-Ministro, aquilo que não aconteceu ainda até esta altura foi o discutido, o tão requerido e absolutamente necessário diálogo entre a administração pública e o sector privado do turismo. Assistir, e só, ao convívio particular dos empresários e trabalhadores turísticos portugueses sem nunca ter havido aquela aproximação que antes se chamava «de cima para baixo» e que já será altura de classificar dentro dos princípios da comunicação horizontal, foi a atitude tomada durante o período iniciado em 16 de Maio e que terminou com a demissão do primeiro Governo Provisório.

O pânico que se tinha apoderado (e que veio em crescendo desde o início da crise energética) de todas as células que constituem a actividade não oficial do turismo, transformou-se em expectativa logo após as declarações proferidas pelo dr. Rui Vilar ao «Diário de Lisboa». Mas os dias que passaram, as semanas que foram decorrendo — e que não terão sido muito para quem governou e tanto tinha a resolver nas duas pastas que lhe estavam confiadas — constituíram eternidades para quem esperava, portas afora do Ministério, soluções, para os que, no enfrentar do dia-a-dia dos problemas, não viam resultados positivos e imediatos e, tão grave como isso, não tinham quem se lhes dirigisse com uma explicação clara, com a demonstração de um esquema, com o desenhar de iniciativas que estivessem a ser eventualmente programadas. E o desânimo voltou a instalar-se nos espíritos de todos os que lutam pelo turismo. E as interrogações apareceram uma vez mais. O boato (por falta de informação e de diálogo) lançou novamente os seus tentáculos.

E que, senhor Primeiro-Ministro é preciso que o saiba, o turismo, não obstante a riqueza enorme que tem representado para Portugal, tem sofrido tratos de polé nesta nossa terra. A circunstância de ter vivido sempre agarrado à secretaria de Estado da Informação colocaram-no permanentemente em plano secundário. Os secretários de Estado do antigo regime, preocupavam-se apenas com a imagem que tinham de fabricar deste País. O turismo nasceu e cresceu porque constituia uma força natural, porque os estrangeiros vinham e havia que alber-

Continua na pág. 16

LITERÁRIO

JORGE LISTOPAD

FICHAS NA MESA

32,1 — (Arranque Teatral): Santarreno no Maria Matos. Brecht cornucopiano na cintura vermelha de Lisboa. Manuel Alegre na Casa da Comédia. Peter Palitzsch, encenador neo-brechtiano, no Instituto Alemão. Acabou-se, parece, o **dolce far-niente** progressista, no campo teatral. Arrancou-se com factos e feitos. Voltaremos a eles. Agora apenas a ficha com **salud.**

32, 2, 1 — (Desmontagem da montagem): Não acreditem que «Aquele Inverno em Veneza» com Julie Christie e Donald Sutherland, segundo o livro de Daphne du Maurier, «é realmente um filme de categoria» como se diz no programa. Resulta num «kitsch» metempsíquico, metodologicamente uma amálgama de fantasia gratuita (sem imaginação), de falso psiquismo e de suspense de pacotilha que acaba na confusão, dissolvendo todos os elementos constituintes já em si débeis. Todavia, merece a ficha. Por duas razões.

Este filme do realizador Nicolas Roeg, ex-operador (o que está à vista), é um acabado exemplo de como a montagem pode enganar. Os primeiros quinze minutos da fita ludribiam os cautos e os incautos. Só mais tarde se detecta que a montagem está a jogar sozinha, não fazendo parte da obra: um moinho moendo sem grão.

A outra observação refere-se ao cenário natural, de Veneza, essa cidade que se não existisse deveria ser inventada para o cinema. Pois confesso que, apaixonado da cidade dos doges como sou, começo já a estar farto de ver fazer dela um decor trágico-dramático convencional, depois de Vadim, Losey, Visconti, outros. Como se Veneza não fosse também uma cidade de hoje, até de bairros proletários e, sobretudo, historicamente, a capital da **commedia dell'arte**, de Goldoni, de Gozzi, dos Pantaleões. Quem nos dará finalmente, Veneza em comédia, um labirinto de enganos mais cómicos que angustiantes, das mascarilhas dos aldrabões... Aldrabão por aldrabão, prefiro os autênticos, venezianos, ao cineasta de «Aquele Inverno». O que não invalida a belíssima cena de amor, mais uma vez com a esplêndida montagem paralela, cena infelizmente deslocada, destituída de sentido no todo do filme.

32, 2, 2 — Saíu o livro de Gonçalves Lavrador «Justificação estética do Cinema». As suas quase quatrocentas páginas ajudam o futuro cinéfilo a entrar na problemática técnica, estética, semiológica. Até gostava que o seu autor, aveirense perspicaz, que pensa com a sua cabeça o material dos outros e o seu, visse o filme em questão nos parágrafos anteriores e completasse a minha nota sumária sobre o **vazio** da montagem. Há muito tempo que me habituei a ler, a decifrar e a estimar as suas minuciosas crónicas em «O Comércio do Porto», no Suplemento.

32, 2, 3 — Em resumo: dois coelhos numa ficha. O mau filme que encerra uma boa lição e a novidade da literatura cinematográfica, made in Portugal.

32,3 — (Minicrónicas): Vi João Bernard da Costa), pálido Decerto não foi ainda este ano à praia. Vi outros Joões queimados à maravilha: decerto foram este ano a poucas reuniões. Entre esses dois extremos, existem os que de tempos em tempos se escapam para a praia e para a leitura não só de jornais: para eles falo agora e aconselho a pôr na seira, além do fato de banho, o livrinho delgado recém-editado «Às cavalitas do tempo». O autor dessas minicrónicas é Eduardo Olímpio, edição da Prelo, na colecção Cacto («planta que nasce em terrenos áridos, arenosos e pedregosos e cujas folhas são geralmente cobertas de espinhos»). Aconselho, pois, «As cavalitas do tempo», porque se lê bem até na praia, sem que o livro seja um passatempo marginal. Mas o formato das minicrónicas ajuda a perfazer a nossa concentração «ad hoc», a condensação lapidar dos motivos e dos temas faz conhecer uma escrita vigiada.

Se eu tiver algum material crítico de discordância, então falaria da falta de unidade de origem destes quarenta textos, aliás todos bem escritos, duros e subtis. Algumas prosas nasceram como panfleto, a origem de outras seria um esboço de **sketch**, enquanto umas tiveram por base o simples episódio. Mas sempre bem observado o suporte da realidade, a infra-estrutura sociológica, mesmo quando de repente deparamos com poesia aguda cuspida para fora, que num outro texto pode apenas desaguar numa aguarela.

Entre muitas páginas de que gosto, transcrevo a seguinte história. Para dar o sabor da futura leitura.

CASTRADO

Dava grandes voltas em roda da mesa, como cão de pastor a quem tivessem trazido para a cidade, e a verdade é que ganhava bem, a casa sempre era melhor que a casita que tinha lá na terra. parecia, às primeiras, que tudo batia certo. só a ele é que não. voltas e mais voltas, ou copo e mais copo, raio da vida era a vida da cidade. — ó homem, mete-te num cinema, desses que há prá gente se rir, — rir! quem é que pode rir com uma faca, um pau, ou lá o que era, a modos que cravado na ideia?

Bebeu mais um copo da medronheira e, mais afoito, aventou à mulher: — e se voltássemos prá nossa casa, amanhar as nossas terras, e mandássemos esta cidade toda à fava? — oh! homem, se tu quiseres, eu cá não te sirvo de impecilho: não te quero é ver por aí como cão que não tem árvore onde mija.

— Então, tá dito: no fim-de-semana, ala daqui que é um Deus te abençoe, sabes, mulher, eu já nem sabia se era um homem ou um espantalho. andava a modos que com uma falta de vento, de aragem, que até chorava sozinho. e ainda há outra coisa, Joana: já reparaste que, em cinco anos de casados, estes doze meses que a gente aqui viveu foi o único ano em que não tiveste um filho?

32, 4 — (Pacheco Versus Cesariny): Prometo enviar apenas telegramas ao meu amigo Pacheco, o grande escritor da nossa praça. Cartas, não. Publica-as. No livro com o título «Pacheco versus Cesariny» utiliza-as, aliás não só dos dois em título. E se o livro tem interesse, documental, por vezes picante, para a pequena história das letras portuguesas, rão jogo nisso. Prevejo uma boa venda entre as aldeias de Monte Carlo e Brasileira e outros lugarejos parecidos. Eu próprio comprei. Pois.

32, 5 — (Saneamento): Considerando que a musiquinha que serve agora de indicativo ao Telejornal não serve a ninguém; considerando que os primeiros passos musicais, pelo ritmo e pela tónica, lembram as actualidades americanas e a brusca mudança imediatamente evoca um vira atrasado associado mentalmente à pseudofolclorite da RTP antiga; considerando que é musicalmente deseducativo; considerando que o indicativo é estupidamente risonho e chateia, se não ofende, numa noite hitchcockiana, de política interior (por exemplo, terça-feira da semana passada, com Hitchcok no meio);
proponho o saneamento do dito (indicativo) com esperança de ser apoiado pelos músicos e não músicos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS CULTURAIS E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

EDITAL

BOLSAS DE ESTUDO PARA A ESPANHA 1974-75

A Direcção-Geral dos Assuntos Culturais faz saber que está aberto o Concurso de bolsas de estudo oferecidas pelo Governo espanhol, no âmbito do respectivo Acordo Cultural, para as seguintes modalidades:

I Cursos de Verão 1974

1 FINALIDADE

Bolsas de estudo destinadas a pós-graduados ou a estudiosos portugueses interessados na língua, literatura e cultura espanholas.

2 PRAZO DE ENTREGA DAS CANDIDATURAS

Até dia 30 de Julho de 1974.

II Bolsas de especialização

1 FINALIDADE

Bolsas de estudo destinadas a pós-graduados ou estudiosos portuguesas dos sectores científicos, literário e artístico que pretendam frequentar cursos no ano lectivo 1974-75 em estabelecimentos de ensino ou dedicar-se à investigação em qualquer domínio científico.

2—PRAZO DE ENTREGA DAS CANDIDATURAS

Até 15 de Agosto de 1974.

III— Os candidatos deverão apresentar os documentos seguintes:

a) Requerimento, em papel selado, dirigido ao Director-Geral dos Assuntos Culturais;
b) Boletim individual, a solicitar à Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, devida e completamente preenchido;
c) Certidão ou fotocópia, autenticada legalmente, das habilitações literárias donde constem as classificações obtidas;
d) Documento passado pela instituição ou serviço onde o candidato exerce a sua actividade, comprovativo de que não promoverá a interrupção da bolsa de estudo, caso lhe venha a ser concedida.
e) Cartas abonatórias de, pelo menos, duas individualidades de reconhecida idoneidade ligada ao domínio a que o candidato concorrer.

IV A entrega das candidaturas poderá ser feita pessoalmente ou pelo correio dentro dos prazos acima mencionados.

V Todas as indicações sobre os cursos referidos, condições de utilização das bolsas e quaisquer outras informações serão prestadas, pessoalmente ou por outros meios normais, pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, dentro das horas normais de serviço, na Rua Ocidental ao Campo Grande, 83-1.º Piso (Edifício da Biblioteca Nacional, Lisboa - 5. Telefs. 76 28 21 - 76 73 85).

NACIONAL

ELEIÇÕES NO A.C.P.
DIVULGADO O PROGRAMA DA LISTA B CHEFIADA PELO DR. F. PINTO BALSEMÃO

No Automóvel Club de Portugal realizou-se ontem ao fim da tarde uma reunião dos componentes da lista B concorrente às eleições para os corpos directivos daquela colectividade. Desta lista fazem parte o dr. Francisco Pinto Balsemão, antigo deputado da ala liberal e director do «Expresso»; o dr. Ruella Ramos, nosso director; Eng. António Fonseca, dr. Miguel Ferreira da Almeida, Pedro de Eça Vidal Pinheiro, Fernando Raposo de Magalhães, António Matos Chaves, Eduardo Arbues Moreira, António Saraiva Lobo, capitão-tenente Filipe Mendes Quinto, Miguel Sá da Bandeira, eng.º António Magalhães Pacheco e o conhecido automobilista Alfredo Cesar Torres. Estes são os elementos propostos para a direcção sob a presidência do dr. Francisco Pinto Balsemão.

Para a assembleia geral a lista B apresenta os nomes dos drs. José Macedo e Cunha (presidente) e João Carlos Vaz Serra de Moura (vice-presidente); eng.º Fernando Sousa Albuquerque (1.º secretário) e dr. José Firmino (2.º secretário). A Comissão Revisora de Contas seria constituida pelo dr. Leonardo Ferraz de Carvalho, António Jerónimo de Faria, Margarida Dias Pinheiro, Luis Burguete e Manuel Pedro Simões Nunes.

PROGRAMA

Conseguir uma nova imagem para o Automóvel Club de Portugal e imprimir-lhe uma nova dinâmica, tornando-o uma colectividade com profunda responsabilidade no dia dos automobilistas são as linhas gerais de um programa que em detalhe se orientará do seguinte modo:

Representatividade do A. C. P. junto do Governo («a dimensão atingida pelo A. C. P. dá-lhe direito a ser ouvido pelo Governo e autarquias locais em todas as decisões que possam influenciar na circulação automóvel e em alguns aspectos do turismo);

—Campanha dos 100 mil sócios.;

- Alteração dos estatutos (para a qual serão ouvidos os socios);

—Participação dos trabalhadores em alguns aspectos da vida, do clube, mormente no que respeita à gestão do pessoal;

—Criação de um serviço de assistência na estrada e reorganização do serviço de pronto-socorro e desempanagem;

—Incentivação das actividades sociais do A. C. P. (nomeadamente, bar, restaurante e biblioteca) e criação de outros serviços, entre os quais um ginásio e sauna;

—Desenvolvimento do sector de turismo e da agência de viagens do club.

—Promoção do campismo e caravanismo, com concessão de mais regalias aos sócios;

—Aumento dos descontos auferidos pelos sócios do A. C. P., em estabelecimentos comerciais;

—Dinamização da revista do A. C. P.;

—Incentivação do ensino do Código da Estrada;

—Manutenção da Comissão Desportiva Nacional, encarregada de organizar competições e festivais automobilisticos, auxiliar a criação de uma Associação de Pilotos e com funções federativas.

Às eleições, que se realizam no dia 22, a partir das 18 horas, na sede do clube, concorre ainda uma outra lista presidida pelo dr. Fernando Abranches Ferrão, cujo programa já divulgámos.

DIPLOMATAS EM ROTAÇÃO

. Movimentos de diplomatas constam de vários decretos enviados para o «Diário do Governo». Eis as transferências operadas:

. colocados nos serviços externos: drs. Manuel Sá Nogueira, ministro plenipotenciário de 2.ª classe (estava na Secretaria de Estado), Sérgio de Sacadura Cabral e Luís Gaspar da Silva, conselheiros de embaixada (idem);

. — nomeado para o Consulado-Geral de Zurique: dr. Manuel Pedro Ribeiro da Silva, conselheiro de embaixada (estava no Consulado-Geral do Rio de Janeiro);

. — para a Secretaria de Estado (como chefe da Repartição da Europa e América da Direcção-Geral dos Negócios Políticos): dr. António de Magalhães Colaço, conselheiro de embaixada (estava no Consulado-Geral do Cabo da Boa Esperança, para onde transita de Zurique o dr. António Cabral de Moncada, também conselheiro de embaixada);

. — idem para a secretaria de Estado (como chefe da Repartição dos Organismos Políticos Internacionais): dr. Francisco Borges Grainha do Vale, conselheiro de embaixada (que estava no Consulado-Geral de S. Paulo);

. — para a embaixada de Berna e para o Consulado-Geral do Rio de Janeiro, respectivamente os primeiros-secretários drs. Octávio Neto Valério (até aqui no Consulado-Geral de Roterdão) e António de Oliveira Pinto da França (que se encontrava no Consulado-Geral do Rio de Janeiro);

. — e para os Consulados-Gerais de Roterdão e Providence, respectivamente os segundos-secretários drs. Francisco Treichler Knopfli (estava em Santos) e Manuel de Almeida Leite (estava em Brasília).

Literatura portuguesa e realidade social

O nosso camarada de redacção e escritor Urbano Tavares Rodrigues efectua amanhã, no anfiteatro n.º1 da Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência seguida de colóquio para os alunos do Curso de Férias, subordinada ao tema «Literatura Portuguesa Contemporânea e Realidade Social».

CAMPANHAS DE ALFABETIZAÇÃO COMEÇARAM A SER PREPARADAS

O método Paulo Freire, muito utilizado na América Latina na alfabetização de adultos, começou, ontem, a ser explicado pelo prof. Lindley Cintra aos estudantes que nos meses de Agosto e Setembro hão-de espalhar-se pelo Norte do País em campanhas de alfabetização e politização das populações rurais menos favorecidas.

O curso durará sete dias, funcionando em dois turnos, com sessões diárias das 18 às 20 horas e é organizado por grupos estudantis sob controle da UNEP e da Comissão Pró-Unep. Do programa constam os seguintes temas: explicação e estudo pormenorizado do método Paulo Freire, animação de grupo e esclarecimento político, problemas económicos, saúde, alimentação, comunicação social problemas locais, habitação e transportes.

Todos estes temas são unificados no método do ensino em termos de a aprendizagem da leitura e da escrita ser acompanhada com a carga de relações sociais que se devem estabelecer entre os homens numa sociedade mais justa. Por exemplo, quando se fala da palavra «ordenado» e se ensina a lê-la e a escrevê-la o alfabetizador leva os seus alunos a reflexões do tipo seguinte:

- «Quanto ganham as mulheres? Porque é que as mulheres ganham menos? As mulheres devem ganhar menos? Quanto ganham as pessoas que trabalham nos campos? Quanto ganham as pessoas que trabalham na fábrica? Por que ganham uns mais do que outros? É certo? Quanto ganham quando ficam na aldeia? Quanto ganham quando vão para fora? Por que ganham uns mais e outros menos? Quanto ganha o engenheiro? Quanto ganha o médico? Quanto ganha o proprietário? Quanto ganha o operário ou o agricultor? Está certo que uns ganhem mais do que outros? O que fazem ao ordenado que ganham? Chega para a família comer? Chega para pôr os filhos a estudar? Chega para pôr de lado algum dinheiro?»

. Estes cursos de alfabetização e politização vão incidir sobre tudo nas regiões de Nordeste transmontano, no interior das Beiras, no Vale do Vouga e no Minho e a Unep contínua a receber inscrições de estudantes interessados em ocupar as suas férias na dinamização da população do País. Paralelamente, estudantes de Medicina estão a preparar as campanhas de educação sanitária que também organiçarão na mesma altura e em idênticos locais.

"A ALDEIA NÃO É UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO"
-declaram os habitantes de Maçã

. Maçã, aldeia ali para os lados de Sesimbra, ainda não viu terminada a época feudal que a Casa de Palmela lhe impôs.

Encravada nos domínios daquele feudo, a aldeia está cercada por uma vedação de arame que a isola dos domínios da Casa de Palmela. Ao mesmo tempo são flagrantes as injustiças que ali se verificam por parte da «nobreza» que reina naquelas possessões.

Na aldeia, há cerca de 24 anos, foi construída uma casa enorme que imediatamente ficou encerrada e no entanto não existe um edifício escolar, tendo as crianças da aldeia que se deslocar a grandes distâncias para poderem beneficiar do ensino.

Por outro lado, a Casa de Palmela, nos últimos anos, decidiu retirar as terras que até essa data tinha entregue a rendeiros, através de uma pequena soma. Começou primeiro por não receber as rendas, o que os rurais julgaram ser um acto de benemerência e, depois, com o apoio da GNR, desalojaram-nos pura e simplesmente, destruindo em seguida as árvores de fruto e outras culturas que aqueles com o seu trabalho tinham implantado.

Como se pode compreender, estes trabalhadores, habituados a viver da faina do campo, sentiram todo um vazio económico, na medida em que as terras não abundam por ali. Isto é, abundam mas pertencem quase todas à Casa de Palmela.

Outra atitude arbitrária resultou dos mesmos senhores pretenderem desalojar cerca de sete famílias (num total de 30 pessoas) que habitam no chamado «Quartel do 11», grande casarão velho situado na aldeia de Maçã.

Vem esta decisão porque as pessoas, cansadas de serem exploradas no trabalho que faziam para a Casa de Palmela, onde eram pagas miseravelmente, decidiram procurar outros empregos em que a remuneração fosse mais compensadora.

UMA GUARDA PRIVATIVA

A Casa de Palmela possui uma guarda privativa — armada, diga-se de passagem — e que zela pelos interesses dos seus patrões. Assim, não hesitaram em tentar atemorizar os habitantes do «Quartel do 11» para que estes abandonassem o edifício.

Face a esta situação uma comissão de habitantes da aldeia encontrou-se há dias com o filho primogénito do Duque de Palmela expondo-lhe as suas reivindicações, nomeadamente à destruição da cerca de arame, a permanência das famílias na referida habitação e a utilização da casa que se encontra encerrada há vinte e quatro anos como estabelecimento escolar, até que esse assunto fosse resolvido superiormente.

Tendo acedido nalguns pontos e referindo que os restantes muito embora lhe parecessem correctos só poderia responder depois de consultar a família, tudo parecia indicar que os problemas estavam solucionados. Simplesmente, o filho primogénito do Duque de Palmela voltou com a palavra atrás e, por este motivo, os hanbitantes da aldeia decidiram fazer, no domingo passado, uma manifestação junto à Quinta do Calhariz, nagem se encontrava.

E no domingo, cerca de 400 pessoas, integrando aldeias próximas que também suportam as arbitrariedades da Casa de Palmela, dirigiram-se ao local aprazado, verificando com espanto que à espera da sua manifestação ordeira se encontrava uma força da GNR, chamada talvez por alguém da Quinta do Calhariz.

Depois de um breve diálogo entre manifestantes e o comandante da força, esta acabou por se retirar para próximo enquanto os manifestantes demonstravam o seu desprezo pela falta de palavra verificada, afirmando que se não houvesse qualquer atitude eles próprios retirariam a vedação que cerca a aldeia.

Já no regresso e sempre ordeiramente os manifestantes depararam novamente com a força da GNR, desta vez reforçada com elementos de Sesimbra. Novas trocas de palavras explicando a situação e não fora o aparecimento de elementos das Forças Armadas do Regimento de Infantaria 11, de Setúbal, comandadas por um capitão, o qual ouviu atentamente as reivindicações expostas pelos habitantes da aldeia, aconselhando que uma comissão se deslocasse amanhã ao quartel para exporem os seus problemas, os habitantes de Maçã poderiam pensar que o 25 de Abril ainda não tinha chegado a trinta e poucos quilómetros de Lisboa.

BOICOTADA UMA REUNIÃO DE UM GRUPO DE CRISTÃOS

PORTO — Em Braga, realizou-se a primeira reunião pública de esclarecimento e informação, promovida por um grupo de cristãos, que desde há muito vem reflectindo sobre aspectos vários de vivência religiosa na arquidiocese.

Deveriam ser apresentadas várias comunicações, tais como: «Por uma Revitalização da Igreja Bracarense», «Análise da Situação Actual da Igreja Bracarense», «Cursos de Cristandade-Análise Crítica», «Acção Católica - Princípios Básicos e sua Concretização em Braga», «A Igreja e os Meios Operários» e «Linhas Mestras do Vaticano II».

Mas apenas a primeira das aludidas comunicações foi proferida, já que um grupo de indivíduos dos cursos de cristandade entoaram cânticos e orações e distribuiram panfletos com um texto intitulado «A tentação do novo cristianismo».

Assim, a reunião previamente marcada acabou por ser boicotada.

SARDINHA CONGELADA

PORTO — Às 6 e 50 desta manhã, entrou em Leixões, com um carregamento de sardinha congelada, o arrastão russo «Nakhichevan», que atracou à doca Norte daquele porto. O arrastão, que desde há dias se encontrava ao largo de Leixões transporta cerca de três mil toneladas daquele peixe.

FÁBRICAS PARALISADAS

Estão paralisadas desde o dia 11 as fábricas Mendes Godinho, SARL-Platez II em Famalicão da Nazaré. Os trabalhadores decidiram a paralisação a partir das zero horas daquele dia na tentativa de verem resolvida a questão das suas reivindicações.

Os pontos principais do caderno reivindicativo, apresentado há cerca de dois meses, são cinco contos de ordenado mínimo e um mês de férias com subsídio a cem por cento.

CAIXA DE PENSÕES

Na Casa do Pessoal da Caixa Nacional de Pensões, efectua-se na quinta-feira, entre as 9 e 30 e as 18 e 30, uma assembleia para a eleição da comissão executiva dos trabalhadores daquele organismo.

CURSO DE HISTÓRIA

Os delegados do Curso de História na Comissão Directiva Paritária da Faculdade de Letras de Lisboa convocam todos os professores e alunos daquele Curso para uma reunião a efectuar depois de amanhã, às 15 horas, no Anfiteatro Dois daquela Faculdade.

NAVIO ESCOLA

E esperado no sábado, no Cais de Alcântara, em Lisboa, onde estará patente ao público, das 10 às 18 horas, nos dias 21 e 23, o navio-escola «Americo Vespucci», da Armada Italiana, comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Giuseppe Colombo e com uma tripulação constituída por 19 oficiais, 51 sargentos e 185 praças. Traz ainda a bordo numerosos elementos da Academia Naval de Livorno.

Esta visita a Lisboa é efectuada no decurso do cruzeiro anual do navio, que decorre de 10 de Julho a 30 de Setembro, com escala pelos portos de Hamburgo, Londres, Le Havre, Tanger, Argel, Tunes e Portsmouth.

COLÉGIO MILITAR

Hoje, às 20 horas, realiza-se na Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, à Calçada do Marquês de Abrantes, 40, 1.º D., um jantar de confraternização entre alunos do curso saido há 40 anos. As inscrições poderão ser feitas para a morada acima indicada ou pelo telefone 662021.

SOCORRISMO

Nas instalações da Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, no Carregado, está a decorrer até ao dia 19, um curso de socorrismo, com sessões das 14 às 18 horas.

Inclui, na parte teórica, noções gerais de anatomia e fisiologia; e na prática, traumatismos fechados, contusões, luxações, fracturas e outros traumatismos.

GERAL

ORDENADA A PRISÃO DOS PIDES EM ANGOLA

O general Spínola, depois de ouvidos o chefe de Estado Maior das Forças Armadas, general Costa Gomes, o primeiro-ministro e o ministro da Coordenação Interterritorial, enviou instruções ao governador geral de Angola, general Silvino Silvério Marques com instruções tendentes à imediata prisão de todos os elementos da ex-Pide/DGS, acusados da prática de crimes no exercício das suas funções, prisão eventual e expulsão de todos os agitadores responsáveis pelos acontecimentos sangrentos ocorridos na noite de 11 para 12 em Luanda. Através da mesma mensagem, o Presidente da República deu instruções no sentido de ser garantida a segurança pessoal dos elementos que constituem a comissão de nacionalistas angolanos que se deslocou a Lisboa a fim de se avistar com as autoridades portuguesas e exigir medidas capazes de impedirem as acções violentas de represália sobre a população negra.

Entretanto, deve partir hoje para Luanda uma comissão constituída por dois oficiais do Movimento das Forças Armadas e por dois juízes de direito nomeados pelo dr. Almeida Santos, à qual caberá instaurar um rigoroso inquérito aos factos ocorridos na capital angolana.

Segundo informações que obtivemos directamente das autoridades de Luanda, durante a noite passada teriam sido atacados alguns estabelecimentos comerciais nos musseques, assim como alguns militares que ali se encontravam em serviço. No entanto, o serviço de segurança montado pelas Forças Armadas parece ter-se revelado eficaz, verificando-se uma nítida diminuição da tensão entre as duas comunidades raciais.

O número de mortos na noite de quarta para quinta-feira da semana passada teria sido, segundo a mesma fonte de informação, de seis. Os acontecimentos de ontem teriam provocado, afirma o Hospital Central de Luanda, dez mortos, além de dezenas de feridos, alguns dos quais se encontram em estado muito grave.

Por outro lado, as autoridades policiais de Luanda suspeitam que os panfletos do MPLA distribuídos nos últimos dias em Luanda e que incitavam a população africana à violência seriam falsos. As autoridades policiais admitem que aqueles panfletos emanem, efectivamente, de organizações de extrema-direita interessadas em bloquear o processo de descolonização. Também poderiam ser falsos os panfletos da Frente Nacional de Libertação de Angola, de Holden Roberto, distribuídos a noite passada e hoje de manhã, em Luanda, e que negam a possibilidade de construção de uma Angola multirracional e que acusam o MPLA de traição por considerar os brancos como cidadãos angolanos.

Por outro lado, soube-se que foram feitas numerosas prisões de agitadores brancos durante as manifestações de ontem. O governador geral estaria na disposição de fazer expulsar os elementos que se têm destacado pelas suas posições colonialistas.

OS INCIDENTES EM LUANDA

LUANDA, 16 — (DL/FP/ANI) — Registaram-se ontem de manhã incidentes graves com as forças da ordem que abriram fogo em vários locais contra manifestantes negros.

Notícias oficialmente não confirmadas, falam de numerosos feridos e de vinte mortos.

Durante as várias manifestações de hoje testemunhas oculares notaram a presença de orientadores que seguiam os acontecimentos dentro de automóveis dando repetidas indicações aos manifestantes.

Entretanto o Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu ontem, à noite, o seguinte comunicado:

«Conforme tinha sido anunciado nos últimos dias, uma boa parte da população africana de Luanda aderiu à greve, ao mesmo tempo que procurou impedir pela força que alguns elementos saissem dos muceques e se dirigissem para as suas ocupações.

««Desde cedo começou a desenvolver-se grande agitação nos bairros da Lixeira e da Cazenga, onde tinham sido instalados piquetes de greve».

Mais adiante, o comunicado afirma:

«Entretanto, um numeroso grupo de militares africanos começou a concentrar-se disciplinadamente na zona dos quartéis, sem participar em quaisquer excessos.

«Essses militares começaram a movimentar-se em boa ordem, na direcção do Comando-Chefe, desde logo se formando atrás da coluna militar um cortejo de civis, que foi engrossando à medida que ele andava.

«Como se verificasse que a multidão de civis assumia proporções que tornavam difícil o controlo, elementos da Polícia Militar estabeleceram uma barreira do cimo da Avenida Alvaro Ferreira, junto do cruzamento com a Rua Guilherme Capelo, depois de terem deixado passar os militares africanos, que prosseguiam entretanto em ordem, devidamente comandados por graduados.

«O confronto segui-se quando a multidão procurou forçar a passagem, tendo atacado dois soldados, que desarmou momentaneamente.

«Depois segui-se uma luta pela posse de armas».

E quase a concluir o comunicado acrescentava:

«Até às vinte e uma horas de ontem as informações recebidas por este Comando-Chefe indicavam que os incidentes ocorridos ao longo do dia de hoje e alguns entre africanos no interior do Bairro da Cazenga tinham causado doze mortos e sessenta feridos, podendo esse número vir a ser corrigido com elementos de informação recebidos posteriormente àquela hora».

30 MIL PESSOAS NO FUNERAL DAS VÍTIMAS

Realizou-se ontem à tarde o funeral de quatro das vítimas dos assassínios do musseque, que decorreu sem incidentes — segundo um porta-voz do comando do sector militar de Luanda, responsável pela segurança durante o enterro.

A multidão alinhada ao longo do caminho acompanhando o préstito e a que esperava no cemitério devia ser de 30.000 pessoas. Embora a vasta maioria fosse constituída por negros, entre eles havia, no entanto, um número surpreendente de brancos, especialmente englobados no próprio cortejo fúnebre.

Pela primeira vez, de acordo com observadores locais, as bandeiras dos dois movimentos de libertação rivais — a Frente Nacional de Libertação de Angola (F. N. L. A.) e o Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.) esvoaçavam lado a lado juntamente com os seus cartazes e com os seus **slogans**, tais como «Não à autodeterminação», «O que queremos é a independência», «Abaixo o comandante-chefe das Forças Armadas em Angola», «Independência total» «O futuro de Angola pertence aos africanos e os representantes dos africanos são a F. N. L. A. e o M. P. L. A.».

JORNALISTA ATACADO POR BRANCOS

Ontem, próximo do Bairro da Cuca, centenas de europeus exaltados tiveram de ser contidos pela Polícia. Pretendiam avançar em direcção ao Musseque armados com caçadeiras e varapaus.

O repórter fotográfico Abreu Morais, do «Diário», foi envolvido pelos extremistas europeus, que o agrediram violentamente e destruíram as máquinas e material que transportava. Só a muito custo foi possível salvar o repórter fotográfico das mãos dos agressores.

Os extremistas europeus acusavam os jornalistas de fazerem «o jogo dos pretos».

CONTRA AS AUTORIDADES PORTUGUESAS

KINSHASA, 16 (F.P.) — A Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.) anuncia, num comunicado publicado ontem, em Kinshasa, «que as suas células do interior de Angola, e muito particularmente as de Luanda, respondendo à palavra de ordem do Partido, organizam nestes últimos tempos manifestações e greves, apoiando assim a acção do Exército de Libertação Nacional de Angola».

EM AVEIRO E PENICHE

PESCADORES DA SARDINHA PROSSEGUEM A ACTIVIDADE

No decorrer de uma reunião na Casa dos Pescadores, os trabalhadpres da frota aveirense da pesca da sardinha — actualmente constituída apenas por três traineiras — decidiram continuar em actividade, sem prejuízo da intenção de deixar para posterior oportunidade mais adequada, a elaboração do caderno reivindicativo, que deverá ser preparado através de reuniões.

A posição dos pescadores da sardinha aveirense é coincidente com a tomada pelos de Peniche e parece ter sido mal recebida pelos trabalhadores de outros centros piscatórios que paralisaram a actividade em apoio às suas reivindicações. Justificando a sua posição, os pescadores de Aveiro enviaram um telegrama ao ministro do Trabalho, ao secretário de Estado das Pescas e à Junta Central da Casa dos Pescadores (sindicato dos Homens do Mar) nos seguintes termos: «Pescadores da sardinha reunidos, representando o núcleo local, na Casa dos Pescadores de Aveiro desejam manter-se em actividade piscatória, enquanto o mesmo núcleo e a presidência da Casa dos Pescadores reivindicam novas condições de trabalho, por forma a não paralisarem a angariação da sua subsistência e não causarem prejuízo à economia nacional. Os mesmos pescadores são, contudo, ameaçados da perda da qualidade de sócios, o que consideram ilegal, e assim pedem providências visto quererem manter o legítimo direito ao trabalho».

No que respeita às unidades de Aveiro da pesca do arrasto, nove delas permanecem no porto, não saindo para o mar desde sábado último, a exemplo do que sucede noutros portos.

Entretanto, continua a correr no tribunal marítimo o processo instaurado aos pescadores do bacalhoeiro «Aguas Santas» que paralisaram o trabalho na Terra Nova, forçando o navio a regressar a Aveiro com meia carga. Os 44 tripulantes foram despedidos pela empresa armadora sob a alegação de justa causa — o que, todavia não está provado. O navio deverá voltar aos pesqueiros, na próxima semana, com nova tripulação.

EM ESTUDO OS PROBLEMAS

A Comissão de Planeamento da Região Norte decidiu criar um grupo de trabalho para estudo dos problemas do sector das pescas e das suas possíveis soluções.

O grupo é constituído por três representantes da Casa dos Pescadores de Matosinhos; três individualidades conhecedoras do sector; e três representantes das entidades patronais (Grémios dos Armadores da Pesca da Sardinha, do Bacalhau e de Arrasto).

O grupo de trabalho, que já efectuou a primeira reunião, elaborará um relatório final.

PIDES EM LIBERDADE EMBORA MOMENTÂNEA

Rumores postos a circular com certa insistência na zona da Amadora, referiam que vários elementos da ex-Pide/D.G.S. teriam sido autorizados a passar, o último fim-de-semana, na companhia dos seus familiares. Alguns deles teriam sido mesmo vistos em cafés e restaurantes daquela localidade e da Damaia.

Tentanto esclarecer a veracidade da notícia, entrámos esta manhã em contacto com o capitão Faria, director da Cadeia do Forte de Peniche que nos afirmou a propósito: **«A versão posta a correr tem certo fundamento. Só que não foram vários elementos, mas apenas dois agentes que se deslocaram à Damaia para resolverem assuntos de carácter particular. Mas já regressaram à prisão!**

Em suma: tinha pois fundamento a notícia. Houve pides em liberdade, embora momentânea, para «resolução de assuntos particulares».

Liberdade jamais concedida aos presos políticos na era fascista.

DEMISSÃO

TOQUIO, 16 — (F. P.) — Takeo Fukuda, ministro das Finanças, apresentou ontem a sua demissão. Fukuda era o «segundo homem forte» do partido Liberal, actualmente no poder no Japão.

NÃO HÁ GUERRILHEIROS EM VILA PERY

Continuação da pág. 1

de Moçambique. Por exemplo, afirmam que eu estaria por detrás da existência de certos grupos em Vila Pery, na organização de manobras ou da agitação entre trabalhadores na Beira, de alguns ataques terroristas contra civis e, acima de tudo, que pretendo estabelecer uma independência unilateral de domínio branco. Desminto, categoricamente, estas afirmações, que são falsas e injustas, não passando de malévolas e puras invenções, propaladas por cento órgãos de Informação, instigadas pelos meus inimigos.»

Mais adiante afirma: «A minha intenção e o meu propósito continuam, inalteravelmente, ligados ao serviço de Moçambique, com vista ao pronto restabelecimento da paz e da harmonia racial, em que todos possam participar, sem qualquer receio de discriminação.

Por isso entendo, há muito, ser indeclinável o direito de Moçambique à independência, e asseguro que os meus esforços, nesse sentido, continuam inalteráveis. Independência essa que deve ser obtida através da participação de todos os moçambicanos e dentro do programa estabelecido pelo Movimento das Forças Armadas.

ATAQUE DA FRELIMO

Guerrilheiros fizeram ontem ir pelos ares um troço da importante via férrea de Tete, suspendendo o tráfego menos de 24 horas depois da linha ser reaberta, a seguir a uma série de explosões que ocorreram na quinta-feira passada.

O caminho-de-ferro liga a Beira, com o distrito de Tete, onde está em construção a barragem de Cabora Bassa. Na esperança de interromperem a construção da barragem, os guerrilheiros têm nos últimos anos realizado repetidos ataques contra o caminho-de-ferro, os quais recrudesceram nos meses mais recentes.

A via férrea foi sabotada três vezes desde 26 de Junho, prejudicando seriamente o envio de abastecimentos para Cabora Bassa. Os ataques provocaram também a suspensão das exportações do carvão das minas na região de Tete, ameaçando lançar no desemprego os mineiros.

A explosão de hoje ocorreu entre Necungas e Caldas Xavier, a cerca de 470 quilómetros ao norte da Beira.

BRANCOS NA ORIGEM DO TERROR EM LUANDA

Continuação da pág 1

cinquenta motoristas de táxi em Luanda.

Os membros da comissão afirmaram aconvicção de que determinados elementos do Governo de Angola estarão interessados na manutenção deste clima de repressão e de violência. Em Luanda existe, segundo nos dizem estes homens, um ambiente de pavor. A repressão sobre a população africana continuou depois do governador-geral ter chamado o comandante da P. S. P. e de com ele ter falado. Ter-se-á mesmo intensificado.

Referiram ainda que um guarda negro da P. S. P. foi agredido narua, quando estava integrado num pelotão de intervenção, sem que os seus camaradas brancos o tenham defendido. De igual modo, os membros da comissão acusam elementos da P. S. P. de terem permitido que negros fossem brutalmente agredidos e vítimas de repressões bárbaras.

ESTRANGEIRO

NO DIA 19

Trigésimo aniversário da Polónia popular

VARSÓVIA, 16 (F.P.) O castelo Real de Varsóvia, que foi inteiramente destruído há 30 anos por ordem de Hitler, está reconstruído e será inaugurado com toda a pompa no dia 19 do corrente, trigésimo aniversário da Polónia Popular.

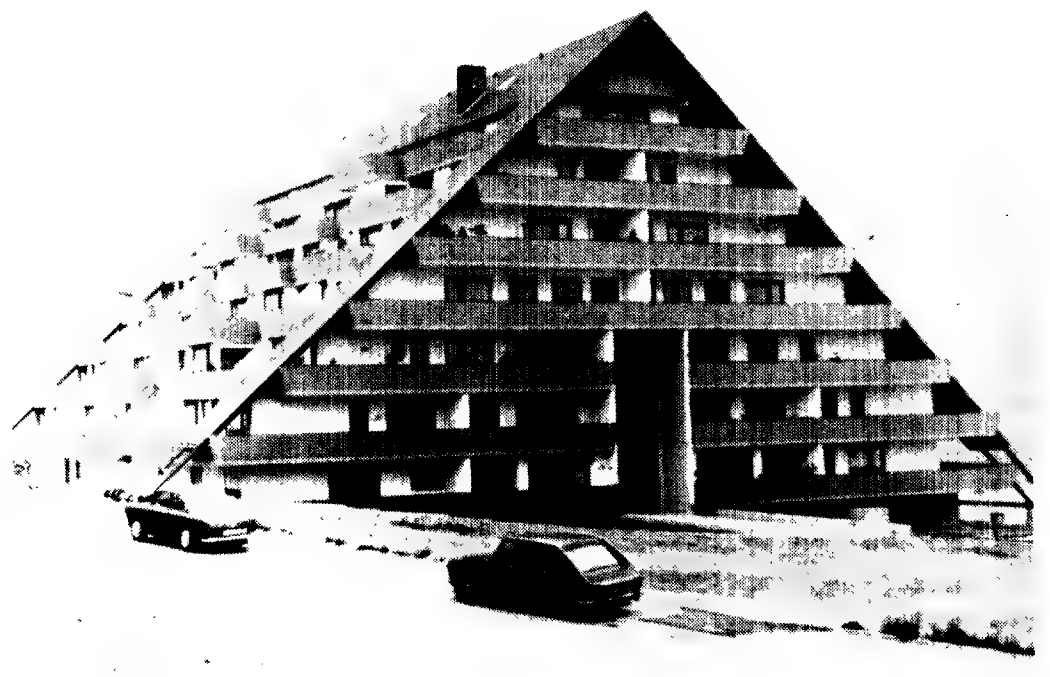
O castelo da Renascença foi totalmente reconstruído por subscrição nacional lançada pelo secretário-geral do Partido Comunista Polaco Eduardo Gierek. Já se tinha procedido à reconstituição da »stare Miasto» — a cidade velha — com as suas igrejas e fortificações. Vista do Vístula, assinalou Estanislau Lorenz, director do Museu Nacional e principal artífece da reconstrução do castelo, a «Stare Miasto», inteiramente refeita, oferece um panorama único duma cidade da Renascença, sem «Torres» nem prédios modernos, tal como a via no século XVIII o Canaleto, só faltava o castelo dos reis da Polónia.

A subscrição polaca já rendeu 440 milhões de zlotys (são precisos 600 milhões) e 425 mil dólares vindos do estrangeiro sobretudo dos Polacos emigrados. Por outro lado, generosos doadores ofereceram mais de um milhar de objectos de arte dignos de figurarem no castelo. Setenta mil pessoas vieram trabalhar gratuitamente nas obras do castelo.

A corporação dos relojoeiros de Varsóvia ofereceu o relógio da torre, que em 19 de Julho fará ouvir as suas horas em Varsóvia, pela primeira vez desde 17 de Setembro, quando as bombas alemãs o calaram.

Segundo consta, o som do novo relógio será exactamente o do antigo, graças ao talento duma família de especialistas de fundição de Wegrow.

Em 4 de Outubro de 1939 o «Gauleiter» alemão Franl escrevia no seu diário: «O Fuhrer aprovou a demolição do castelo de Varsóvia, a não reconstrução da cidade, a exportação das obras de arte...». Foi cumprido à letra. Em 1939, além do bombardeamento do castelo fizeram-se neste dez mil furos para a dinamitagem do edifício e dos seus alicerces. Mas a dinamitagem propriamente dita só se fez em 1944, logo a seguir ao esmagamento da insurreição de Varsóvia. Lorentz, durante a ocupação, organizou o salvamento do maior número possível de objectos de arte. Setenta por cento puderam escapar, à pilhagem e à demolição tendo ficado escondidos até ao fim da guerra. Arriscando as suas vidas, houve polacos que conseguiram salvar fragmentos de arquitectura, madeiras, portais. Graças a estes restos e graças também a 3500 fotos de antes da guerra, os arquitectos do século XX puderam reconstruir o exterior e o interior do castelo. O novo castelo tem mesmo duas pequenas torres que tinha perdido no século XVIII devido a um incêndio. O novo castelo contém um sistema de climatização e de aquecimento central que ignorava. Além de museu, passa a servir às grandes recepções oficiais e ao alojamento de visitantes de marca.



Freiburg/Breisgau, no sopé da montanha mais elevada da Floresta Negra, é uma das poucas cidades da República Federal da Alemanha, que, como Munique, aumenta constantemente o número de habitantes. Na construção das habitações necessárias para a nova população foi encontrada uma solução bem mais agradável do que as colmeias de cimento armado até agora utilizado na maior parte dos «bairros novos». Para isso, construíram-se edifícios com telhados oblíquos que quase chegam ao chão, fazendo lembrar as casas típicas da Floresta Negra. Cada um destes edifícios contém várias habitações de uma a quatro divisões, com varandas soalheiras onde se podem plantar flores

ENCONTRO ORBITAL SOVIETO-AMERICANO DENTRO DE UM ANO

MOSCOVO, 16 — Exactamente daqui a um ano, se tudo correr como está planeado uma nave espacial norte-americana e uma outra soviética, serão lançadas de locais opostos, para um encontro orbital sem precedentes.

Os três homens do Apolo e os dois do Soyuz subirão a uma altitude de 130 milhas, encerrando assim uma série de sessões de treinos realizadas perto de Moscovo e em Houston, a última delas concluída a semana passada.

Durante dois dias, os cinco homens visitarão as duas naves e compartilharão de cinco experiências científicas.

Um dos problemas para os planeadores tem sido a falta de sofisticação no apertado Soyuz comparado com o amplo Apolo.

Enquanto os próprios astronautas coronel Pavel Popovich mandam a sua nave, os soviéticos não podem controlar a sua inclinação nem a rotação ou a direcção. O Soyuz é controlado da Terra.

A Tass disse que os cosmonautas coronel Pavel Pppovich e o coronel Yuri Artyukhin experimentaram «regimes de orientação» a bordo do Soyuz-14, ligado em órbita a uma nave Salyut de 25 toneladas. Também pela primeira vez, foi usado um instrumento para ajudar os cosmonautas a guiarem-se pelas estrelas e pelo Sol.

Além disto, a missão Popovich-Artyukhin parece ser uma versão encurtada do programa norte-americano Skylab que terminou com uma estada record de 84 dias no espaço.

Os cosmonautas, de 44 anos, passaram grande parte do fim de semana fazendo, entre outras coisas, o levantamento dos depósitos de minerais e outros recursos do solo, da União Soviética.

Nos dez dias que já passaram a bordo do Salyut, os cosmonautas soviéticos aprenderam, por experiência própria que necessitarão no futuro possivelmente de missões deste tipo mais extensas.

ULTIMATO NEPALÊS AOS KHAMPAS

KATMANDU, 16 (F.P.) — O governo nepalês apresentou um ultimato aos guerrilheiros Khampas (tibetanos antichineses) para que se rendam com armas e munições antes de 26 de Julho, sabe-se de fonte autorizada em Katmandu. As autoridades nepalesas propõem-se assim pôr termo às actividades de guerrilha desenvolvidas pelos Khampas ao longo da fronteira sino-nepalesa. Os Khampas refugiaram-se nas montanhas do Norte do Nepal, protestando contra a «ocupação» do Tibete pela China. Os seus efectivos são calculados em 11.500 homens bem treinados, dispondo de armas e de meios de comunicação modernos. Segundo a Imprensa local, o movimento era anteriormente financiado pela India, pelos Estados Unidos e pelo partido do Kuomingtang da Formosa. A recente melhoria das relações sino-americanas — acrescentam da mesma fonte — comprometeu, porém, este apoio, provocando a desagregação do movimento.

Os observadores em Katmandu pensam que estes factores influenciaram largamente a decisão das autoridades nepalesas.

"DISCOS VOADORES" EM ITÁLIA

PAVIA (Itália), 16 (EFE-ANI) — Um «objecto voador não identificado» (OVNI) aterrou na noite de 12 para 13 num ponto da periferia da cidade italiana de Pavia, segundo declararam à Polícia numerosas testemunhas oculares.

O OVNI tinha uma forma esférica, da sua base emitia uma intensa luz amarela, que posteriormente se transformou em vermelha, e na parte superior apresentava uma espécie de antena muito comprida, mas não emitia som algum, tendo, depois de permanecer imóvel durante uns dez minutos, partido inesperadamente a grande velocidade.

Patrulhas policiais, que afluíram ao lugar onde «aterrou» a misteriosa esfera, encontraram vestígios de queimaduras no solo onde o OVNI esteve poisado.

Entre as numerosas pessoas que afirmam ter visto a aterragem do OVNI, figura Ugo Ragni, que se achava na companhia de sua filha Giovanna, quando perto das 23 e 30 horas, notou no céu um ponto luminoso que se aproximava da Terra «a uma velocidade endiabrada». Ragni assegura que, juntamente com a filha e outras pessoas, permaneceu algum tempo observando o «disco voador» imóvel sobre o solo. E que chegou a aproximar-se a uns 400 metros dele.

Esta foi a segunda aparição em pouco mais de 48 horas de um objecto voador não identificado na Itália. Na passada terça-feira, muitas pessoas afirmaram ter visto um estranho objecto «que tinha forma esférica, emitia uma rara luminosidade e permaneceu imóvel e silencioso a uns 15 metros do solo, antes de pousar lentamente no terreno, perdendo gradualmente luminosidade». Esta aterragem teve lugar a menos de dez quilómetros da cidade de Ravenna e a poucos quilómetros da auto-estrada para Bolonha.

Naquela ocasião chamou a atenção da Polícia o elevado número de testemunhos, todos substancialmente idênticos quanto às características do OVNI, o lugar e a hora da sua aterragem.

Israel tem armas atómicas -comunica Yasser Arafat

..BEIRUTE, 16 — Num relatório secreto dirigido à «Frente de Participação na Revolução Palestiniana», Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina, comunica que Israel possui armas atómicas e que já recebeu aviões ultramodernos, escreve o «Al Yom» (pró-nasseriano).

Israel, declara Arafat (segundo o jornal), possui cinco bombas atómicas e os aparelhos americanos ultramodernos são «F.14» e «F. 15». Telaviv, afirma ainda, coopera igualmente com o Pentágono no campo das investigações dos raios laser.

..Enfim, Arafat revela, no relatório secreto, que a delegação palestiniana no Conselho Superior da Defesa Arabe, reunido no Cairo na semana passada, apresentou como «pedidos imediatos» a necessidade das organizações da resistência em obterem armas antiaéreas e construírem abrigos em 18 acampamentos. A delegação sublinhou ainda, segundo o «Al Yom», a necessidade de o Líbano obter aéreas.

DESCOBERTA

A AUSTRÁLIA DESLOCA-SE PARA NORTE

LA JOLLA (CALIFORNIA), 16 (R.) — Um navio científico, que passou seis anos em prospecções do fundo dos oceanos, encontrou provas de vasta riqueza mineral e informações sobre a formação dos continentes.

De acordo com a descoberta do «Glomar Challenger», a Austrália chegou a estar ligada à Antárctida, e o continente australiano continua a deslocar-se lentamente para Norte.

A missão do navio está a ser levada a cabo pela Fundação Nacional das Ciências para o Instituto Cripps de Oceanografia, de La Jolla.

Melvin Peterson, director do projecto da missão, anunciou terem sido descobertas provas do modo como os continentes se separaram, e também sinais de enormes erupções vulcânicas ocorridas no passado.

Acrescentou que outra descoberta feita foi que o Mediterrâneo secou há seis milhões de anos, e levou mais de cem anos a voltar a encher-se de uma queda de água, no local onde actualmente se situa Gibraltar.

Desde que a missão teve início, várias grandes firmas americanas, incluíndo a Summa Corporation, do milionário Howard Hughes, se lançaram na tentativa de encontrar modos de colher valiosos nódulos de manganésio do fundo dos oceanos, por meio de magnetos ou por sucção.

Peterson afirmou que decorrem actualmente conversações no sentido de participarem no projecto a União Soviética, a Inglaterra, a França e a Alemanha Federal.

AUMENTA NOS E.U.A. A CRIMINALIDADE

WASHINGTON, 16 — (F.P) — A vaga de criminalidade intensifica-se nos Estados Unidos: um relatório do F. B. I. revela que os actos criminosos aumentaram 15 por cento durante o primeiro trimestre de 1974.

Este número da criminalidade — que vem acrescentar-se ao de 16 por cento, notado nos últimos três meses de 1973 — contrasta com os resultados obtidos em 1972, nota o F.B.I.

Em 1972, a criminalidade registou um retrocesso de 4 por cento, o que aconteceu pela primeira vez em 17 anos.

Estas estatísticas inquietantes do F.B.I. não reflectem toda a realidade, afirma a «Law Enforcement Assistance Administration». Com efeito, para esta, a criminalidade é duas vezes superior à que indica o F.B.I.

Estes crimes, nomeadamente os assassínios, violações, agressões e roubos, progrediram mais nos aglomerados com menos de dez mil habitantes, mas diminuíram em certas cidades com mais de um milhão de habitantes, revela o relatório.

A criminalidade intensificou-se mais nos Estados do Sul (23 por cento) em seguida nos Estados do Ocidente (17 por cento) e do Nordeste (19 por cento).

Estivador enforcado

SÃO DOMINGOS, 16 — (E.F.E.-A.N.I.) — O dominicano Domingo Reyes foi enforcado por marinheiros da Armada dominicana duas horas depois de ter sido por eles detido, segundo queixa apresentada pelo pai do jovem, Francisco Reyes. Este informou de que tendo ido visitar o filho o encontrou morto, apresentando vários golpes na cabeça e sinais de enforcamento.

A vítima pertencia ao Sindicato dos Estivadores do porto de São Domingos.

ESTRANGEIRO

A SITUAÇÃO EM CHIPRE

Atribuída ao regime de Atenas a responsabilidade do golpe

NOVA YORK, 16 — (UPI-ANI e F. P.) — «A situação em Chipre — escreve hoje em editorial o «New York Times» — mantém-se incerta e nebulosa, mas não pode haver dúvidas de que a responsabilidade por este bárbaro golpe cabe à ditadura militar de Atenas. O general Ionnides e os seus homens de confiança deliberadamente violaram a doutrina da não-intervenção na política interna dos outros países, ainda há um mês reafirmada na Declaração da Aliança do Atlântico.

«Tanto a diplomacia das Nações Unidas como a dos Estados Unidos têm de estar preparadas para o desenvolvimento de uma situação que pode agravar-se e levar a uma guerra entre a Grécia e a Turquia. A O. N. U. é indiscutivelmente o lugar até onde o governo legítimo de Chipre tem de apresentar a sua causa, contra os agentes gregos naquela ilha.

MAKARIOS PEDE A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

O embaixador de Chipre nas Nações Unidas, Zenon Rossides, declarou segunda-feira à noite que recebeu uma mensagem, que parece provir do arcebispo Makarios, pedindo a reunião urgente do Conselho de Segurança.

Rossides precisou que está a tentar certificar-se da autenticidade desta mensagem recebida através das Nações Unidas.

Uma fonte da O. N. U. confirmou a recepção da referida mensagem que provinha — acrescentou — do bispo de Paphos, na costa Sueste de Chipre, e teria sido enviada em nome do arcebispo Makarios.

Os serviços das Nações Unidas também estão a tentar identificar essa mensagem.

Entretanto, nada permite concluir que outros países estejam dispostos a convocar imediatamente o Conselho de Segurança. Nos meios da O. N. U. atribui-se muita importância à declaração da Tass exprimindo o apoio da U. R. S. S. a Mons Makarios.

LIMASSOL CONTROLADA PELAS FORÇAS LEAIS?

NICOSIA, 16 — (UPI-ANI e R.) — O presidente Makarios lançou ontem à noite um apelo emocionante à resistência, sendo ouvida a sua voz através de uma estação de rádio clandestina, intitulada a «Emissora de Chipre Livre».

O deposto arcebispo acusou a junta militar grega, considerando-a culpada do recente golpe de Estado, acrescentando que essa tentativa perpetrada pela Junta está votada ao malogro, visto que «o povo de Chipre saberá resistir a mais esta tentativa lançada para o eliminar».

Makarios lançou um apelo à unidade e pediu apoio, comentando: «Juntos ofereceremos uma resistência sagrada e conquistaremos a liberdade».

Ontem, à noite, a Rádio asseverou que forças leais ao presidente Makarios controlavam Limassol, onde se sabe ter-se travado violenta luta.

O ARCEBISPO MAKÁRIOS: DE PASTOR A PRESIDENTE

O presidente-arcebispo Makários orgulhava-se de ter assistido no poder a 15 givernos gregos, de vencer os esforços para o afastarem e de ter escapado a diversos atentados.

Makários, que começou a vida como pastor, fora até ontem o primeiro e único presidente cipriota. A sua figura surgiu como a do mais forte e efectivo dirigente da comunidade maioritária grega da ilha, mesmo antes da luta de guerrilha que deu a Chipre — antiga colónia britânica — a sua independência, em 1959.

Na complicada, e, por vezes, sangrenta luta pelo futuro do país, Makários tentou encontrar um meio termo entre os cipriotas gregos, que procuram a Enosis (união com a Grécia) e a minoria turca, que considera essa união inaceitável.

Nascido em 13 de Agosto de 1913, Michael Mouskos passou os primeiros anos da sua vida como pastor, estudando ao mesmo tempo no distrito de Pathos, no Ocidente de Chipre. Com 13 anos entrou para um mosteiro, e, ao ser ordenado monge, mudou o nome para Makários, que significa «Abençoado».

Makários estudou Tecnologia, e, mais tarde, Direito na Universidade de Atenas. Em 1946, no ano em que foi ordenado arquimandrita, ingressou na universidade de Boston, cursando Sociologia e Teologia.

Eleito bispo de Kitius, uma das quatro dioceses de Chipre, voltou à ilha e começou a organizar uma campanha para o fim da dependência britânica e a sequente união com a Grécia.

No ano seguinte, tornou-se arcebispo de Chipre e etnarca, ou chefe nacional dos cipriotas gregos. Esse cargo era uma mistura de poder espiritual e temporal. Makários conservou-o tenazmente durante os anos que se seguiram.

O arcebispo fundou a organização da juventude pan-cipriota e visitou a Grécia e os Estados Unidos, procurando apoio para a Enosis. Num referendo entre os 400 mil cipriotas gregos, em Janeiro de 1950, 97 por cento votou a favor da Enosis.

Em 1954, numa visita a Atenas, fundou a resistência militar contra os ingleses, com a formação da Eoka — Organização Nacional dos Guerrilheiros Cipriotas.

A Eoka, que tinha a colaboração do então primeiro-ministro grego, Marechal Alexandros Papagos, e de outros militares e políticos gregos, era chefiada pelo general George Grivas.

Grivas seria mais tarde o maior inimigo de Majários, quando este abandonou a luta pela Enosis, em favor da independência de Chipre.

Em 1956, depois de começar a guerra civil, os ingleses exilaram Makários para as ilhas Seychelles.

Em 19 de Fevereiro de 1959, assinou em Londres um acordo que estabelece a independência de Chipre. Em Dezembro do mesmo ano, tornou-se presidente do jovem país, depois de umas calmas eleições.

O subtil arcebispo, na sua luta contra os coroneis de Atenas, não hesitou em apelar para as forças da esquerda e nomeadamente para o partido Akel (Partido Comunista Cipriota). Por outro lado, fornecia-se de armas nos países do Leste, nomeadamente na Checoslováquia.

Além disso, mesmo na Grécia tinha como aliados os elementos das diversas facções que se opõem ao regime militar.

Makários foi alvo de atentados em Janeiro de 1969, em Outubro do mesmo ano, em Março de 1970 e, por fim, a 7 de Outubro de 1973.

Depois de 15 anos de poder, tanto espiritual como secular, lutando sempre por uma independência total, de Chipre, Makários foi ontem o alvo principal do golpe militar.

PERIGO DE UMA GUERRA ENTRE A TURQUIA E A GRÉCIA

LONDRES, 16 — (UPI-ANI) — Há o perigo de que o golpe em Chipre possa levar a uma guerra entre duas nações membros da NATO — a Turquia e a Grécia — uma situação de que a União Soviética não deixará de tirar partido, provavelmente através de um apoio diplomático à intervenção dos turcos e certamente apresentando os acontecimentos como consequência de uma conjura da NATO para levar a o aniquilamento da independência de um pequeno país do Mediterrâneo não alinhado» — escreve hoje, em editorial, o «Times» de Londres.

A TURQUIA PRONTA A INTERVIR

ISTAMBUL, 16 — (UPI-ANI) — Os dirigentes militares e civis da Turquia elaboraram planos para uma possível intervenção militar em Chipre, no caso de a ilha se unir à Grécia — **indicam em círculos Governamentais.**

O Conselho Nacional de Segurança reuniu-se pela noite fora, para «debates circunstanciados» sobre a queda do presidente cipriota, arcebispo Makarios.

«Não permitiremos que ninguém intervenha nos direitos dos cipriotas turcos» — afirmou o primeiro-ministro da Turquia, Bulent Ecevit.

Entretanto, a rádio turca declarou que o sucessor de Makarios, Nicos Sampson, foi responsável pelos ataques verificados há dez anos contra turcos residentes em Chipre.

APELO DA NATO

BRUXELAS, 16 — (EFE-ANI) — O secretário-geral da NATO, Joseph Luns, lançou um apelo à Grécia e à Turquia para evitar que os acontecimentos de Chipre provoquem um aumento da tensão entre aqueles dois países da Aliança Atlântica.

Em círculos fidedignos da NATO, declarou-se que Luns convocou os representantes da Grécia e da Turquia para estudar com eles os meios oportunos para evitar tensões desnecessárias e lhes pedir que os seus Governos dêem prova de moderação depois do golpe de estado cipriota.

WASHINTON ADVERTE

WASHINGTON, 16 — (F.P.) — Os Estados Unidos lançaram na segunda-feira apelos à moderação da Grécia e da Turquia para que se evite que a nova crise cipriota leve a um conflito entre os dois países membros da NATO.

Quando a situação em Chipre ainda era confusa, o Departamento de Estado publicou uma declaração que parecia pôr a Grécia de sobreaviso contra a tentação de uma eventual anexação da ilha.

Um alto funcionário do Departamento de Estado reconheceu que a atitude da Grécia seria determinante, pois Ankara só tomaria uma posição caso Atenas pusesse em causa a soberania e a independência de Chipre.

O NOVO PRESIDENTE: NICOS SAMPSON

Nicos Sampson, o novo presidente da República de Chipre, nasceu em Nicósia, no ano de 1935, e era ainda adolescente quando o general Grivas chegou à ilha para organizar a luta contra a Grã-Bretanha.

Trabalhando como repórter fotográfico, o jovem Sampson foi simultaneamente um guerrilheiro urbano, pelo que as autoridades britânicas o prenderam em 1957, havendo sido considerado culpado de assassínios e condenado à morte.

A pena foi mais tarde comutada em prisão perpétua, numa cadeia da Inglaterra, de onde veio em 1960, logo que Chipre se tornou independente.

Aos vinte e cinco anos, tornou-se editor do diário «Mahi» («A Batalha»), de Nicósia. E algum tempo depois, teria também o semanário «Tharros» («Coragem»).

Ambas as publicações mantêm uma posição nitidamente favorável à Grécia, defendendo a união de Chipre com o Estado helénico.

Eleito deputado pelo Partido Progressista, nunca aceitou as ideias de absoluta independência cipriota, e continuou a defender a integração de Chipre na comunidade grega.

MAKÁRIOS PEDE APOIO AOS PAÍSES AMIGOS

TELAVIVE, 16 — (F. P.) — Foi aqui captada uma alocução do presidente Makarios hoje de manhã aos seus partidários. O presidente cipriota pediu «a todas as grandes potências, a todos os países amigos, a todos os povos pacíficos, que apoiem a nação cipriota na sua luta pela sua independência, a sua soberania, os seus direitos democráticos e na sua recusa de se submeter à ditadura grega».

Eram 7 horas e 40 T. M. G. quando esta emissão em inglês, provinda da Rádio em poder do Governo de Makarios, foi captada.

O presidente Makarios afirmou que o «golpe de Estado foi organizado pela Junta Militar de Atenas, que para isso, se serviu dos 950 homens do contíngente grego na ilha, e das centenas de oficiais gregos que dirigem a guarda nacional.

«A Junta grega violou assim a independência e a soberania da republica de Chipre», sublinhou Makarios.

«A Junta grega violou assim a independência e a soberania da republica de Chipre», sublinhou Makarios.

«A Junta grega violou assim a independência e a soberania da república de Chipre», sublinhou Makarios.

«A Junta instalou «Alguém» como presidente fantoche da Ilha. Mas não conseguiu vencer. O povo da ilha luta heroicamente com todos os meios de que dispõe, contra os usurpadores».

Grémio Nacional dos Industriais de Calçado

R. Anselmo Braancamp, 299-2.º

Por Convocatória

Convocam-se os senhores industriais para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 18 do corrente, às 15 e 30 horas, na sede da União dos Grémios dos Comerciantes do Porto - Avenida Rodrigues de Freitas n.º 200 - com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Apresentação e tratamento de problemas do maior interesse para a Indústria comunicados por um grupo de industriais de S. João da Madeira e Vila da Feira.

2. — Dar conhecimento das deliberações tomadas com os Sindicatos Nacionais na reunião de 13, pp. e a sua posição em face da rotura de negociações.

3. — Outros assuntos de interesse para a classe.

Porto, 13 de Junho de 1974.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
(João Reinaldo Luiz Pacheco)

ENTRADA IMEDIATA

Admitimos pessoas de ambos os sexos para preenchimento dos nossos quadros. Mínimo 7.º ano e 21 anos. Vencimento 8000$00. Marque entrevista das 18 às 20 h., hoje e amanhã, para 4 40 37.

BOLSA PERDEU-SE

ENTRE BENFICA E DAMAIA, NO PASSADO DIA 12, GRATIFICA-SE QUEM A ENCONTROU, AGRADECE-SE QUALQUER INFORMAÇÃO PARA OS TELS. 688554, 652454.

FIMADE/74

II FEIRA INDUSTRIAL DA MADEIRA

De 28 de Setembro a 6 de Outubro, em Tomar

TURISMO EM ALBUFEIRA

FESTAS POPULARES

HOTEL SOL E MAR

NA ESPLANADA DA PRAIA

CONCERTOS DE VERÃO

Todos os domingos

Por bandas algarvias e ranchos folclóricos das 21 horas às 23,30 horas

Estas festas são em honra dos nossos turistas e população local.

São oferecidas pelos 200 empregados do
Hotel Sol e Mar
Boite Pescador

Restaurantes: **Fernando, António, Alfredo, Internacional e Oásis**

Residénciais: **Vila Recife, Albufeirense e Monique**

Apartamentos: **D. Fernando, Ténis, António e Al-Faghar**

Talho Max
Auto Sol e Mar — Carros de Aluguer
Bota, Barata & Guerreiro — armazém de vinhos — ALMANSIL

Nunca tivemos subsídios nem favores

SOMOS UMA ORGANIZAÇÃO DE PORTUGUESES AO SERVIÇO DO TURISMO

Somos os maiores porque TRABALHAMOS MAIS

GERAL

UMA CARTA ABERTA AO PRIMEIRO-MINISTRO

Continuação da pág. 10

gá-los. Porque a iniciativa privada compreendeu que, mesmo contrariando os obstáculos e a falta de programação turística, teria que fazer algo.

O último responsável pela pasta do turismo no Governo de Marcelo Caetano — que não teve dúvidas em declarar que não estava familiarizado com os problemas que iria enfrentar — entrou e saiu como um figurante em palco de comédia: mudo e desapercebido!

E, mais uma vez, tudo parou nessa altura.

E parece-me justo abrir aqui um parêntesis para um desabafo: é fácil acusar qualquer director-geral de falta de dinamismo. Será muito mais difícil indicar como poderiam ter procedido de forma diferente em face dos condicionalismos e das directrizes que então existiam.

Mas esta carta-aberta, senhor Primeiro-Ministro, tem objectivos mais concretos. Pretende indicar o que se espera, o que o sector privado do turismo legitimamente anseia ver concretizado.

Em primeiro lugar, para não se repetir a aderência ao turismo de outras pastas que desviam a atenção de quem governa e de quem, exclusivamente, deveria dedicar-se aos múltiplos e complexos problemas de tão importante sector da economia nacional, parece ser chegado o momento de se criar um Ministério ou uma secretaria de Estado do Turismo.

Conseguiu-se, no I Governo Provisório, afastar a Informação. Em troca, juntou-se-lhe o comércio externo.

Beneficiou-se com o câmbio? Lá isso sim. Mas, em opinião de muitas pessoas, pareceria estar mais condizente com o espírito dos objectivos a atingir se o turismo se constituísse em Ministério próprio, ligado à cultura popular (!) e espectáculos.

Depois, vem o problema da reestruturação dos vários serviços relacionados com a administração pública do turismo. O dr. Rui Vilar deu mostras da sua procupação em conseguir essa nova forma de funcionamento dentro da Secretaria de Estado. Mas, até ao fim do seu mandato, tudo continuou como dantes, talvez mesmo pior!

Não é uma crítica destrutiva, faço questão de repetir. E um reconhecimento de factos. E, embora se aceite desde já que tenham existido razões fundamentadas para que nada de novo tenha ocorrido, a verdade é que não foi dado um passo para esclarecer a opinião pública. E isso, todos teremos de lastimar.

O que toda a gente provavelmente aceita se mdiscutir é que não terá sido humanamente possível a todos os membros do Governo dedicar mais horas diárias à missão que lhes incumbia do que aquelas que puseram à disposição do País.

Isto só vem confirmar a necessidade urgente e imperiosa de se dar total independência à gestão administrativa do turismo. Sem ela, dificilmente seremos capazes de progredir com o rítmo acelerado que a actividade necessita. Se assim não for, persistir-se-á em considerar o turismo como o parente pobre da administração pública, desamparado, o não merecedor de ser tratado com a importância que representa para a economia portuguesa.

Até lá, senhor Primeiro-Ministro, o País continua a aguardar.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 107

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal, na Avenida 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública, conforme o preceituado nos Editais n.ºs 142/66 e 261/69, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de um ano a contar da data do presente edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos se os veículos não forem levantados no prazo de 30 dias.

Nomes dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
Joaquim Alexandre Ledesma dos Santos Mendonça	Rua General Sinel de Cordes	EI-94-85
Eduardo Antunes Marques Tavares	Av.ª Conselheiro Bariona de Freitas	IA-89-72
Rosa Luísa de Jesus Maria Eugénio de Almeida	Rua Conde de Almoster	BC-13-53
António Miguel Ramos Lopes da Silva	Rua Carlos Mardel	IG-50-54
Ignorado	Rua de Campolide	Ignorada
Ignorado	Desconhecido	Ignorada
Ignorado	Rua Cesário Verde	Ignorada
Ignorado	Rua Maria Pia	Ignorada
Ignorado	Ruas Oliveira Martins e João Villaret	Ignorada
Ignorado	Rua da Vila Sena	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, 4 de Julho de 1974.

PELO PRESIDENTE,
João António Lopes da Conceição
(Tenente-Coronel)

Ministério do Equipamento Social e Ambiente
Secretaria de Estado de Urbanismo e Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 23 052, de 23 de Setembro de 1933 e demais legislação complementar, torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, (de 6 do corrente a 5 de Agosto p.º f.) para redistribuição de um fogo vago e dos que vierem a vagar no período de validade do mesmo, do bairro de casas económicas de Setúbal.

As condições de admissão ao concurso encontram-se afixadas no Posto Fiscal do referido bairro Avenida Eng.º Duarte Pacheco, 26 — Setúbal

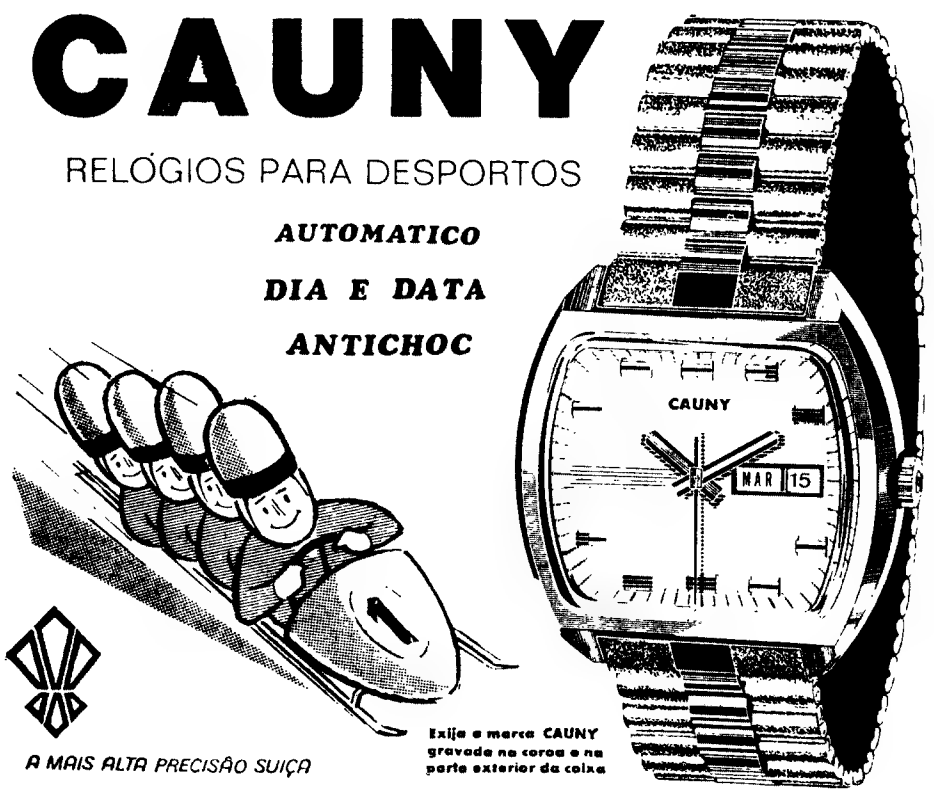
CAUNY

RELÓGIOS PARA DESPORTOS

AUTOMATICO

DIA E DATA

ANTICHOC



A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

Pensando em férias...

TOYOTA

Av. da Igreja 39-C Lisboa (junto à estatua st°antónio)

APRESENTAÇÃO DE:
CARAVANAS LYNTON
BARCOS DE RECREIO
IMPORTADOR: IMIMPE S.A.R.L.
EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÁS 24 HORAS

CONSTRUTOR CIVIL

ADMITE EMPRESA DE LISBOA

Com experiência e bons conhecimentos dos materiais e técnicas de construção civil.

— Idade até 35 anos
Vencimento actualizado
Boas regalias sociais

Resposta a este jornal ao n.º **1.130.**

REALISE DINHEIRO
sobre o seu carro mesmo em debito a stands
Av. General Roçadas, 109-2 . Esq. T. 844862

MATERIAL FOTOGRÁFICO

Agora sim, de filmar proiectar das famosas marcas Canon, Eumig, Asahi, Olimpus, Mamiya, rolos col. a preços de sensação.
«GALERIAS ROLDÃO» Av.ª Almirante Reis, 13 - E
Telef. 57 01 80

EXTERNATO ANA SULLIVAN

Educação de crianças com problemas escolares

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Aven. da Boavista, 3770 — Telef. 684772 — PORTO

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Sede: 95, Rua do Comércio, 119
L I S B O A - 2

Capital .. Esc. 1 200 000 000$00
Fundo de Reserva
Esc. 772 000 000$00

Informam-se os Senhores Accionistas que, estará a pagamento a partir de 5 de Agosto p. f., o dividendo por conta, relativo ao exercício que termina em 31 de Dezembro de 1974, na Sede e Filiais do Banco.

O valor a pagar por acção, é de:

	Ilíq.	Líq.
Acções portador	42$50	27$83
» port. reg.	42$50	37$28
» nominat.	42$50	36$85

Lisboa, 15 de Julho de 1974.

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. Manuel Ricardo Pinheiro Espírito Santo Silva

AMENDOIM DE ISRAEL

GRADO
SABOROSO
NUTRITIVO

Com Amendoim de Israel mais
VITALIDADE

ASTRÓLOGA SARA

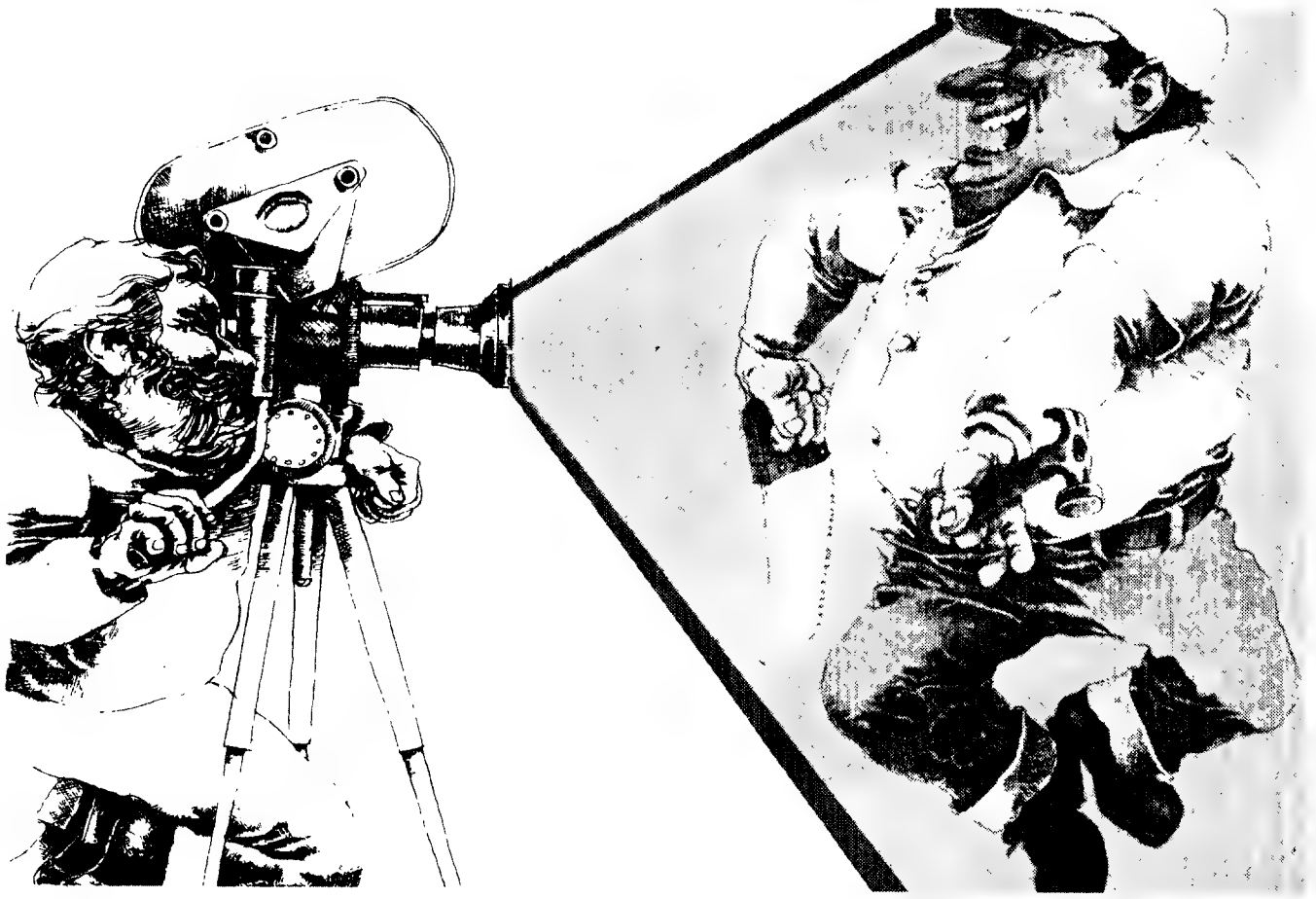
Ajuda a resolver seus problemas. Só Senhoras. Telef. 21 62 89.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Martins Herbert - SANTA COMBA DÃO

ECONOMIA

REGISTO COMENTÁRIO

OS JOGOS DE PALAVRAS



Por SÉRGIO RIBEIRO

Há um programa das Forças Armadas E há um programa de um Governo Provisório, que avançava mais do que esse mesmo programa nos aspectos técnicos ou de execução Partindo de uma base de aceitação do programa das Forças Armadas Não era assim que estava entendido? Não era assim que estava legitimado?

Uma base política parecia estabelecida possibilitando a concretização de linhas de rumo a melhor particularizar, sobre tudo na concretização participada, democrática, e em que os aspectos económicos e sociais surgiam como de transcendente importância Pois não era isto?

E o que se sentia mais que urgente sofreu engulhos, houve uma espécie de tentativa de (re) distribuir jogo ou (re) estabelecer regras em que se jogava E quando falamos em jogo, jogadas, distribuição de naipes e definição de trunfos colocamos todo o pêso que a imagem pode ter como ilustração, sabendo que a democracia implica uma disposição de jogar e reflecte uma atitude perante o jogo, ou melhor dizendo, perante os outros ao nível do respeito e da lealdade face às regras de jogo que são sempre compromisso

O que era urgente vai-se tornando imperioso e é a concretização, no plano da prática social, do que se assentou como entendimento ou compromisso, no plano das definições políticas, entre as forças que se coligam para colocar os caboucos de um novo Portugal a construir depois de meio século de fascismo. E na verdade imperioso passar aos actos, para além do que é a resolução de problemas que surgem das situações de facto que se impõem.

Voltemos a falar de programas. O mais longo fascismo legitimou um Movimento das Forças Armadas, que soube ser (também) um movimento popular, inserindo-se e interpenetrando-se num processo de derrube de fascismo e de arranque para uma democratização, expressão do povo português (e de outros, e de outros...).

Pois o programa, legitimado pelo «movimento», ainda maior representatividade (e legitimidade) ganhou quando possibilitou a coligação de forças antifascistas para lhe dar cumprimento e concretização específica em vários domínios. Entre eles, e entre os prioritários, o económico. Mas agora, depois da «crise» provocada, da necessidade de encontrar outra equipa que aceite as regras do jogo, terá de haver novo programa, outra «extensão» do programa de base que vem do M.F. A. e que possibilitou a constituição dessa nova equipa.

Poderiamos perguntar para quando o arranque de um verdadeiro trabalho de concretização programado? Não que se possa dizer que depois de 25 de Abril pouco se tenha feito. Antes pelo contrário, e bem o sentimos no que é efectiva expressão de importantes conquistas no caminho da democratização. Mas insistimos na programação, na necessidade de se coordenar, de se harmonizarem medidas e políticas num plano de conjunto , numa política global.

O que, em qualquer outro país, seria igualmente merecedor destes comentários, ganha muito maior força no caso português face à pesadíssima herança que todos temos de não esquecer. E que se faz bem lembrar, diga-se de passagem...

Pesada herança será um primeiro elemento para uma caracterização. E vejamos um exemplo no terreno da economia. Há em perspectiva um grave problema de emprego, que não será tão grave por se prever e por se procurarem profilaxias o que é bem mais importante que terapêuticas... E esse problema de emprego não é mais do que uma continuidade de ausência de política criadora de novos empregos que caracterizava a economia fascista, o que bem se ilustra nas taxas de emigração. Não é mais como não é só, pois também a atitude de quem dispunha de capacidade de investimento (em 25 de Abril) foi bem pouco propiciadora de criação de novos empregos. Antes pelo contrário! Antes pelo contrário, e normal, até como forma de pressão (política, pois então) sobre uma política social.

Outro elemento para uma caracterização poderá ser quais os **modelos** para que se olhou quando se começou a procurar avançar em soluções ou ensaios. Dadas as iniciativas de grupos sociais com um certo grau de politização que não estava confrontada com uma prática social, mais do que modelos macro-económicos muito se tem falado em fórmulas de gestão, e a nível micro-económico ou empresarial. E aí, tem-se por vezes atingido fases quase delirantes por parecer que tudo se esqueceu excepto a fórmula tornada mágica. Não quer isto dizer que assim não aconteça também no que respeita a modelos macro-económicos, mas como esses resultam de relações de forças menos «próximas», a discussão fica-se um tanto na luta de ideias para se (procurar) ir até à transformação ao nível das empresas. Da sua forma de gestão, gestão que se concretiza num determinado estatuto jurídico e num inalterado contexto de fundo de relações sociais de produção não se esqueça.

A partir desta nota muito teriamos a acrescentar, mas deixamo-la ficar sem mais comentários sabendo que há umas susceptibilidades que, a terem contrapartida, seria o «fim do mundo»... Mas deixemo-lo com a intenção de voltar a este elemento de caracterização ligando-o ao terceiro e último que nos parece de referir.

Esse último elemento tem-nos surgido quando sentimos poder contribuir — mesmo que minimamente — para soluções de determinados problemas ou para a consideração de soluções possíveis. E existe um factor que se apresenta imediatamente como impondo-se incontroversamente. Ele é a absoluta necessidade de conhecer seriamente as condições reais em que essas soluções se devem integrar. O que não quererá dizer a aceitação acrítica dessas condições, ou que as próprias soluções não possam contribuir para a transformação delas mesmo, neste processo complexo, dialéctico, da sociedade em movimento.

Muito mais que a aplicação de fórmulas, o que temos encontrado é a **necessidade de soluções originais**, o que é bem diferente de dizer estranhas a experiências anteriores. Mais uma vez dizemos: antes pelo contrário. Há uma realidade portuguesa que tem de se atender prioritariamente, há uma relação de forças específica que nos define, há particulares estruturas económicas e sociais que levam a que as fórmulas não possam ser consideradas como de aplicação automática muito que pese a alguns defensores das «fórmulas», por vezes com tal «dedicação» que nem lhes importa a solução encontrada desde que lhes seja dada o nome ou o verbo!...

Nada do que se nos oferece dizer tem a ver com cedência ideológica relativamente a princípios de fundo, é precisamente uma necessidade de claramente distinguir entre o que é o fundo e o que é o epidérmico.

Deixamos questões-chaves, sem caír — ao que pensamos — na ratoeira que recusamos, que é a de adopção cega de «fórmulas mágicas». Questões-chaves que desenvolveremos se a tanto nos chegar o tempo e que até são retomadas de trabalhos de autores conhecidos **co-gerir: com quem? - Auto-gerir: como?**

SALÁRIO MÍNIMO EM ESPANHA

O Governo espanhol aumentou o salário mínimo interprofissional de 186 para 225 pesetas por dia (equivalente a 12,5 escudos por hora na base da jornada de 8 horas), o que corresponde a um incremento de 21 por cento.

O salário mínimo interprofissional foi fixado pela primeira vez em Espanha no ano de 1963, e era então de 60 pesetas diárias.

Segundo o jornal espanhol «Desarrollo», pode-se verificar que, em relação a três indicadores seleccionados (televisores, telefones e automóveis), a Alemanha Oriental ocupa o primeiro lugar e a Roménia o último.

O número de televisores é mais elevado do que o de telefones ou de automóveis.

A televisão é encarada como um meio de comunicação social, enquanto que o telefone e o automóvel são considerados bens privados.

INDICADORES RELATIVOS A PAÍSES SOCIALISTAS EUROPEUS

País	N.º de televisores	Crescimento anual	Telefones	Crescimento anual	Automóveis	Crescimento anual
Alemanha Oriental	265	6,0	130	4,5	80	11
Checoslováquia	215	4,0	155	6,0	70	16
Hungria	200	12,5	90	8,0	30	19
URSS	160	10,5	50	8,0	7	13
Bulgária	150	25,0	70	11,5	20	14
Polónia	125	7,5	60	6,5	20	15
Jugoslávia	110	18,5	45	12,5	45	21
Roménia	85	26,0	40	8,0	8	25

Número de televisores, telefones e automóveis por mil habitantes em Janeiro de 1973; progressão média anual durante o quinquénio precedente.

Nota — Os numeros relativos a automóveis na URSS dizem respeito a 1971. Os dados (salvo no caso da Holanda) foram extraídos da revista Business Europe

SOCIEDADE FINANCEIRA PORTUGUESA, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 1973

Relatório do Conselho de Administração

1. Vem a realizar-se a Assembleia Geral desta Sociedade em período que vê profundamente modificado o quadro habitual da vida portuguesa.
O movimento de 25 de Abril das Forças Armadas e o programa por ele proposto ao País permitem esperar uma grande e indispensável renovação da vida portuguesa em todos os sectores e abrem novas e diferentes perspectivas à actividade económica e financeira.

A Sociedade Financeira Portuguesa que, nos escassos quatro anos da sua existência procurou orientar a sua actividade no sentido de uma diversificação sectorial e geográfica extensa, com base numa estrutura técnica e económica flexível, original e capaz de intervir eficazmente nos mercados monetários e financeiros internos e externos, irá decerto dispor agora de um condicionalismo, que lhe permitirá ampliar os seus meios de actuação.

2. Dos traços fundamentais que estatutariamente singularizam a S. F. P. e no âmbito de sectores que mais marcadamente caracterizam a sua actividade — operações sobre títulos e no mercado internacional de capitais —, julgamos de destacar o papel que deve caber-lhe como instrumento de intervenção do sector público na vida económica e financeira do País, e que sempre procurou desempenhar não obstante circunstâncias adversas a que foi alheia e que vieram a limitar tais iniciativas, como foi já referido em anteriores relatórios.

Dentro das suas possibilidades de actuação no sector económico, a Sociedade Financeira Portuguesa desenvolveu predominantemente a sua actividade no sentido do apoio técnico e financeiro a operações de reconversão e concentração empresarial, podendo destacar-se a este respeito a sua intervenção no sector da navegação, nas indústrias do alumínio, celulose e metalomecânica e ainda nos estudos de reestruturação dos estabelecimentos fabris do Exército e dos transportes fluviais do rio Tejo.

Tendo em conta as suas actividades próprias e os apoios que frequentemente lhe eram solicitados, considerou-se também indispensável a promoção de um grupo de empresas de consultores técnicos, económicos e de auditoria susceptíveis de, em concorrência com empresas análogas do mesmo sector, e através da participação em concursos para obras marcantes no desenvolvimento do País, assegurar a necessária elevação do nível técnico e a melhoria das condições financeiras das propostas apresentadas, bem como apoiar a reestruturação de empresas e supervisionar a sua vida económica e financeira.

3. Não pôde, porém, ser concretizada uma das funções para que a Sociedade fora inicialmente pensada, a saber, a gestão económica e financeira de participações do sector público ou quase público, pois o Governo não entendeu levar a cabo a ideia originária, mesmo de modo parcial. Afigura-se-nos ser este um dos pontos em que mais se destaca a importância que pode revestir no futuro a actuação da S. F. P., quer enquanto pólo aglutinador de uma gestão eficaz dessas participações, quer como instrumento de consulta do Estado relativamente ao nível da gestão efectuada por cada uma das empresas em cujo capital participa, como já tem sido salientado em diversas ocasiões e noutros relatórios.

A S. F. P. propõe-se igualmente actuar com vista a apoiar a gestão da carteira de títulos do Estado e dos fundos do Tesouro no exterior, à semelhança do que veio realizando quanto a carteiras individuais, pela primeira vez entre nós, pois se considerou que, mediante uma gestão racional dos capitais envolvidos, se poderia contribuir para um funcionamento harmónico dos mercados interno e externo de títulos e de capitais, acautelando simultaneamente, e melhorando até, a rentabilidade dos capitais públicos geridos. No mesmo sentido foram propostos esquemas de acção dirigidos à intervenção da Sociedade no mercado externo de capitais, com vista à gestão de empréstimos externos e de títulos portugueses colocados no exterior, a qual, atendendo à posição que a S. F. P. conseguiu obter em sectores-chave nesse mercado, se pensou poderia assegurar melhores condições de colocação e maior equilíbrio nas respectivas cotações.
Visando completar o seu esquema de actuação, foi proposta também, já há alguns anos, a criação de fundos de investimento mobiliário destinados a canalizar os capitais emergentes do aforro nacional e os resultantes da poupança dos emigrantes, não tendo, no entanto, esta Sociedade recebido ainda a autorização necessária para pôr em prática tais esquemas

4. À semelhança do que se verificara durante o ano anterior, poderão apontar-se como notas salientes do exercício de 1973 o prosseguimento e reforço de acções e projectos precedentemente lançados, sem prejuízo de, na medida das suas possibilidades, se estudarem ou contemplarem solicitações de diversa natureza a que a S. F. P estivesse em condições de dar o seu apoio.

Neste contexto, deve começar por referir-se o empreendimento de Cabora Bassa, em fase já muito adiantada, para cuja execução, nos termos do contrato celebrado com o Tesouro, a Sociedade continuou a mobilizar, como agente do Estado, avultados recursos indispensáveis para obra de tal dimensão.
Paralelamente e como em anos anteriores, não se limitou a este aspecto a colaboração prestada já que, em representação do Estado, participámos activamente em várias negociações, de que se destacam as respeitantes ao financiamento da linha de transporte de energia entre Cabora Bassa e Chibata, de subestações, tomadas de água da Central e respectivos estudos e projectos. Haverá, ainda, que mencionar a contribuição que continuou a ser dada para o efectivo exercício da preferência do pavilhão nacional nos transportes relacionados com a execução do empreendimento.

5. Poderá afirmar-se, quanto à colaboração solicitada à Sociedade Financeira Portuguesa no domínio dos transportes marítimos, que a acção desenvolvida produziu os efeitos esperados, quer no referente às condições de arranque proporcionadas à Empresa Insulana de Navegação, quer no que respeita ao revigoramento da sua posição no tráfego internacional. Pareciam, assim, lançadas as bases que permitiriam, em prazo não muito longo, a consolidação da Empresa e a consequente passagem à fase de estudo da sua associação com outra sociedade congénere.
O Governo impôs, todavia, um ritmo muito mais acelerado a esse associação, nomeando para o efeito uma comissão independente, que recorreu aos serviços de entidades económicas e de auditoria internacionalmente reputadas. As conclusões do estudo dos auditores quanto à avaliação dos activos das duas empresas bem como a proposta da Sociedade Financeira Portuguesa de integração gradual de activos marítimos através de Sociedade gestora não foram aceites pelo Governo nem pela maioria dos restantes accionistas das duas empresas, tendo vindo a fusão a concluir-se já este ano, segundo o esquema indicado pelas entidades oficiais competentes.

6. Quanto ao apoio facultado à indústria de celulose, que prosseguiu norteado pelo propósito fundamental de reforçar a capacidade exportadora do sector, haverá que referir os progressos verificados no projecto florestal e industrial, em fase de lançamento no Estado de Angola e cuja concretização continua a processar-se a bom ritmo e de acordo com as previsões.

No exercício em apreço, o apoio financeiro, directo e indirecto, da Sociedade, teve, também, alguma expressão noutros sectores, nomeadamente no têxtil, mobiliário, cerâmica, metalomecânica, distribuição, transportes, comunicações e energia.

No plano da actividade consultiva, merecerão destaque a colaboração prestada no estudo de grandes empreendimentos de interesse público e de projectos industriais complexos, como o da instalação de uma unidade produtora de alumínio.

7. No contexto do contrato de mútua representação com o Instituto de Crédito de Moçambique, procurou-se alargar o campo da cooperação entre as duas Instituições, ensaiando-se novas fórmulas a partir da experiência adquirida. A este propósito, deverá mencionar-se não só o processo instituído, com a concordância das autoridades cambiais, e que permitiu canalizar para a Metrópole certas importações de bens essenciais ao prosseguimento do desenvolvimento económico daquele Estado, como o avultado montante de divisas proporcionadas pela Sociedade ao respectivo Fundo Cambial, na sequência de solicitações que lhe foram apresentadas pelo mesmo Instituto.

No que se refere a Angola intensificaram-se os contactos com o seu Instituto de Crédito, com vista ao estabelecimento de um contrato de mútua representação, em termos idênticos aos do celebrado com o Instituto de Crédito de Moçambique.
Ajustados alguns aspectos de relevância não fundamental, que estão a ser analisados, tudo parece conjugar-se para que aquele contrato possa vir a ser assinado em breve

Ainda no que respeita ao Ultramar, assinale-se a entrada em funcionamento, por ora em instalações provisórias, do Banco do Oriente, lançado pela Sociedade Financeira Portuguesa, em colaboração com o Banco Totta & Açores e com importantes grupos económicos de Macau.

8. No domínio das relações externas, que constituiu desde o início sua vocação dominante, a Sociedade Financeira Portuguesa, durante o exercício findo, procurou manter a orientação de uma cooperação estreita com número crescente de instituições estrangeiras, consolidando, dessa forma, a sua posição nos mercados internacionais de capitais.

Prosseguiu, também, a execução do esquema de participações no estrangeiro, cuja fase essencial pode, neste momento, considerar-se praticamente concluída.

Pelo seu inegável relevo e especial significado, começa por referir-se a posição assumida no Brasil, onde, como se sabe, a Sociedade Financeira Portuguesa está associada com o complexo constituído pelas Instituições Financeiras Itaú, dos mais importantes na vida económica e financeira daquele país. Este participação nas instituições financeiras Itaú resultou de transformação de posição da Sociedade Financeira Portuguesa no Banco Português do Brasil que foi absorvido pelo Banco Itaú. Quando das negociações para a integração, tinha a Sociedade Financeira Portuguesa contratualmente o direito de escolher a entidade que se associaria ou de vender a sua participação. Embora desta última atitude resultasse uma operação lucrativa de títulos, entendeu o Governo que, dentro da política de fortalecimento dos laços económicos entre os dois países, o espírito que devia presidir à intervenção da Sociedade Financeira Portuguesa no Brasil era o de criar condições de intercâmbio de interesses e de lançamento de empreendimentos comuns. Assim se reforçou a posição da Sociedade Financeira Portuguesa, mediante a associação com o segundo maior grupo privado brasileiro — os activos do balanço das instituições bancárias e financeiras que o integram são superiores a 5 mil milhões de dólares —, a qual trouxe ainda alteração do nome do Banco de Investimentos, que passou a designar-se Banco Itaú Português de Investimento. Começou, assim, a dispor-se de um instrumento do maior interesse que pode contribuir, em boa medida, para tornar efectiva uma verdadeira cooperação económica entre os países de língua portuguesa, de que já são exemplo os seguintes factos: a Sociedade Financeira Portuguesa deu o seu acordo e estimulou até a participação do Banco Itaú no exterior: em Londres, no Libra Bank e, no Luxemburgo, na Banque Interatlantique. Em qualquer desses bancos se encontram integradas participações portuguesas, pelo que se deu assim um passo significativo na convergência de interesses luso-brasileiros no estrangeiro.

9. Por outro lado, julga-se que a nossa presença na plataforma europeia (Genebra, Luxemburgo e Londres) coloca a Sociedade Financeira Portuguesa em situação vantajosa para observar de perto a evolução dos mercados de capitais e neles intervir, em ritmo crescente, com base em informações directamente colhidas.

Neste campo, outras acções estão projectadas, mas às quais não foi, naturalmente, atribuída tão elevada prioridade, pelo que a sua execução escalonada dependerá da evolução dos factores que, de forma mais decisiva, a poderão condicionar.

Estão neste caso as plataformas americanas (Estados Unidos) e asiáticas (Hong-Kong e Singapura) e alguns locais de emigração (por exemplo, Canadá e Venezuela), onde a nossa presença poderá revestir igualmente aspectos positivos no fortalecimento das ligações portuguesas com mercados externos.

10. Por motivos de ordem administrativa, alheios à Sociedade, não foi ainda possível resolver no ano findo uma questão de inegável importância que é a do projectado aumento do seu capital para dois milhões de contos, já objecto de despacho ministerial favorável há quase dois anos.
São evidentes as consequências positivas que adviriam da concretização desse aumento, que além de reforçar os meios a canalizar para a sua actividade corrente permitirá ampliar o número de accionistas da Sociedade Financeira Portuguesa.

11. As Comissões Consultivas sobre Operações Internacionais e sobre Títulos, que têm vindo a alargar a sua composição, reuniram com maior frequência, prestando apreciável colaboração nos domínios da sua competência específica
O Conselho Fiscal acompanhou de perto, e com o interesse costumado, a actividade da Sociedade Financeira Portuguesa, tanto no que respeita à acção fiscalizadora como no plano da sua função orientadora e deliberativa, esta desenvolvida no quadro do Conselho Geral, nos termos estatutários.

12. Durante o exercício findo, pediu a exoneração do cargo de Administrador da Sociedade o Professor Doutor Nuno Espinosa Gomes da Silva, cujo saber, integridade e dedicação é justo aqui referir. Não poderá esquecer-se que, em muitos passos importantes da vida da Sociedade, a sua participação foi particularmente relevante, como por mais de uma vez foi sublinhado.
Para preencher a vaga assim aberta, o Conselho de Administração, ao abrigo do disposto na alínea f) do artigo 16.º dos Estatutos e ouvidos os principais accionistas da Sociedade, convidou o Senhor Dr António Manuel de Assunção Braz Teixeira
Por inteiramente merecido, regista-se uma palavra final de muito apreço aos empregados e colaboradores, cuja capacidade técnica e grande dedicação continuaram a constituir factores decisivos na expansão da Sociedade Financeira Portuguesa.

Proposta de Distribuição de Resultados

Depois de deduzidas as provisões e amortizações tecnicamente aconselháveis, no montante de Esc. 65 712 609$62, o lucro líquido apurado, depois de adicionado o saldo que transitou do ano anterior, fixou-se em Esc. 80 873 087$38.
Nos termos do art.º 26.º dos Estatutos, o lucro líquido terá a seguinte aplicação:

a) 10 por cento para o Fundo de Reserva Legal	8 087 308$80
b) 10 por cento para o Fundo de Reservas Livres	8 087 308$80
	16 174 617$60

O remanescente, no valor de Esc. 64 698 469$78 ficará à disposição da Assembleia Geral para os fins previstos nas alíneas c) e d) do art.º 26.º dos Estatutos.

Balanço em 31 de Dezembro de 1973

ACTIVO			
Disponível e Realizável			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	16 427 843$77		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	130 281 030$16	146 708 873$93	
Correspondentes no Estrangeiro	615 960 230$26		
Carteira de Títulos	1 247 157 495$39		
Carteira Comercial	229 434 886$80		
Letras sobre o Estrangeiro	13 318 779$44		
Empréstimos e Contas-Correntes Caucionados	16 375 713$20		
Devedores e Credores	1 276 558 388$41		
Accionistas	126 639 000$00		
Empréstimos a mais de um ano	5 396 082 952$23		
Outros valores realizáveis	3 164 187$72	8 924 702 633$45	9 071 411 507$38
Imobilizado			
Participações Financeiras		1 441 485 131$31	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	4 400 059$30		
Amortização	4 414 359$30	15 700$00	
Mobiliário e Material			
Custo	1 974 181$70		
Amortização	674 238$80	1 299 942$90	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	239 680$00		
Amortização	47 936$00	191 744$00	1 442 992 518$21
Outras Contas do Activo			
Contas Transitórias e de Regularização			694 127 988$22
			11 208 532 013$81
Contas de Ordem			
Valores de Conta Alheia		32 316 058$70	
Valores Recebidos em Caução		1 873 720 845$66	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	4 698 129 557$42		
Devedores por Aceites	189 190 613$60		
Devedores por Créditos Abertos	46 027 141$30	4 933 347 312$32	
Outras Contas de Ordem		1 520 251 630$00	8 359 335 846$68
			19 568 167 860$49

O Técnico de Contas — Armando Gil Cardeira

PASSIVO			
Exigível			
Exigibilidades Diversas		1 844 992$70	
Correspondentes no Estrangeiro		6 038 833 432$99	
Devedores e Credores		940 428 052$98	
Estado Português:			
— Empréstimos e Suprimentos	1 220 000 000$00		
— Conta Aplicação de Promissórias de Fomento Nacional	150 000 000$00	1 370 000 000$00	
Cheques e Ordens a Pagar		13 492 234$60	8 364 598 713$27
Não exigível			
Contas Transitórias e de Regularização		350 278 552$21	
Provisões Diversas		118 470 203$60	
Mais-Valias da Carteira de Títulos		679 501 714$15	1 148 250 469$96
Capital e Reservas			
Capital		1 500 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		12 404 871$60	
Outros Fundos de Reserva		102 404 871$60	1 614 809 743$20
Resultados			
Lucros e Perdas:			
Saldo do exercício anterior		219 761$87	
Resultado do exercício		80 653 325$51	80 873 087$38
			11 208 532 013$81
Contas de Ordem			
Credores por Valores de Conta Alheia		32 316 058$70	
Credores por Valores Recebidos em Caução		1 873 720 845$66	
Garantias e Avales Prestados	4 698 129 557$42		
Aceites	189 190 613$60		
Créditos Abertos	46 027 141$30	4 933 347 312$32	
Outras Contas de Ordem		1 520 251 630$00	8 359 635 846$68
			19 568 167 860$49

O Conselho de Administração

SOCIEDADE FINANCEIRA PORTUGUESA, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 1973

Anexo ao Balanço

Nos termos do disposto no Art.° 20.° do Decreto-Lei n.° 42 946, de 27 de Abril de 1970, indicam-se, por categorias, as operações resultantes da aplicação dos capitais facultados pelo Estado Português constantes do Balanço sob a designação «Empréstimos e Suprimentos do Estado Português — Conta Aplicação de Promissórias de Fomento Nacional»:

1. Operações realizadas com os meios facultados pelo empréstimo de 100 000 contos, de acordo com o contrato de 27 de Junho de 1973:

Empreendimento do sector da energia, no âmbito do III Plano de Fomento — 100 000 000$00

2. Operações realizadas com meios facultados pelo empréstimo de 50 000 contos, de acordo com o contrato de 23 de Agosto de 1973:

Empreendimento do sector da energia, no âmbito do III Plano de Fomento — 50 000 000$00

Conta de Lucros e Perdas do Exercício de 1973

DÉBITO		
Encargos		
Juros e Comissões a nosso cargo		341 447 010$77
Contribuições e Impostos		606 617$50
Despesas com o Pessoal:		
Remunerações dos Órgãos Sociais	1 408 236$00	
Remunerações dos Empregados e Outros Servidores	9 923 489$80	
Encargos Sociais Obrigatórios	646 211$90	
Outros Encargos	296 333$80	12 274 271$50
Despesas Gerais:		
Publicidade	1 367 263$10	
Conservação de Instalações, Mobiliário e Material	48 861$40	
Outras Despesas	7 043 695$95	8 459 820$45
Encargos Diversos		13 202 359$10
Provisões e Amortizações:		
Dotações para Provisões Diversas	65 154 012$52	
Dotações para Contas de Amortização	558 597$10	65 712 609$62
		441 702 688$94
SALDO		80 873 087$38
		522 575 776$32

O Técnico de Contas — Armando Gil Cardeira

Conta de Lucros e Perdas do Exercício de 1973

CRÉDITO		
Saldo do Exercício Anterior		219 761$87
Receitas e Lucros		
Juros e Comissões a nosso favor	367 667 374$47	
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos	142 629 590$70	
Rendimento de Títulos de Crédito	10 635 364$00	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	1 423 685$28	522 356 014$45
		522 575 776$32

O Conselho de Administração

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas

O Conselho Fiscal procedeu, no exercício de 1973, à verificação periódica das contas e valores da Sociedade Financeira Portuguesa, de acordo com as disposições legais.

Como habitualmente, foram facultados pela Administração e pelos colaboradores da Sociedade os esclarecimentos e elementos relativos às verificações levadas a efeito.

Considera o Conselho Fiscal que o Balanço e a conta de Lucros e Perdas reportados a 31 de Dezembro de 1973 traduzem com correcção os valores activos e passivos da Sociedade e os encargos e receitas do exercício, satisfazendo as prescrições legais e estatutárias.

Os critérios valorimétricos seguidos na determinação dos valores incluídos no Balanço estão de acordo com os princípios técnicos mais ajustados à natureza da actividade da Sociedade e enquadram-se nas regras oficialmente definidas.

Ascende a 80 873 087$38 o saldo da conta de Lucros e Perdas, depois de efectuadas as amortizações e provisões consideradas convenientes. Este saldo traduz um acréscimo de cerca de 20 % relativamente ao apurado no exercício anterior.

O Conselho Fiscal submete à consideração dos Senhores Accionistas o seguinte parecer:

1.° — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1973;

2.° — Que seja deliberada a aplicação do saldo da conta de Lucros e Perdas constante do Relatório do Conselho de Administração;

3.° — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Sociedade.

Lisboa, 16 de Maio de 1974

Melo Antunes aos jornalistas em S. Bento

"O projecto político de Palma Carlos era um desvio ao programa do M.F.A."

Abordado ontem pelos jornalistas (T.V. incluída) em S. Bento, o major Melo Antunes, figura preponderante do Movimento das Forças Armadas, estigmatizou o projecto político do ex-primeiro-ministro Adelino Palma Carlos considerando-o um desvio ao programa que esteve na base do 25 de Abril.

«Existe um clima cada vez melhor de colaboração, tanto mais que é o próprio Movimento que se compromete com a orientação do País» — começou por declarar o homem que, meses antes da deposição de Caetano, já trazia «na cabeça» o programa do M. F. A., para acrescentar de seguida: «O motivo fundamental da crise foi a tentativa de alteração do programa, mas hoje a crise está ultrapassada. A minha opinião é de que não deve haver terceiro Governo Provisório. Confio em que o povo nos vai apoiar de uma forma tão iniludível que não será necessário organizar outro Governo ate à efectuação das eleições.»

O tema «Palma Carlos» recorreria depois.

«Por parte da coligação» — referiu Melo Antunes — «não houve desvios em relação ao programa do Movimento. O que era de facto um desvio era o projecto político apresentado pelo prof. Palma Carlos.»

Os repórteres recolheram ainda a seguinte reflexão do frustrado candidato a deputado pela C. D. E. de Ponta Delgada (em 1969, quando a hierarquia o afastou compulsivamente da política activa):

«Penso que o povo está agora em condições de prestar um apoio muito mais efectivo e não ter dúvidas absolutamente nenhumas de que quem está à frente dos seus destinos são os homens que efectivamente fizeram o 25 de Abril, e querem levar por diante este projecto grandioso para o País, que é um projecto de liberdade e de restituição da própria dignidade ao povo português.»

Resumindo: o Movimento das Forças Armadas, através da Comissão Coordenadora do seu programa, aceitou durante cerca de dois meses apoiar, um pouco na sobra, a Junta de Salvação Nacional e o primeiro Governo Provisório; aberta a crise, tirou desse acontecimento a única lição que se impunha — partilhar realmente das responsabilidades imediatas do poder político. Vários elementos da Comissão Coordenadora avançam para o Governo (o segundo), enquanto noutro plano não menos importante o estratega do 25 de Abril coadjuva o general Costa Gomes no Comando Operacional do Continente. Tudo é agora mais claro.

TRABALHO INTENSO DA JUNTA

Não é só o Movimento que tem despendido largas energias desde a abertura da crise: também a Junta viveu os últimos dias numa intensa desmultiplicação, de que é exemplo o que se passou ontem.

Depois de vários trabalhos rotineiros (leia-se: departamentais) de manhã, cinco dos sete oficiais-generais da J. S. N. reuniram-se pela tarde com todos os comandantes das Regiões Militares do Continente, comandante do C.I. da Madeira e um representante do C.I. dos Açores. Faltavam apenas os generais Diogo Neto e Galvão de Melo, por coincidência os dois representantes da Força Aérea, que chegariam a Belém às 18 e 15, a tempo de ouvirem o tenente-coronel Ramires Ramos fazer um «briefing» sobre Moçambique e a delegação de democratas angolanos expôr o que se passa em Angola desde os primeiros e sangrentos recontros no Musseque Cazenga.

A situação em Moçambique (mais aqui, segundo o general Costa Gomes declarou à T.V., por «haver guerra») e em Angola preocupa a cúpula do regime, de onde a importância das sucessivas reuniões do fim da tarde de ontem. À saída de Belém, o advogado negro dr. Diógenes Boavida, aderente do M.P.L.A. e irmão do malogrado médico Américo Boavida, morto presumivelmente no Leste quando aquele movimento ali se implantou, declararia aos jornalistas não fazer conjecturas.

«Já não sei nada» — disse

Continua na pág. 20

GERAL

VEM AÍ A "VOLTA A PORTUGAL"

Com ou sem Agostinho, com ou sem Firmino Bernardino, com ou sem João Curto, com quem quer que apareça à partida, sempre haverá «Volta a Portugal» em bicicleta, pois a Federação da modalidade resolveu abrir mão do seu direito de receber 401 contos pela atribuição da organização a uma entidade que explorasse comercialmente a prova e, em contrapartida, outorgou aos previstos realizadores (Jorge Lara, Idalino de Freitas e respectiva equipa) a feitura da competição.

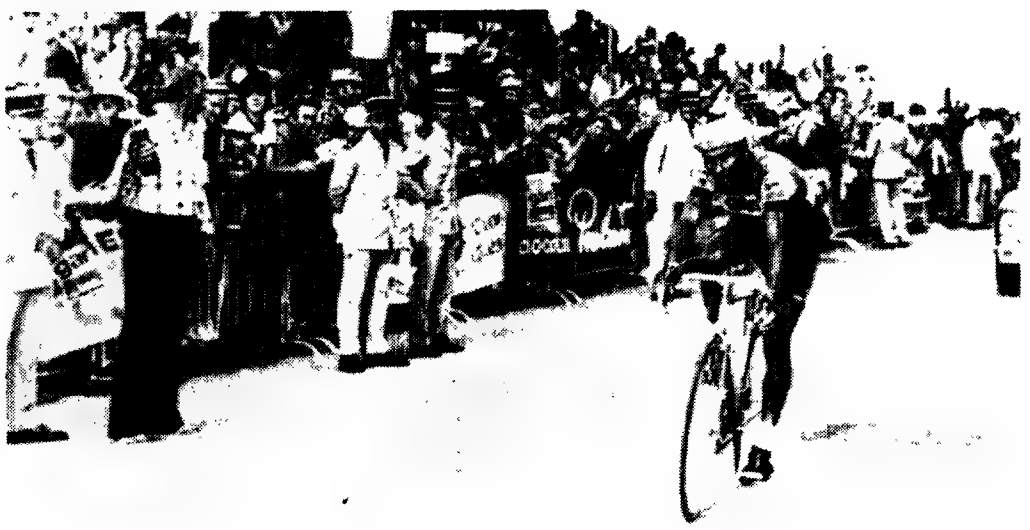
Sai-se (assim) de uma situação de impasse, criada (sobretudo) pela impossibilidade de confirmação de diversos subsídios anteriormente prometidos e, também, porque uma entidade bancária pretendente à publicidade na «camisola amarela» só confirmaria o pagamento de 700 contos se Joaquim Agostinho alinhasse à partida. Como o corredor da «Bic» (e do Sporting, de vez em quando...) não deseja participar na nossa «Volta», preferindo fazer exibições em terras estrangeiras, o subsídio falhou, a organização andou de Herodes para Pilatos e, se não fosse o apoio de diversos clubes (Benfica, Ginásio de Tavira, Sangalhos), da Federação e do Rádio Clube Português, não haveria possibilidade de oferecer dinheiro para ganhar aos ciclistas ditos «profissionais» que, todo o ano, trabalharam exclusivamente de olhos fitos na «Volta».

Salienta-se, também, a compreensão do dirigente tavirense Brito da Mana, que tem sido incansável na colheita de apoios para a ortanização. E, igualmente, o desejo firme dos realizadores-74 em não terem qualquer ideia de lucro nesta sua estreia em velocipedia.

Numa tentativa de amortizar o previsto prejuizo («deficit» mínimo de 200 contos) a organização vai hoje contactar com outra entidade bancária e com uma empresa que explora hotelaria e turismo, propondo-lhes a «camisola amarela» e, ainda, as metas e as vedações localizadas junto às chegadas. De qualquer modo, esteja ou não presente com a sua máxima força o patrão português de Agostinho, a «Volta» vai avante. Bem preciso era, este espectáculo único que é servido, gratuitamente, à porta de centenas de milhares de portugueses.

"Volta à França"

AGOSTINHO EM CEDÊNCIA CONTÍNUA



O êxito de Poulidor: aos 38 anos, «Pou-pou» não desiste.

O veterano francês (38 anos de idade) Raymond Poulidor foi o vencedor da 16.ª etapa do «Tour», que se alongou por 209 quilómetros. No entanto, o campeão belga Eddy Merckx mantém a «camisola amarela».

Classificação dos 20 melhores nesta etapa: 1.º, Poulidor (Fr.), 7 h. 53 m. 29 s.; 2., Lopez Carril (Esp.), 7. 54. 10.; 3.º, Pollentier (Belg.), 7. 54. 31.; 4.º, Santy (Fr.), 7. 54. 36.; 5.º, Merckx (Belg.), 7. 55. 18.; 6.º, Panizza (It.), 7. 55. 34.; 7.º, Pingeon (Fr.), 7. 56. 03.; 8.º, Romero (Fr.), 7. 57. 00.; 9.º, Perin (Fr.), 7. 57. 14.; 10.º, Van Neste (Belg.), 7. 57. 17.; 11.º, Aja (Esp.), 7. 57. 21.; 12.º, Martinez (Fr.), 7. 57. 51.; 13.º, Zurano (Esp.), 7. 59. 57.; 14.º, Agostinho, 8. 00. 01.; 15.º, Janssens (Belg.), 8. 00. 23.; 16.º, Delisle (Fr.), 8. 00. 46.; 17.º, Lasa (Esp.), 8. 00. 54.; 18.º, Bernard (Fr.), 8. 01. 23.; 19.º, Labourdette (Fr.), 8. 01. 24.; e 20.º, Van Springel (Belg.), 8. 01. 25.

Topo da classificação geral individual: 1.º, Merckx (Belg.) 92h40m18s; 2.º, Lopez Carril (Esp.) a 2.24; 3.º, Aja (Esp.) a 4.20; 4.º, Panizza (It.) a 5.58; 5.º, Poulidor (Fr.) a 6.00; 6.º, AGOSTINHO a 10.54; 7.º, Pollentier (Bel.) a 13.53; 8.º, Martinez (Fr.) a 14.16; 9.º, Santy (Fr.) a 15.07; 10.º, Van Springel (Bel.) a 18.08.

Prémio da montanha: 1.º, Perurena (Esp.) 151 PTS; 2.º Merckx (Bel.) 112; 3.º, Abillera (Esp.) 88; 9.º, AGOSTINHO 30 e 10.º, Van Impe (Belg.) 28.

Após um começo fulgurante, Joaquim Agostinho vai cedendo diariamente terreno: ontem, para além de ter baixado um posto, aumentou imenso a distância que o separava do «campeoníssimo» Eddy Merckx, parecendo agora quase impossível ficar classificado entre os cinco maiores deste «Tour».

"O GOLPE NÃO TERÁ ÊXITO"

-declarou Makários

Continuação da pág 1

quia desde 1967, altura em que os dois países entraram em guerra.

A Turquia anunciou às primeiras horas de hoje que pretendia tomar acção conjunta com a Inglaterra relativamente a Chipre, e indicou claramente que pensava em intervir. O ministro da Informação, Orhan Birgit, declarou, após uma série de reuniões do conselho de ministros e de conferências militares de alto nível, que a Turquia sondaria a Inglaterra.

As Forças Armadas turcas estão preparadas, mas até agora não houve indícios de alerta militar completo. A Turquia, no entanto, leva actualmente a cabo exercícios navais no Mar Egeu, nos quais participam 61 navios.

Entretanto as Forças Armadas gregas estão também em estado de prontidão, e alguns navios fizeram-se ao mar, enquanto o Governo grego avalia o peso da reacção turca ao golpe.

Porém, o Governo grego está aparentemente a tentar evitar associar-se ao golpe, e os órgãos da Informação foram instruídos a não dar muito relevo à jhistória.

A Grécia, juntamente com a Turquia e a Inglaterra, é signatária do acordo de 1960, garantindo a independência e integridade territorial da ilha.

Embora os oficiais que levaram a cabo o golpe declarassem tratar-se de um assunto interno puramente greco-cipriota, pensa-se que a Turquia considerará o golpe como passo na direcção de Enosis união com a Grécia.

Sampson é um fervoroso adepto da Enosis. O próprio Makarios, a certa altura, apoiou a causa, mas, mais tarde, decidiu que o único modo de conservar a paz entre os 400 mil habitantes gregos e os 100 mil turcos era mantendo a independência.

Em Ankara, um comunicado emitido depois da reunião final do conselho de ministros, às primeiras horas de hoje, declarava que a Turquia não aceitaria o que classificou de violação da independência de Chipre. Um ministro classificou a situação de grave e muito perigosa.

Birgit, segundo o qual o seu governo não tenciona entrar em contacto diplomático com Atenas sobre o golpe, anunciou ter sido convocada uma sessão extraordinária do Parlamento. O ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Turan Gunes, vai encurtar a sua visita à China, regressando ao seu país,,devido à crise.

A CAUSA IMEDIATA DO GOLPE

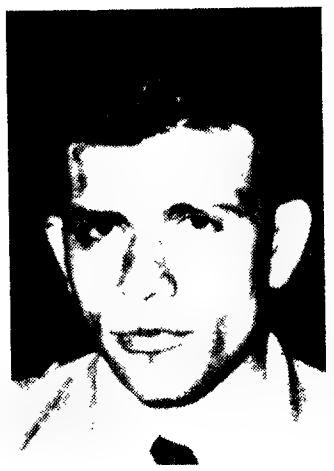
A causa imediata do golpe parece ter sido uma exigência do presidente Makarios, feita no princípio deste mês, para a retirada dos 650 oficiais gregos da Guarda Nacional, que ele acusou de apoiarem a organização de guerrilhas EOKA-B em Chipre.

Diplomatas britânicos e americanos estiveram ontem no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Ankara, por entre claros indícios de preocupação da NATO de que a situação possa degenerar num confronto que abalaria o flanco Sul da Aliança, de que são membros tanto a Grécia como a Turquia.

A União Soviética acusou o governo grego de flagrante interferência nos assuntos internos de Chipre, e advertiu de «grave responsabilidade pelas consequências» da continuação da interferência.

A agência noticiosa soviética Tass anunciou ontem à noite que Moscovo estava a contactar a Grécia e a Turquia, assim como os Estados Unidos, Inglaterra e a França, membros permanentes do Conselho de Segurança, juntamente com a URSS e a China.

A Turquia poderá intervir na ilha



Nicos Sampson, o jornalista cipriota de origem grega, que sucedeu ao arcebispo Makarios no cargo de presidente da Repúblicade Chipre, em consequência de um golpe militar. Segundo a rádio turca, Nicos Sampson foi o responsável pelos atentados cometidos contra cipriotas de origem turca em 1964 (Telefoto UPI-Telimprensa)

Eleições no Sindicato dos Professores

Os professores do ensino particular votarão no próprio estabelecimento de ensino, se neste lugar houver condições para tal, segundo estabelece a Corrigenda ao Regulamento do Acto Eleitoral para a Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores (distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal) agora dada a conhecimento pela Comissão Eleitoral.

A mesma Corrigenda estabelece que «quando não se constituir assembleia de voto, os professores votarão no estabelecimento oficial em que o seu grau de ensino está inscrito».

Entretanto, no acto da votação, os professores deverão apresentar uma credencial devidamente autenticada, passada pela direcção do estabelecimento ou pelos respectivos delegados sindicais, a qual ficara apensa à acta.

Esclarece ainda a Comissão Eleitoral que o voto por correspondência é porrogado para o dia 17 de Julho, inclusivé.

MOÇAMBIQUE

A localidade de Morrumbala não se encontra sitiada

. Comunica o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas que algumas agências noticiosas difundiram notícias provenientes da Beira, segundo as quais a localidade de Morrumbala, no distrito da Zambézia, em Moçambique, se encontraria sitiada por forças da Frelimo.

E prossegue o comunicado:

«Em aditamento a um comunicado sobre o assunto difundido em 12 do corrente pelo Comando Chefe das Forças Armadas de Moçambique e já publicado pelo menos em um jornal de Lisboa, esclarece-se que carece de fundamento tal notícia.

«Houve, na verdade, algumas acções da Frelimo na região compreendida entre Morrumbala e Chire as quais deram origem a um certo estado de desassossego entre a população da área, tendo alguns elementos deste abandonado, de momento, a região, o mesmo acontecendo a um certo número de campineiros. A maioria da população contudo, permanece na área e na localidade referida.»

MELO ANTUNES AOS JORNALISTAS EM S. BENTO

Continuação da pág 19

o advogado. — «Saio efectivamente pessimista.»

Aparente porta-voz da delegação, Diógenes Boavida aludiu a movimentações de tropas negras em Luanda «a favor dos seus irmãos de raça.»

Já o general Costa Gomes desfez em boa parte esse pessimismo ao declarar:

«Expedi hoje uma mensagem para o comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, da qual simultaneamente enviei cópia ao sr. governador-geral. Nessa mensagem, com o acordo do sr. Presidente da República, foram dadas instruções no sentido de serem tomadas medidas imediatas para que a paz, a calma e as boas relações entre todos os elementos que constituem a população de Luanda regressem à cidade. Na reunião da Junta foi discutido o problema de Angola e foi aprovada a mensagem que eu já tinha redigido.»

Antigo comandante-chefe das F.A. em Angola, o general Costa Gomes ali se deslocou depois do 25 de Abril, sendo portanto uma voz de peso neste processo.

BARAFUNDA NO «METRO»

Furtar a primeira carteira constituiu tarefa fácil. O pior foi a resistência oferecida pela segunda vítima. E então o carteirista Simões não hesitou: dois murros disparados e a senhora Maria, caída de bruços no chão. Acorreram populares, gritou-se «agarrem que é ladrão», e a estação de Metro da Rotunda tornou-se ainda mais barafunda, na tarde de ontem. E só quando Simões foi agarrado e despojado da carteira furtada a situação voltou à normalidade.

Sobre futebol

BOAVISTA

Caras novas no primeiro treino formal dirigido por José Maria Pedroto no Bessa: a do guarda-redes Luz (que fora emprestado ao Sportingo de Espinho), do defesa Alberto (recém-vindo de Africa) e dos médios Jorge (adquirido ao Foz) e João Cruz (que «estagiara» no Lourosa).

ALTÉTICO

O tema «futebol» dominou as atenções de associados do Atlético, ontem reunidos em assembleia que, em atenção ao melindroso momento que atravessa a sua equipa mais representativa (que caminha em bom passo para o regresso à primeira divisão) resolveu prosseguir o debate em altura mais oportuna.

COIMBRA

Ganha maior acuidade o interesse do Académico de Coimbra em actuar no próximo Campeonato da Primeira Divisão, ocupando a vaga deixada à disposição federativa pela secção de futebol da Académica de Coimbra. As eleições do elenco directivo do Académico, marcadas para 22 do corrente, permitirão à colectividade conimbricense dialogar à vontade a respeito dos seus desejos.

LIGUINHA

Prossegue amanhã o torneio da «liguinha» entre clubes da 2.ª e 3.ª divisões, com os seguintes jogos: União de Lamas-Sporting da Covilhã, Oliveirense-Régua, Odivelas-Juventude e União de Almeirim-Sacavenense. Todos os embates se iniciam pelas 17 horas.

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Leixões-Fafe	1
Atlético-Beira-Mar	1
Régua-U. Lamas	1
Covilhã-Oliveirense	1
Sacavenense-Odivelas	1
Juventude-U. Almeirim	1
Caála-Portugal	X
Dinizes-Bf. Luanda	1
Sp. Benguela-Jamba	1
Djurgardens-Guimarães	2
St. Etiénne-Austria	1
Slavia Pr.-Malmöe	1
Cuf-Altay	1

DESPORTOS

Lucrécia Cumba é a melhor barreirista portuguesa.

NACIONAIS FEMININOS DE ATLETISMO

A PALAVRA PARA FORA DE LISBOA

Os campeonatos nacionais femininos de Atletismo resultaram em extrema afirmação de vitalidade dos concorrentes alheios a Lisboa. De facto, os nomes preponderantes na competição foram as moçambicanas Angélica Manaca, Helena Relvas, Lucrécia Cumba e Conceição Alves, a par de Rosa Mota (Futebol Clube da Foz) e Conceição Moura (Santa Clara)ç o que reflecte o atraso da cidade grande em paridade com outras localidades onde o desporto feminino é (realmente) praticado e estimulado, talvez por falta de certos «divertimentos» que, na capital, cativam mais as eventuais praticantes desportivas.

Lembremos, entretanto, como foram atribuídos os títulos: **100 m barreiras**, Lucrécia Cumba (S.L.M.) 15.1; Conceição Alves (Sp.), 15.4; Lurdes Macedo (Sp.), 16.0; **100 metros**, Angélica Manaca (Bel), 12,3; Argentina Abreu (V. Gama), 12,5; Vera Lisa (Bel), 12,9; **Disco**, Adília Silvéria (Sp), 41,70; Paula Soller (Bel), 33; Amália Almeida (Leix), 32,28. **1500 metros**, Rosa Mota (Foz), 4.46,9; Rosa Vilaça (Braga), 5.05,9; Alda Oliveira (Sp), 5.06,2. **400 metros**, Conceição Moura (St. Clara), 57,4; Filomena Vieira (Sp), 59,8; Ana Cardoso (F.C.P.), 60,5. **4x100**, Sporting, 50,8; Belenenses, 51,3; F.C. Porto, 52,2. **Altura**, Conceição Alves (Sp), 1,57; Suzel Abreu (V. Gama), 1,57; Marília Carvalho (Bel), 1,54. **3000 metros**, Rosa Mota (Foz), 10.30,6; Alda Oliveira (Sp), 11.15,0; Rosa Vilaça (Braga), 11.17,2. **400 m barreiras**, Lucrécia Cumba (S.L.M.), 64,8; Manuela Alves (Sp), 66,2; Lina Antunes (Benguela), 67,5. **Peso**, Adília Silvério (Sp.), 13,66; Emília Carneiro (Leix), 9,96; Paula Soller (Bel), 9,76. **800 metros**, Conceição Moura (St. Clara), 2.16,0; Filomena Vieira (Sp), 2.18,8; Ana Pacheco (Sp), 2.25,8. **200 metros**, Angélica Manaca (Bel), 25,3; Maria José Sobral (Bel), 25,5; Argentina Abreu (V. Gama), 26,3. **Comprimento**, Helena Alves (Benf), 5,45; Suzel Abreu (V. Gama), 5,37; Angélica Manaca (Bel), 5,36. **4x400 metros**, Sporting, 4.08,6; Porto, 4.21,2; Belenenses, 4.26.

Simultaneamente, desenrolou-se o «Torneio Amizade», reconciliação absoluta entre as massas associativas do Benfica e do Sporting que, a partir deste momento, podem voltar a cimentar realizações coligadas em que o Desporto e o interesse comercial das bilheteiras seja realidade.

No «Torneio Amizade», os nomes mais relevantes foram o do sportinguista Raposo Borges (4 metros e 60 no salto com vara) e do benfiquista António Cachola (10,4 segundos nos 100 metros) que, mercê das suas proezas, conquistaram, respectivamente, os troféus «Arons de Carvalho» e «Manuel Faria».

Lurdes Macedo, Elizabete Simões, Helena Ferro e Teresa Nogueira: as sportinguistas que triunfaram na estafeta 4X100.

O momento do futebol benfiquista

A estas horas, embora não esteja divulgada oficialmente, já há uns «zun zuns» quanto às dispensas que o Benfica vai fazer com vista à próxima época. Dono de um «plantel» bastante grande, o Benfica vai reduzi-lo a metade (mais ou menos), por vontade do futuro treinador, o jugoslavo Pavic. Não podemos dizer, com tanta antecedência, se esta atitude é a melhor que se pode adoptar, mais a mais se pensarmos que o clube da Luz é dos mais solicitados para jogos, não só a nível interno como (e é o mais importante) para além-fronteiras. Se juntarmos a estas exibições os jogos do campeonato nacional, da «Taça de Portugal», e das competições europeias, é caso para pensar duas vezes. Porque é bom não esquecer que foi pelo facto de ter jogadores em número largo que o Benfica muitas vezes conseguiu formar uma equipa para alinhar no «nacional», raras vezes a mesma duas semanas seguidas: lesões de toda a ordem (triste herança deixada por um homem que ainda hoje provoca acesas discussões entre a massa associativa, que ele conseguiu dividir) impediam constantemente muitas vedetas. Como admiradores do futebol, fazemos votos para que tal «onda maléfica» não volte a banhar as hostes «encarnadas»...

Verdade seja dita que alguns dos jogadores que passaram pelo clube (ultimamente) não são elementos com quem se possa contar, nem para um jogo de reservas muito particular quanto mais para um campeonato nacional de primeira divisão. Têm desfilado pelo Benfica certos «reforços» que foram autênticos «barretes»: tudo menos jogadores de futebol para valerem o que custaram.

Contudo, manda a verdade que se diga que esses «barretes» dão mais nas vistas quando os simpatizantes da Luz se lembram de nomes que passaram pelas suas fileiras e que, por isto ou por aquilo, foram parar a outros clubes, onde chegam a ser «alguém».

Ao acaso, apontamos alguns dos «comprados» e «vendidos», que mais e melhor podem exemplificar a nossa ideia.

Há alguns anitos, foi o Benfica buscar a Matosinhos um guarda-redes de muito valor, que não conseguiu firmar-se no clube (tão raros foram os jogos que fez) não admirando por isso que não tenha rendido aquilo que pode e sabe. Fonseca (é dele que estamos a falar) terá sido mais uma vítima da «boa forma» do colega da equipa: e também da falta de um torneio de reservas, que lhe desse a possibilidade de fazer os jogos necessários para a sua rodagem. É preciso não esquecer que o lugar de guarda-redes é de especialização, pelo que os treinos são muito curtos para obter a melhor forma.

Embora ainda seja jogador do Benfica, o jovem Fonseca está presentemente **fazendo miséria** (à boa maneira brasileira) por terras de Espanha. Mas, o que mais «confusão» causa, é que Fonseca não foi dispensado por haver excesso de guarda-redes: a prova está na transferência de Bento, vindo do Barreiro... E vale a pena uma opinião perfilhada por muitos adeptos do futebol: entre Fonseca e Bento qual é o mais valioso?

Outro jogador que tem sido muito elogiado pela crítica, cotando-se como um dos melhores «centro-campistas» portugueses, também passou pela Luz, onde «nasceu» para o futebol. Referimo-nos a Alves, o popular «luvas-pretas», profissional que o Benfica dispensou definitivamente. Alves é um jogador que tem lugar em qualquer equipa de mérito, mesmo no próprio Benfica. Mas foi dispensado, continuando por mais algum tempo ao serviço dos «encarnados» o futuro setubalense Matine. Muitos se lembram, constantemente, do «miúdo» que viram fazer-se jogador nas «oficinas» de Ângelo, esquecendo completamente o possante médio africano.

Resta dizer que se conservou um guarda-redes chamado Amaral, se foram buscar um Moinhos e um Nelinho, que não renderam uma fraca parte do que se pretendia. E, vem a talhe de foice lembrar que o malogrado Pavão veio em tempos prestar provas à Luz e «não serviu», da mesma forma que o actual guarda-redes vimaranense (Rodrigues) não agradou. Pontos de vista, claro. E o que é pior dinheiro atirado à rua, que tanta falta hoje faz...

REGISTO

VOLEIBOL: os treinadores Costa Pereira e Fernando Luís frequentaram, na Checoslováquia, um curso para técnicos. Ao mesmo tepo por falta de verbas, a Comissão Central de Arbitros depôs o seu mandato na Direcção-Geral dos Desportos.

TIRO A CHUMBO: em Nice, o português Luis Tinoco venceu o campeonato europeu de fosso olímpico para juniores.

QUELUZ: esta noite festival comemorativo da subida à segunda divisão da turma masculina de basquetebol do Atlético local.

ANDEBOL: o prof. Lisboa é o novo responsável técnico pelas equipas do Belenenses substituindo o prof. Machado da Costa, triunfador no recente «nacional» na «Taça de Portugal».

OLIVAIS: eleição dos novos corpos gerentes do Sport Lisboa e Olivais, na noite da próxima 5.ª feira, na sala da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense.

ORIENTAL: em face do proprietário do terreno em que se localiza o posto náutico do Clube Oriental de Lisboa (o dr. Lucas Pessoa) pretende tirar dele rentabilidade e, desse modo, os orientalistas serem forçados a abdicar do seu uso, realizou-se esta manhã uma manifestação de protesto dos associados do clube de Marvila, que pretendem continuar no usufruto gracioso da zona que, em tempos, lhes fora oferecida por um antepassado do actual donot o dr. Acácio Barreiros).

ATLÉTICO: a comissão que vai escolher o futuro corpo directivo do clube é constituida pelos associados dr. Elídio Mendes, Joaquim Branco, Fernando Martins, Jose de Melo, Mario Esteves, Lima de Almeida e Carlos Fernandes.

RIERA: ao mesmo tempo que os filhos do conceituado técnico de futebol se encontram em Lisboa (estudos em dois estabelecimentos diferentes) o treinador chileno é pretendido pelo Sporting de Espinho.

HIPISMO: muito pouca gente assistiu, no hipódromo do Campo Grande, aos êxitos de Manuel Martins da Silva, António Caldeira, Bé Oliveira Martins, Luis de Eça, João Alves, António Lampreia, António Caldeira e António Gata em provas de «trote-Galope».

BELENENSES: enquanto o futebolista Luis Carlos parece definitivo no novo «plantel» do Boavista, surge como provável o retorno de Calado ao União de Tomar, ao mesmo tempo que Godinho e Murça (não concordantes com a verba oferecida pelo clube do Restelo) estão renitentes em revalidar os contratos com a colectividade de Belém.

OLÍMPICO BANQUETE

Com a mesma formalidade dos anos anteriores (banquete, discursos, trocas de cumprimentos) o octogenário Comité Olímpico Português comemorou o seu aniversário, entregando prémios e várias outras distinções a diversas Federações e a algumas entidades particulares desde o fundista leonino Carlos Lopes ao velejador Duarte Belo, passando por Armando Aldegalega (Atletismo), prof. Fernando Ferreira (jornalismo sob o tema olímpico), José Lopes Marques (Remo), Afonso Roquete Garcia de Andrade (Judo) e José Amado Pereira (Atletismo).

Noronha Feio, ainda no cargo de Director-Geral dos Desportos, declarou em certa altura o seguinte: **«o Desporto português é uma mediocridade espontânea, consequente do medo que todos temos de encararmos as realidades e de pensarmos só em ver a nossa obra e não a da Nação».** Pergunta-se: falou em nome pessoal ou interpretando todo o sentido que norteia o departamento em que (ainda) preside?

FUTEBOL BRASILEIRO

. Resultados da penúltima jornada do segundo turno do campeonato brasileiro de futebol no grupo 1:

. Paissandu-Guarani, 0-1; Flamengo-Cruzeiro, 1-3 e Palmeiras-Baía, 2-0.

Grupo 2: Vasco da Gama-Corintians, 2-0; Nacional-Operário (suspenso por invasão de campo) e Atlético (MG)-Vitória, 2-2.

Grupo 3: Náutico-Santos (suspenso devido à chuva); Curitiba-Fortaleza, 0-0 e América (Rio)-Grémio, 0-2.

Grupo 4: Portuguesa-Internacional, 0-1; Goiás-Fluminense, 1-1 e São Paulo-Atlético (PR), 0-0.

Classificação no grupo 1: Cruzeiro (Minas Gerais), 8 pontos; Palmeiras (São Paulo), 8; Guarani (São Paulo), 4; Flamengo (Rio de Janeiro), 3; Baía, 2 e Paissandú (Pará), 1.

Grupo 2: Vasco da Gama (Rio de Janeiro), 7; Vitória (Baía), 5; Nacional (Amazonas), 4; Corintians (São Paulo), 4; Atlético (Minas Gerais), 3 e Operário (Mato Grosso), 1.

Grupo 3: Santos (São Paulo), 6; Grémio (Rio Grande do Sul), 6; Fortaleza (Ceará), 4; Náutico (Pernambuco), 3; Curitiba (Paraná), 3 e América (Rio de Janeiro), 0.

Grupo 4: Internacional (Rio Grande do Sul), 6; São Paulo (São Paulo), 5; Atlético (Paraná), 5; Portuguesa (São Paulo), 4; Goiás, 3 e Fluminense (Rio de Janeiro), 1.

SINDICATO DOS PROFESSORES

Lista A

POR UM SINDICATO ÚNICO PELA UNIDADE DE TODOS OS PROFESSORES

COMÍCIO de encerramento de campanha quarta-feira, 17 de Julho, às 21.30 horas Anfiteatro de Electricidade — I. S. Técnico

Estará presente toda a Lista A e ainda :

★ União dos Sindicatos do Sul
★ Representantes de Sindicatos
★ Organizações sindicais estudantis
★ Professores de todo o País

trevauto

Você provavelmente não tem um Ferrari...
MAS QUALQUR QUE SEJA A MARCA DO SEU CARRO
nas nossas oficinas será assistido como tal.

Ferrari

AUTOBIANCHI

PESSOAL ESPECIALIZADO COM ESTAGIOS NAS DIVERSAS FÁBRICAS

Oficina 1:
Rua Heróis de Quionga, 14-A e 16
Telefones 823275 e 848047 Peças: 823276
3 andares apetrechados com o mais avançado material e maquinaria

Oficina 2:
RUA DE ARROIOS, 89-A e C 91-A e C
Telefone 572549

ESPERAMOS POR SI PARA O SERVIR MELHOR!

BMW

A VENDA MAIS

UM NÚMERO DE motor

Cartas de condução

Lições de aperfeiçoamento: pode ser no carro do proprio. Tel. 801481. Leia tambem Guia Automobilistico, tem código, ensina a conduzir e a reparar avarias. Cobrança 35$. Rua Gomes da Silva, 10, Bairro A. Cego, Lisboa - 1

CONSULTE-NOS !...

Limpezas
alfaCinha
SERVIÇOS DE LIMPEZAS EM GERAL

R. de Artilharia Um, 39 r/c Dt.º
Telefones 65 46 97 65 46 68

televisão

HOJE

1.º Programa (21.35)
Noite de cinema
«REBECA»

Filme de Alfred Hitchcok baseado numa novela de Dephne du Maurier interpretado pelos artistas, Joan Fontaine, Lawrence Olivier, George Sanders e Judith Anderson.

2.º Programa (21.00)
A Folha do Acer

O Episódio de hoje intitula-se «A Cruz de Mont-Royal».

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e «Laurel e Hardy». 13.00 Escrever é lutar. 13.15 O Rapaz do elefante. 13.45 Telejornal - 1.ª Edição. 14.00 Almanaque. 14.15 Logo a noite. 14.20 Fecho.	12.45 Abertura e desenhos animados «Bozo e Klown». 13.00 Cinema amador. 13.15 A Tal rapariga. 13.45 Telejornal - 1.ª Edição. 14.00 Fronteiras do amanhã. 14.15 Logo à noite. 14.20 Fecho.
2.º Período	2.º Período
19.30 Minijórnal.. 19.35 TV Infantil. 19.45 Ha só uma terra 20.15 No Mundo do trabalho. 20.30 Em Foco 21.00 Telejornal - 2.ª Edição. 21.35 Noite de cinema «Rebeca». 23.50 Telejornal - 3.ª Edição. 00.05 Fecho.	19.30 Mini-jornal. 19.35 TV Infantil. 20.00 Vamos jogar no Totobola. 20.15 Perspectiva. 21.00 Telejornal - 2.ª Edição. 21.30 A Política e de todos 22.15 «Os Boussardel». 23.00 O Teatro e as mascaras 23.30 Telejornal - 3.ª Edição. 23.45 Fecho.
2.º PROGRAMA	2.º PROGRAMA
20.00 Abertura e desenhos animados. 20.15 O Rapaz do elefante. 20.40 Escrever é lutar. 21.00 A Folha do Acer. 22.00 Show Case. 22.30 Telejornal. 23.00 Fecho.	20.00 Abertura e desenhos animados. 20.15 A Tal rapariga. 20.40 Cinema amador. 21.00 Encontro com o Mundo. 22.00 A Mala de Hamburgo. 23.00 Telejornal. 23.30 Fecho.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo; vento em geral fraco de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	20º
FARO	24º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima *31º*

PENHAS DOURADAS
Mínima *7,2º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do Mar 15º
Atmosfera 20,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.59	*3,3 m*	6.50	*1,1 m*
13.31	*3,5 m*	19.24	*1,0 m*

Dia 17

2.00	*3,5 m*	7.44	*1,0 m*
14.26	*3,8 m*	20.17	*0,8 m*

Dia 18

2.55	*3,7 m*	8.34	*0,8 m*
15.17	*4,0 m*	21.06	*0,6 m*

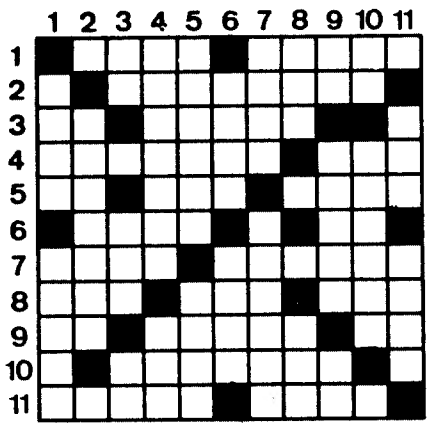
PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu pouco nublado ou limpo muito nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e no Litoral Oeste para norte de Sines; vento fraco de norte; rondando para Noroeste; possibilidades de chuviscos ou aguaceiros nas regiões do norte.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10836



HORIZONTAIS

1 Em maior quantidade. Virgulas dobradas.
2 Artigo definido. Que têm creme
3 Ilha francesa do Oceano Atlântico. Alburno.
4 Povoaria. Pronome relativo.
5 Prata (s. q). Em as. Natural.
6 Escavadas. Erbio (s.q).
7 Lavrar. Remaram para trás.
8 Seguido. Recusa. Rezo.
9 Batraquio. Courela. Atomo.
10 Criatura pegadiça, impertinente. (fig)
11 Detesto. Freguesia do concelho de Castelo Branco.

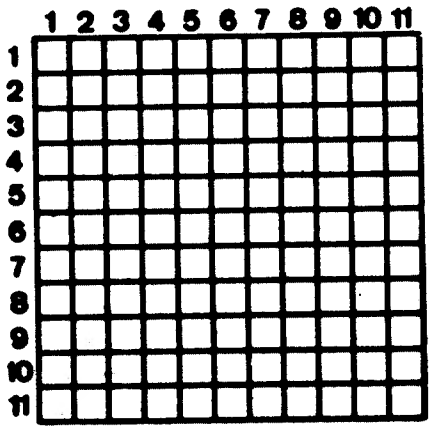
VERTICAIS

1 Língua vernácula indiana. Espécie de andorinha.
2 Ceva.
3 Actínio (s.q). Calote (pop). Cério (s.q).
4 Igualar. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
5 Cestos ou sacos, tecidos de folhas de palma, destinados, ordinariamente, a conter fruta. Opera em quatro actos de Rubinstein.
6 Trituras. Desabar.
7 Grude. Agravam.
8 Sufixo que designa abundância. Mau cheiro.
9 Ruim. Tenciono. Antigo Testamento.
10 Artigo definido. Dera urros.
11 Mediana. Apelido.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6994



HORIZONTAIS

1 Nome de jogo. Predestinar
2 Artérias. Cidade de Espanha.
3 Donzela de Orleães. Acto solene. Nome africano da noz da cola.
4 Zombar. Rezara.
5 Pegas. Matemática.
6 Velhaca.
7 Ric de Italia. Serra de Portugal. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo.
8 Em má hora (Bras). Estime.
9 Nota musical. Sapo do Amazonas. Justapor.
10 Pisara. Rei de Israel de 919 a 918 (a.C.)
11 Cantigas. Tempo do verbo ser.

VERTICAIS

1 Assinala. A morte
2 Brisas. Arejar (Bras).
3 Brandas. Cinquenta e um em romano.
4 Artigo definido. Campeão Dá massagens a.
5 zViração. Fecharas as asas para descer mais depressa.
6 Mulo. Preposição. Cidade da antiga Caldeia.
7 Rebanho de cabras. Também não. Artigo definido.
8 Impulso. Abreviatura de Santíssimo.
9 Oferece. Estima. Gaulês de nascimento, um dos melhores oradores latinos do século I
10 Presentemente. Sacrifica.
11 Cidade da Africa Ocidental, sobre o Níger. Pessoas cruéis (fig.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10835

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Reprimirias.	1 Reata. Casta.
2 Amainar. O.	2 DE. Rama.
3 Ado. Aal.	3 Pão. Ti. Ora.
4 Te. Alega. It.	4 Rm. Aro. Rera.
5 Trarias.	5 Ia. La. Iru.
6 Rio. Ira.	6 MISERIAS. Ur.
7 Ca. Cão. Ler.	7 In. Giro. Mãe.
8 AMOR. VIVE.	8 Rã. AAA. Vara.
9 Sarei. Mamar.	9 Ira. Lima.
10 Arruara.	10 Ai. Leva.
11 As. Aurea. Ps.	11 Solta. Reras.

Proverbio: O AMOR VIVE DE MISÉRIAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6993

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Acaso. Sertã.	1 Assoa. Paras.
2 Salm. Seis.	2 Cairas. Sopa.
3 Sio. Uma. Ami.	3 Alo. Res. Li.
4 Or. Alamo. Ir.	4 Sm. Aarau. AC.
5 Aarão. Aceda.	5 Ulo. Sra.
6 Ser. Ala.	6 Ema. Aida.
7 Sãs. Aso.	7 Ama. Ano.
8 As. Urano. Ar.	8 Es. Ocaso. Aa.
9 Rol. Aio. Ave.	9 Rea. Elo. Ar.
10 Apia. Aran.	10 Tímida. Aval.
11 Sa. Craca. Lê.	11 Asira. Irene.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCER ÁS *6.25*
OCASO ÁS *21.00*

DIA 19	DIA 26	DIA 4	DIA 11

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário - A Canção de Hoje
16.30 Onda Musical
18.00 Os Convidados de Hoje
18.30 «Forças Armadas»
19.00 Orquestras e Canções
20.00 Jornal da Noite - Melodias
21.00 Momento 74
21.20 «Que Quer Ouvir?»
22.00 «A Grande Música Negra»
23.00 De um Dia para oOutro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa); Sinal horario

Programa em MF1 de Lisboa

23.00 Radio Universidade
00.00 Junção com o 1. Programa

2.º Programa

16.00 Uma Obra, Duas Interpretações - Concerto n. 1, em dó maior op. 15 (Beethoven)
17.15 Curiosidades Musicais
17.45 Intercâmbio Musical - Décimo Diorama da Música Contemporânea
18.20 Solos de flauta por Jean-Pierre Rampal
18.30 Gravações Históricas: o pianista Alfred Cortot
19.00 Música de Bailado
19.30 Música sinfónica, de Kodaly e Cesar Cui
20.00 Jornal da Noite
20.30 Música de Câmara
21.00 Tres Moletes (Josquin des Prés) - «Os Madrigalistas de Praga», dir. Miroslav Venhoda
21.25 Música de Câmara - obras de Schubert
21.45 Recital de harpa, por Josianne Acoulon
22.15 O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 Música Sinfónica
23.45 Música Coral Sinfónica de Buxtehude e Mozart
00.40 Música de Piano de Bela Bartok por Gyorgy Sandor
01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF2

21.00 Música Ligeira Variada
22.00 Sinfonia Dante (Liszt)
22.54 Quinteto n.º 2 em dó menor op. 115 (Fauré) Quarteto Via Nova e pianista Jean Hubeau
23.30 Poèmes Pour MI (Messiaen) pelo soprano Felicity Palmer
00.00 Os grandes solistas - O violoncelista Maurice Gendron e Orq. Sinf. de Londres.dir. Raymond Leppard
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento/Rádio - Teatro
21.30 Terça-feira à noite
21.32 Quando o Telefone Toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.30 No Mundo Aconteceu
02.00 A Noite e Nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O Nosso Programa
19.04 Em Orbita-1
21.02 Boa Noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
23.00 Noticiário; clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em Orbita-dois
01.02 Banda Sonora Sonipol
02.00 Perspertiva
03.00 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA

06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO GRAÇA

10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

12.00 às 14.30 e 17.00 às 19.30

RÁDIO PENINSULAR

19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Teles, Rua João de Barros (Tel. 638176)
ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)
ALTO S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)
ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel 722368)
ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)
ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); **Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana**, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Corderro, 2-A (Tel. 52076)
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)
PENA
Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 563984)
SANTA CATARICA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel 768343-764629).
S. VICENTE
(Ver Graça)
SETE RIOS
Aguiar, Av. Bordalo Pinheiro, 89-A (Tel. 786343)
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165).

TURNO L-2

TODA A NOITE

ALCANTARA
Lealdade, Rua do Oliva(226 (Tel. 663441).
ALTO DO PINA
Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868).
ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699).
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627).
CAMPO DE OURIQUE
Castro, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)
OLIVAIS
Nova, Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 816402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel 842518)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tel 726395-720703)
S. MAMEDE
S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); **Novais**, Av. Luís Bivar, 11 (Tel. 44324).
XABREGAS
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da Republica, 87 (Telef. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
CASCAIS
Misericordia, R. Regimento 19,41 (Telef. 280141)
Cascais, R. Conde de Monte Real-B. Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019) **Flama**, R. Elias Garcia, 78. B (Telef. 932485) **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Andre, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043) **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Misericordia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Silva Junior, Av. Frederich Ulrich, 9-2. Piso E (Telef. 278030)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Costa, L. da Misericordia, (Telef. 22760) **Brasil**, P. do Brasil (Telef. 24788)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

8.º TURNO

SUB TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos, Ld.ª**, Pr. de Carlos Alberto, 31; **Liga Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Porto**, Rua Padre Cruz, 146.

SUB TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª**, Largo de S. Domingos, 44; **Sanil**, Rua do Paraíso, 214; **Sepa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); **Vilaça, Ld.ª**; R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715)

cinemas

ROXI (Tel. 48560)
21.45 ESTREIA
(Grupo D-18 anos)
«SACCO E VANZETTI» c/ Gian Maria Volante e Riccardo Cucciola. Às 13.30-16.15 e 19.00 h. (Grupo D-18 anos) «ZORBA, O GREGO»

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor... como jamais foi visto no écran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
2.ª Semana
Grupo D (18 anos)
«MEDEIA», um filme de Pier Paolo Pasolini, com Maria Calas

MUNDIAL (Tel.538743)
15.15-18.30 e 21.45
7.ª Semana!
Grupo D (18 anos)
Technicolor. «BOB E CAROL E TED E ALICE», com Elliott Gould e Natalie Wood.

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
(Grupo C-14 anos)
7.ª Semana!. Uma historia de Portugal vista de Campo de Ourique «O MAL AMADO» de Fernando Matos Silva c/ João Mota e Maria do Ceu Guerra (Ar condicionado).

OXFORD (Cascais)
16.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
O publico manda «OUTONO ESCALDANTE» de Valerio Zurlini com Alain Delon e Lea Massari

LONDRES (Tel. 801312)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
2.ª Semana!
Grupo D (18 anos)
O filme de Luis Buniel «BELLE DE JOUR». Catherine Deneuve. Finalmente em Portugal.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
«AS RÃS». Para alem dos limites da imaginação.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (16 anos)
5.ª Semana! Um filme de Federico Fellini. «AMARCORD»

CINEARTE (Tel. 660446)
21.30
(Grupo D-18 anos)
«CONDENADOS A VIVER»

CASINO ESTORIL (Tel. 264521)
15.30-18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Technicolor «CAPITÃO APACHE» c/ Lee Van Cleef e Stuart Whitman.

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
O Cinema Proibido XI Ciclo da Casa da Imprensa. Antestreia «A COLECCIONADORA» de Eric Rohmer c/ Maydée Politoff e Patrick Bauchau. Bilhetes à venda. Sessão classica. Amanhã às 18.30. (Grupo C-14 anos). Um dos melhores filmes de sempre «O MUNDO A SEUS PES» (Citizetu Kane) de Orson Welles.

TIVOLI (Tel. 570595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Picante como uma seringa... «CURVAS NAS FERIAS»

EDEN (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido. «A ESPADA RELÂMPAGO»

VOZ (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
7.ª Semana!
Laura Antonelli e Alessandro Momo «MALÍCIA»

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos) A melhor comédia do ano! «O PORTEIRO» com Bernard Le Coq, Maureen Kerwin e Michel Galabru.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
«AUHARZARD BALTHAZAR». (Peregrinação exemplar) um filme de Robert Bresson.

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
31.ª Semana. O filme de Norman Jewison. «JESUSCRISTOSUPERSTAR

S. JORGE (Tel. 54154)
15.00 - 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª semana a notavel comédia «IRMA LA DOUCE» com Shirley MacLaine e Jacklemon.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00, 21.30
Grupo B (10 anos)
70 m/m. «MY FAIR LADY» com Andrey Hepburn e Rex Harrison. Em complemento o documentario a cores. «VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO». Red. de Faria de Almeida. zprodução Telecine Moro.

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
6.ª Semana! Color-Scope.
A comédia mais «fresca» do ano! Alfredo Lara «AS NOITES DO DELICADINHO»
No programa o documentario colorido «A VIDA E A OBRA DE FERREIRA DE CASTRO»

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido. «DE OLHSO FECHADOS». Realização de Jeol Santoni.

PATHÉ (Tel. 821933)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana! Colorido.
Julie Christie e Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor... como jamais foi visto no écran «The Sim».
(Metro: Arroios)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido «A MULHER DAS MIL CARAS» Barbra Streisand.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Eastmancolor
Joan Rice, Burt Lancaster «REI SEM COROA»

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«PUNHOS DE VINGAN A». Em complemento «PROMESSA»

ROMA (Tel. 727778)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
Eastmancolor. Les Charlots «OS MALUCOS EM ESPANHA»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»

MARIA MATOS
21.45 (18 anos)
«Português, escritor, 45 anos de idade»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (6 anos)
«Vencedores e vencidos»

CINEMA CASTANHEIRA
21.45 (10 anos)
«Rio Lobo»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Quando passam as cegonhas»

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«A Ponte do rio Kwai»

SACAVÉM
S. Jose
21.00 (14 anos)
«Os herois»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«A Caverna do terror»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Fim-de-semana Ilegítimo»
ESTORIL
Casino
15.30, 18.30 e 21.30 (18 anos)
«Capitão Apache»

Esplanada
21.30 (18 anos)
«O Pequeno-grande homem»

Palacio
21.30 (18 anos)
«Quando as mulheres querem»

CASCAIS
S. Jose
21.30 (18 anos)
«Escândalo de bata branca»

CASCAIS
Oxford
21.45 (18 anos)
«Outono escaldante»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«O Forasteiro invencível»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Chave do cinto de castidade»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Sentença contra uma mulher»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Dráculo prisioneiro de Frankenstein»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«O Momento de matar»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Paixão cigana»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O Meu nome e Mellory M. como morte» e «Teus olhos negros»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Delírio de amor»
OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«O braço violento de Kung-Fu»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Nova Iorque clandestino»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Regresso de Africa»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Herdeiro»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«American Graffiti»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Herdeiro»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»
ÁGUIAS DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Bela e o monstro»
BATALHA
21.30 (-8 anos)
«Segredos Proibidos»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Se D. Juan fosse mulher»
TERÇO
21.30 (18 anos)
«Sexonunca, somos britânicos»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Luta sem tréguas»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Saco e c.ª Vanzetti»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Dracula tem sede de sangue»
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (18 anos)
«Que belo patife»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho de Jeremias Simão (das 10 às 22 h).

BELAS ARTES — Perspectiva-74 (das 14 às 20 h.)

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.as e 5.as das 15 às 24 h; outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Miguel Flávio.

INTERIOR — Colagem e Pintura de Carlos Martins Pereira (de 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19; aos sábados, das 10 às 13 h.)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernadette Stern. (das 15 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Oleos e aguarelas de Duarte Pimentel

PRISMA 73 — Colectiva de pintura e litografias de Roger Bezombes (das 15 às 20 h.).

QUADRANTE — «Uma proposta estética — Módulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sabados, das 15 às 19).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto. «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com musica ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso de provas práticas para empregadas gerais (Sector de Costura)

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Serviço de Pessoal, Hospital de S. José, encontram-se abertas até ao próximo dia 25 de Julho, as inscrições para o concurso de provas práticas para empregadas gerais (Sector de Costura), categoria a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 3.300$00 e ao qual se poderão candidatar os indivíduos do sexo feminino, que satisfaçam os seguintes requisitos:

1) Idade: Mais de 18 e menos de 35 anos;
2) Habilitações literárias: exame do 2.º grau de instrução primária;
3) Documento comprovativo da prática de costura que possui.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO NOCTURNO LISBOA/ALGARVE

A partir do dia 19 de Julho, deixa de se efectuar o serviço nocturno entre Lisboa (Santa Apolónia) e o Algarve, criado em 31 de Maio passado e que circulava, às sextas-feiras, no sentido Lisboa/Algarve e, aos sábados, no sentido Algarve/Lisboa (via Setil).

Em sua substituição, é restabelecido o serviço de carruagens-camas entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, e vice-versa, nos comboios n.os 9021 (noites de sexta-feira para sábado) e 9022 (noites de domingo para segunda-feira).

Mantém-se o serviço nocturno Porto/Algarve, nas mesmas condições que até agora tem vigorado.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

REUNIÃO DE DELEGADOS

A Comissão Instaladora Provisória dos Professores da Zona da Grande Lisboa (distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal) convoca todos os delegados sindicais de todos os graus do Ensino Particular para uma reunião a efectuar amanhã, às 21 horas, na sede do Sindicato, rua das Gaivotas, n.º 6, com a seguinte ordem de trabalhos: despedimentos, saneamento e vencimentos.

Entretanto, um comunicado da C.I.P. dá a conhecer a «Exposição» entregue ao Secretário de Estado do Trabalho, na qual se denuncia a acção «tipicamente reaccionária», desenvolvida em grande escala pelas entidades patronais do Ensino Particular contra a mobilização dos professores que, na linha de orientação da C.I.P., pretendem construir um sindicato livre. Essa acção tem-se processado quer através de tentativas de aliciamento de professores por oferta de melhoria de condições de trabalho, quer por coacção no sentido dos professores assinarem declarações em como não pretendem aumento de vencimento no próximo ano lectivo, quer ainda pela rescisão de contratos, o que se traduz em despedimento.

No mesmo comunicado, divulga-se a proposta aprovada em Assembleia Geral dos delegados da Grande Lisboa, também entregue àquele membro do Governo, visando obter, por portaria ministerial, fundamentando e recorrendo à analogia da disposição de recondução no Ensino Oficial, a suspensão da cláusula 25.ª do Contrato, até à negociação e aceitação de novo contrato, de modo a garantir a renovação de toda a contratação actual. A cláusula 25.ª determina que o contrato do professor do Ensino Particular seja válido por apenas um ano.

Como resposta, o secretário de Estado do Trabalho informou não ser possível a promulgação de qualquer Portaria com a finalidade da suspensão da referida cláusula, «para não abrir um precedente». Entretanto, e ao abrigo dessa mesma cláusula, segundo se informa no comunicado, o número de «rescisões» na zona da Grande Lisboa já vai em 47, pertencendo o maior número do Externato Nossa Senhora da Saúde (Lisboa), onde 13 professores não foram reconduzidos.

A Sedes critica a Intersindical

Em reunião realizada ontem na S E D E S, foi posta em causa a afirmação proferida no estrangeiro de que a Intersindical representaria um milhão de trabalhadores. No mesmo sentido, foi salientada a influência do P. C. P. naquele organismo sindical, facto que não impediu que fossem desencadeadas as greves da Carris e dos C.T.T.

A reunião estava integrada num ciclo de estudos promovido pela S E D, E S subordinada ao tema «Um socialismo em liberdade», o qual visa elaborar um projecto socialista adaptado à realidade nacional. Nestes termos, a S E D E S recusa qualquer forma de totalitarismo.

GERAL

Uma carta do Banco Pinto & Sotto Mayor

Continuação da pág. 1

banca que tem de ser considerado, não digo de sabotagem abertamente, mas pelo menos de não colaboração, porque a banca tem continuado a cortar os créditos e a dizer que não pode concedê-los a zonas muito largas das empresas e sectores.»

Não há sabotagem «aberta» ou esboçada. Não há falta de colaboração. Bem ao contrário, temos procurado escrupulosamente cumprir as directivas do Governo, quer se contenham em despachos, quer resultem apenas de recomendações verbais do ministro demissionário da Coordenação Económica ou de membros da sua equipa do sector das Finanças.

Temos até tido em muito particular atenção às pequenas e médias empresas, mesmo para além dos sectores especificados no despacho ministerial, desde que, claro está, as operações propostas tenham o mínimo de condições que tornem o crédito que solicitam praticável.

Pela gravidade que estamos certos V. Ex.ª reconhecerá nos factos a que nesta carta se alude, vimos solicitar-lhe as providências que entenda dever tomar e com a urgência que as circunstâncias aconselham, de modo a se repor à verdade dos factos e evitar-se criar uma imagem do sector que, para além de ser falsa, possa vir a agravar as circunstâncias com que a Banca se defronta na captação dos meios que lhe permitam o indispensável apoio à economia nacional nos termos superiormente definidos.

Só assim se conseguirá a colaboração que se requer entusiástica e disciplinada para a consecução do objectivo final: o ressurgimento da tão abalada economia nacional.

Permitindo-nos fazer desta carta o uso que julgamos conveniente, subscrevemo-nos, com os protestos da mais alta consideração...»

A violência ressurge na Argentina

BUENOS AIRES, 16 — (R.) — A presidente Maria Estela Perón está a braços com um ressurgimento da violência política, apenas duas semanas após a morte do seu marido, o presidente Juan Perón.

O assassínio a sangue-frio, ontem, do antigo ministro do Interior, Arturo Mor Roig, crivado de balas quando almoçava no seu restaurante italiano preferido, foi o primeiro homicídio político levado a efeito desde a morte de Perón, em 1 de Julho.

Embora a Polícia tenha já capturado um dos assassinos de Mor Roig, desconhece-se, por enquanto, os motivos do crime.

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

O Sindicato dos Profissionais de Enfermagem de Lisboa realiza na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, uma assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação da Comissão de Fiscalização do acto eleitoral e apresentação das listas.

A apresentação das listas termina, impreterivelmente, com o encerramento desta assembleia.

MULTADO O JORNAL "REVOLUÇÃO"

O periódico «Revolução», porta-voz do Partido Revolucionário do Proletariado — Brigadas Revolucionárias, foi autuado em cinco contos pela Comissão «Ad Hoc» para a Imprensa, Rádio, TV, Teatro e Cinema.

De acordo com a carta enviada pelo director-geral da Informação àquele periódico, e da qual este nos enviou fotocópia, a multa relaciona-se com a publicação do texto intitulado «Um documento contra a guerra colonial», atribuído ao «Movimento de Apoio do Movimento das Forças Armadas, cuja existência se ignora».

Diz-se ainda na carta do director-geral da Informação: «Deseja-se, entretanto, tornar bem expresso que a punição aplicada, exígua relativamente à falta em causa, foi decidida tendo em conta a expressão e audiência pouco significativa do referido periódico».

Entretanto, em comunicado assinado pela dr.ª Isabel do Carmo, pelo colectivo do jornal, informa-se ter sido decidido «não pagar a multa de que somos objecto, remetendo o conflito assim criado para resolução entre a Comissão «Ad Hoc» e o M. F. A.».

COMUNICADO

A TODOS OS COMERCIANTES-LOJISTAS DE ARTIGOS PARA ELECTRICIDADE, GÁS, ÁGUA, DISCOS, ELECTRODOMÉSTICOS, RÁDIO, TELEVISÃO E EQUIPAMENTO MUSICAL.

Com vista à constituição de uma Associação Nacional dos Comerciantes destas actividades, reuniram no passado dia 2 de Julho, as comissões concelhias do Distrito de Lisboa, já devidamente organizadas e eleitas democraticamente, que deliberaram a constituição de uma Associação Distrital.

Como existem alguns Concelhos, cujos representantes não estavam devidamente empossados para deliberarem sobre esta decisão, pede-se aos colegas daqueles Concelhos que se organizem e nomeiem as suas comissões para os representar, na próxima reunião a realizar no dia 17 de Julho, pelas 21 horas, na Rua Castilho, n.º 14, em Lisboa que terá a seguinte ordem de trabalhos:

1) Designação da Mesa
2) Eleição da Comissão Directiva Distrital
3) Eventual decisão quanto à criação de outras comissões adjuntas e forma da sua constituição
4) Contactos com colegas de outros distritos que convidamos a estar presentes para esclarecimento da ideia da constituição da Associação Nacional de Comerciantes da nossa Actividade e aceitação de sugestões ou programas que existam já elaborados por outras comissões.

SOLICITA-SE A TODOS A SUA COMPARÊNCIA. É DE MUITO INTERESSE O CONTACTO COM COLEGAS DE OUTROS DISTRITOS.

A Comissão Directiva do Concelho de Lisboa

NOTAS VÁRIAS

REINTEGRAÇÕES NA EMISSORA

Por despacho do dr. Raul Rego quando ministro da Comunicação Social foram reintegrados nas respectivas categorias no quadro geral do pessoal da Emissora Nacional o chefe de divisão dr. António de Sequeira Zilhão, os locutores de 1.ª classe D. Etelvina Lopes de Almeida e Francisco Igrejas Caeiro, e o assistente de programas literários de 1.ª classe Júlio Gomes da Cunha Gonçalves.

Despacho idêntico reintegrou também na E. N. o chefe de secção António Marques Serra.

CASA DA MADEIRA

Efectuou-se na Casa da Madeira uma assembleia plenária, com vista a debater os objectivos desta instituição e elaboração de novos estatutos. Presidiu aos trabalhos o dr. Sargo Júnior, tendo sido eleita uma comissão «ad hoc» para a gerir até às eleições de novos corpos gerentes, que ficou assim constituída: Fernando Ramos e António José Campos, pelos estudantes; rev. Agostinho Jardim Gonçalves, eng.º José Manuel Melim, José Luís da Silva e Manuel Gonçalves, pelos trabalhadores; Avelino Rodrigues, jornalista; eng.º David Caldeira, oficial da Armada; dr. Sargo Júnior, advogado; arquitecto Manuel Gouveia Freitas e dr. José Maria Vieira, médico.

TRUCIDADO POR UM COMBOIO

Na passagem de nível sem guarda da Cova da Onça Olhão, o motorista Leandro José Augusto, de 37 anos, casado, natural da Portela, ao pretender atravessar aquela via foi colhido pelo comboio-correio Lisboa-Vila Real de Santo António, tendo morte imediata.

DOIS MORTOS POR AFOGAMENTO

Morreram afogados, quando tomavam banho: no lugar de Casa Branca, Azambuja, na margem do Rio Tejo, António Fernandes Ventaneira, de 16 anos, solteiro, natural de Sacavém, residente em Obras Novas, concelho de Alenquer, e no ribeiro de Cavalar, em Felgueiras, Resende, Rufino Teixeira, de 18 anos, residente em Gozende, freguesia do concelho de Castro Daire.

UMA BALA NO TÓRAX

Um agente da P. S. P. disparou um tiro de pistola sobre o jovem servente de pedreiro, Manuel Luís Monteiro, causando-lhe um greve ferimento no tórax. A cena ocorreu, ontem à tarde, na Avenida da República, e segundo o auto de notícia presente no Governo Civil, Manuel Luís teria tentado anavalhar o polícia, na sequência de uma azeda discussão relacionada com um problema de trânsito.

Foi então que este premiu o gatilho: primeiro para o ar e depois bem para o corpo do jovem servente, e uma cama do Hospital de Santa Maria acabou por ser o seu destino.